

Fernando Willyan Trevisan Leivas

**Estudo dos gêneros Neotropicais de Omalodini
Kryzhanovskij, 1972 (Coleoptera, Histeridae,
Histerinae)**

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de concentração em Entomologia, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Massutti de Almeida

Co-orientadora: Profa. Dra. Carla de Lima Bicho

Curitiba - Paraná

2009

*Dedico à aqueles que quando
encontram um inseto, enxergam vida.*

AGRADECIMENTOS

Nestas palavras, agradeço a todos que contribuíram de alguma maneira para a realização deste trabalho.

Agradeço a Deus pela maneira que ele tem conduzido meus caminhos.

A minha família pelo grande apoio, incentivo e compreensão durante a elaboração e execução desta pesquisa.

A Universidade Federal do Paraná, ao Programa de Pós-graduação em Entomologia, e a CAPES pela concessão da bolsa de estudos.

As minhas orientadoras Dras. Lúcia Massutti de Almeida e Carla de Lima Bicho, pela oportunidade, confiança depositada em meu trabalho, amizade e grande compreensão. A Dra. Cibele Stramare Ribeiro-Costa, pelas discussões de morfologia e conselhos.

Aos docentes do Programa de Pós-graduação em Entomologia da Universidade Federal do Paraná, pela transferência de conhecimento.

Aos curadores das Coleções Entomológicas, nacionais e estrangeiras, em especial ao Dr. Nicolas Degallier, pelo auxílio nos estudos com Histeridae e colaboração no desenvolvimento deste trabalho.

Ao pessoal do Centro de Microscopia Eletrônica da Universidade Federal do Paraná e a MSc. Lisiane Dilli Wendt do programa Taxon line, pela dedicação no trabalho com as fotos dos Omalodini.

Aos Drs. Mirna Martins Casagrande e Olaf Herman Hendrik Mielke e ao doutorando Paschoal Coelho Grossi, que colaboraram na coleta de material.

Aos amigos discentes, pelos momentos passados juntos, com grande alegria, sempre proporcionando trocas culturais.

Aos amigos do Laboratório de Sistemática e Bioecologia de Coleoptera, pelos bons momentos, sempre com boas idéias para melhorar a pesquisa. Em especial: ao mestrando Daniel Pessoa de Moura, grande parceiro nas pesquisas com Histeridae; ao doutorando Geovan Henrique Corrêa, pelos ensinamentos dos programas de tratamento de imagem, auxílio no projeto e custeio de viagens; aos doutorandos Adelita Maria Linzmeier e Edilson Caron, pelas bibliografias e risadas; ao Kleber Makoto Mise, pelos bons conselhos e ao mestrando Antonio Alberto dos Santos, pela boa música.

Aos amigos de longa data pelo apoio e momentos de descontração, imprescindíveis em todas as ocasiões.

SUMÁRIO

Lista de tabela e figuras.....	vi
Resumo.....	ix
Abstract.....	x
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	3
2.1. Material examinado.....	3
2.2. Metodologia.....	5
3. RESULTADOS.....	7
Omalodini Kryzhanovskij, 1972.....	7
Histórico.....	7
Redescrição.....	9
Distribuição geográfica.....	10
Chave para os gêneros Neotropicais de Omalodini.....	10
<i>Omalodes (Omalodes)</i> Erichson, 1834.....	11
Histórico.....	12
Redescrição.....	14
Material examinado.....	16
Distribuição geográfica.....	23
<i>Omalodes (Cornillus)</i> Lewis, 1907.....	23
Redescrição.....	23
Material examinado.....	25
Distribuição geográfica.....	26
<i>Omalodes (Diplogrammicus)</i> Lewis, 1907	26
Redescrição.....	26
Material examinado.....	28
Distribuição geográfica.....	28
<i>Ebonius</i> Lewis, 1885.....	28
Histórico.....	29
Redescrição.....	29
Material examinado.....	31

Distribuição geográfica.....	31
<i>Scapomegas</i> Lacordaire, 1854.....	31
Histórico.....	31
Redescrição.....	32
Material examinado.....	34
Distribuição geográfica.....	35
<i>Sphyracus</i> Marseul, 1853.....	35
Histórico.....	35
Redescrição.....	36
Material examinado.....	37
Distribuição geográfica.....	37
4. DISCUSSÃO TAXONÔMICA.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
6. REFERÊNCIAS.....	45

LISTA DE TABELA E FIGURAS

Tabela 1. Gêneros, espécies e número de exemplares de Omalodini estudados.....	4
Figs. 1-6. Aspecto dorsal. 1. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 2. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 3. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 4. <i>Ebonius politus</i> ; 5. <i>Scapomegas auritus</i> ; 6. <i>Sphyracus anjubaulti</i> (medidas nas descrições).....	51
Figs. 7-12. Cabeça vista frontal. 7. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 8. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 9. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 10. <i>Ebonius politus</i> ; 11. <i>Scapomegas auritus</i> ; 12. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	52
Figs. 13-18. Cabeça vista ventral. 13. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 14. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 15. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 16. <i>Ebonius politus</i> ; 17. <i>Scapomegas auritus</i> ; 18. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	53
Figs. 19-24. Mandíbula vista dorsal. 19. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 20. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 21. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 22. <i>Ebonius politus</i> ; 23. <i>Scapomegas auritus</i> ; 24. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	54
Figs. 25-30. Mandíbula vista ventral. 25. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 26. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 27. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 28. <i>Ebonius politus</i> ; 29. <i>Scapomegas auritus</i> ; 30. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	55
Figs. 31-36. Maxila. 31. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 32. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 33. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 34. <i>Ebonius politus</i> ; 35. <i>Scapomegas auritus</i> ; 36. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	56
Figs. 37-42. Lábio. 37. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 38. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 39. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 40. <i>Ebonius politus</i> ; 41. <i>Scapomegas auritus</i> ; 42. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	57
Figs. 43-48. Antena. 43. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 44. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 45. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 46. <i>Ebonius politus</i> ; 47. <i>Scapomegas auritus</i> ; 48. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	58
Figs. 49-54. Clava da antena. 49. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 50. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 51. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 52. <i>Ebonius politus</i> ; 53. <i>Scapomegas auritus</i> ; 54. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	59
Figs. 55-60. Pronoto. 55. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 56. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 57. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 58. <i>Ebonius politus</i> ; 59. <i>Scapomegas auritus</i> ; 60. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	60
Figs. 61-66. Prosterno. 61. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 62. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 63. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 64. <i>Ebonius politus</i> ; 65. <i>Scapomegas auritus</i> ; 66. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	61

Figs. 67-72. Élitros. 67. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 68. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 69. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 70. <i>Ebonius politus</i> ; 71. <i>Scapomegas auritus</i> ; 72. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	62
Figs. 73-76. Élitros em vista posterior e cavidade tarsal da tíbia anterior. 73, 75. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 74. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 76. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	63
Figs. 77-82. Mesosterno, metasterno e primeiro esterno abdominal. 77. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 78. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 79. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 80. <i>Ebonius politus</i> ; 81. <i>Scapomegas auritus</i> ; 82. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	64
Figs. 83-84. Mesosterno. 83. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 84. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i>	65
Figs. 85-90. Metasterno em vista lateral. 85. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 86. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 87. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 88. <i>Ebonius politus</i> ; 89. <i>Scapomegas auritus</i> ; 90. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	66
Figs. 91-96. Perna anterior. 91. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 92. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 93. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 94. <i>Ebonius politus</i> ; 95. <i>Scapomegas auritus</i> ; 96. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	67
Figs. 97-102. Perna média. 97. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 98. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 99. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 100. <i>Ebonius politus</i> ; 101. <i>Scapomegas auritus</i> ; 102. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	68
Figs. 103-108. Perna posterior. 103. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 104. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 105. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 106. <i>Ebonius politus</i> ; 107. <i>Scapomegas auritus</i> ; 108. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	69
Figs. 109-114. Propigídio e pigídio. 109. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 110. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 111. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 112. <i>Ebonius politus</i> ; 113. <i>Scapomegas auritus</i> ; 114. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	70
Figs. 115-118. Oitavo tergo vista dorsal. 115. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 116. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 117. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 118. <i>Scapomegas auritus</i>	71
Figs. 119-125. Oitavo esterno. 119-122 vista dorsal; 123-125 vista ventral. 119. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 120, 123. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 121, 124. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 122, 125. <i>Scapomegas auritus</i>	72
Figs. 126-129. Nono e décimo tergo vista dorsal. 126. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 127. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 128. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 129. <i>Scapomegas auritus</i>	73
Figs. 130-141. Edeago, vista ventral, dorsal e lateral. 130-132. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 133-135. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 136-138. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 139-141. <i>Scapomegas auritus</i>	74

Figs. 142-143. Ápice do edeago vista ventral. 142. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 143. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i>	75
Figs. 144-149. Coxitos vista dorsal. 144. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 145. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 146. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 147. <i>Ebonius politus</i> ; 148. <i>Scapomegas auritus</i> ; 149. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	76
Figs. 150-155. Coxitos vista lateral. 150. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 151. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 152. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 153. <i>Ebonius politus</i> ; 154. <i>Scapomegas auritus</i> ; 155. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	77
Figs. 156-161. Coxitos vista ventral. 156. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 157. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 158. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 159. <i>Ebonius politus</i> ; 160. <i>Scapomegas auritus</i> ; 161. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	78
Figs. 162-167. Ápice dos coxitos vista ventral. 162. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 163. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 164. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 165. <i>Ebonius politus</i> ; 166. <i>Scapomegas auritus</i> ; 167. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	79
Figs. 168-173. Bursa copulatrix, vagina, espermateca e glândula espermática. 168. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 169. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 170. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 171. <i>Ebonius politus</i> ; 172. <i>Scapomegas auritus</i> ; 173. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	80
Figs. 174-179. Espermateca e glândula espermática. 174. <i>Omalodes (Omalodes) omega</i> ; 175. <i>Omalodes (Cornillus) binodulus</i> ; 176. <i>Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus</i> ; 177. <i>Ebonius politus</i> ; 178. <i>Scapomegas auritus</i> ; 179. <i>Sphyracus anjubaulti</i>	81

Estudo dos gêneros Neotropicais de Omalodini Kryzhanovskij, 1972 (Coleoptera, Histeridae, Histerinae)

RESUMO

Histerinae está dividida em cinco tribos: Exosternini Bickhardt, 1914; Hololeptini Hope, 1840; Platysomatini Bickhardt, 1914; Omalodini Kryzhanovskij, 1972 e Histerini Gyllenhal, 1808. Omalodini é formada por 81 espécies agrupadas em seis gêneros, sendo *Ebonius* Lewis, 1885; *Scapomegas* Lacordaire, 1854; *Sphyracus* Marseul, 1853; *Omalodes* Erichson, 1834, registrados para a região Neotropical, este último com três subgêneros; *Lewisister* Bickhardt, 1912 e *Notolister* Lewis, 1894 com distribuição para a região Oriental e Afrotropical respectivamente. Este trabalho teve como objetivo estudar e redescrever os gêneros Neotropicais de Omalodini. O material foi obtido de instituições nacionais e coleções particulares. Os caracteres diagnósticos da tribo são: pronoto com estrias marginais e laterais; prosterno com a sutura entre a quilha prosternal e o lobo prosternal completa e tibia anterior com uma série de dentes na margem externa. Os gêneros e subgêneros foram redescritos e ilustrados, e foi elaborada uma chave de identificação, baseada nas espécies neotropicais estudadas. *Scapomegas* possui cabeça com estria frontal rudimentar, antena com escapo largo na base; tibia anterior com três fileiras de espinhos; quilha prosternal levemente emarginada posteriormente. *Sphyracus* apresenta fronte muito larga; quilha prosternal truncada posteriormente; sutura pos-mesocoxal presente. *Ebonius* caracteriza-se pela quilha prosternal com estria carenal em forma de “U”; região sutural dos élitros com uma forte depressão e a estria do primeiro esterno abdominal completa anteriormente. *Omalodes* (*Omalodes*) possui a primeira, segunda e terceira estrias dorsais presentes, sendo a terceira geralmente fraca. *Omalodes* (*Diplogrammicus*) apresenta estria marginal mesosternal geralmente completa; ápice dos élitros com uma série de ranhuras verticais e forame abaixo da cavidade metacoxal. *Omalodes* (*Cornillus*) possui propigídio com quatro tubérculos na região posterior. Os gêneros *Omalodes* e *Ebonius* são mais semelhantes por apresentarem mesosterno emarginado anteriormente, tibia média e posterior com uma série de dentes ou espinhos na margem externa e espermateca alongada. Os gêneros *Scapomegas* e *Sphyracus* compartilham a clava da antena oval, projeção prosternal ausente, tibia média e posterior com uma série de espinhos submarginais e espermateca globosa. Foram descritas pela primeira vez estruturas das peças bucais, segmentos genitais e a genitália masculina e feminina. Foram acrescentados novos registros de distribuição geográfica para *Scapomegas*, *Sphyracus*, *Omalodes* (*O.*) *praeivius* e *Omalodes* (*O.*) *lucidus peruvianus*.

Palavras-chave: Genitália; morfologia; peças bucais; sistemática; taxonomia.

**Study of Neotropical genera of Omalodini Kryzhanovskij, 1972 (Coleoptera,
Histeridae, Histerinae)**

ABSTRACT

Histerinae is divided in five tribes: Exosternini Bickhardt, 1914; Hololeptini Hope, 1840; Platysomatini Bickhardt, 1914; Omalodini Kryzhanovskij, 1972 and Histerini Gyllenhal, 1808. Omalodini is composed of 81 species included in six genera, being *Ebonius* Lewis, 1885; *Scapomegas* Lacordaire, 1854; *Sphyracus* Marseul, 1853; *Omalodes* Erichson, 1834, registered for the Neotropical region, the last one divided in three subgenera; *Lewisister* Bickhardt, 1912 and *Notolister* Lewis, 1894 with distribution for the Oriental and Afrotropical region respectively. The objective of this work was to study and redescribe the Neotropical genera of Omalodini. The material was obtained from national institutions and particular collections. The diagnostics characters of the tribe are: presence of marginal and lateral striae on the pronotum; prosternum with a complete suture between prosternal keel and lobe, and fore tibiae with a series of teeth in the external margin. The genera and subgenera were redescribed and illustrated, and a key of identification were also provided, based on studied Neotropical species. *Scapomegas*'s head has a rudimentary frontal striae; antenna with wide scape in the base; fore tibiae with three series of spines; prosternal keel slightly emarginated posteriorly. *Sphyracus* presents a very wide front; prosternal keel truncated posteriorly; post-mesocoxal suture present. *Ebonius* is characterized by the prosternal keel with carinal striae in "U" shaped; sutural region of the elytra with a strong depression and the first abdominal sternum striae complete anteriorly. *Omalodes* (*Omalodes*) has the first, second and third dorsal striae present, being the third usually weak. *Omalodes* (*Diplogrammicus*) presents marginal mesosternal striae usually complete; elytral apex with a series of vertical grooves and a foramen below the metacoxal cavity. *Omalodes* (*Cornillus*) has a propygidium with four tubercles in the posterior region. The genera *Omalodes* and *Ebonius* are more similar because of the anteriorly emarginated mesosternum, middle and hind tibiae with a series of teeth or spines in the external edge and elongated espermateca. The genera *Scapomegas* and *Sphyracus* share the oval club of the antenna, prosternal projection absent, middle and hind tibiae with a series of submarginal spines and globose espermateca. The mouthparts, genital segments, and male and female genitalia were described for the first time. New registers of geographical distribution were added for *Scapomegas*, *Sphyracus*, *Omalodes* (*O.*) *praevius* and *Omalodes* (*O.*) *lucidus peruvianus*.

Key words: Genitalia; morphology; mouthparts; systematic; taxonomy.

1. INTRODUÇÃO

A família Histeridae Gyllenhal, 1808 compõe a superfamília Histeroidea juntamente com as famílias Sphaeritidae Thomson, 1862 e Synteliidae Lewis, 1882 (Caterino & Vogler 2002). Os Histeridae são insetos de coloração preta, castanho, azul ou verde metálica, que possuem comprimento entre 0,5-12 mm. São compactos, com cabeça e apêndices retráteis, antenas geniculadas, em geral com uma clava compacta nos três últimos antenômeros, e élitros truncados expondo os dois últimos tergos abdominais (Kovarik & Caterino 2001). Apresentam antenas com onze antenômeros; labro pequeno; mandíbulas largas e curvas, frequentemente denteadas; pronoto largo com bordas emarginadas; prosterno com uma longa e elevada carena, geralmente emarginado por estrias e articulado com o mesosterno; coxas anteriores transversais; cavidade procoxal aberta atrás; mesosterno e metasterno largos; pernas retráteis; tíbias geralmente comprimidas; fórmula tarsal 5-5-5 ou 5-5-4, com tarsos geralmente finos e curtos; escutelo usualmente exposto, triangular e pequeno; abdome com cinco esternitos visíveis, o quinto comprimido; edeago formado por um tubo fino com parâmeros frequentemente fusionados (Mazur 2001).

São conhecidos os adutos e larvas como predadores generalistas, com ampla variação de habitats, podendo ocorrer em fezes, fungos, árvores vivas ou mortas e vegetação em decomposição. Em algumas espécies de *Epireus*, *Bacanius* e *Caerosternus americanus* (LeConte, 1834), os adultos alimentam-se principalmente de esporos de fungos (Kovarik & Caterino 2001). Estudos ligados à entomologia forense indicam que podem estar associados a carcaças de porco, como é o caso do gênero *Euspilotus* Lewis, 1907 (Carvalho *et al.* 2000). Além de serem importantes predadores de ovos e larvas, particularmente de Diptera Cyclorrapha, alguns grupos estão relacionados a outros animais, principalmente insetos sociais, vivendo com esses em simbiose. Tal abrangência de ambientes em que são encontrados proporciona a esses besouros uma grande diversidade morfológica (Kovarik & Caterino 2001).

Histeridae possui aproximadamente 3.900 espécies incluídas em 330 gêneros, pertencentes a 14 tribos e 11 subfamílias, sendo Histerinae Gyllenhal, 1808 a maior delas (Mazur 2001; Caterino & Vogler 2002). Apesar da classificação da família ser considerada bem estabelecida, grande parte dos estudos de revisão tem sido norteados por limites geográficos. Monofilias têm sido questionadas para algumas subfamílias e tribos, e poucos

grupos têm sido estudados por inteiro, tendo assim muito a ser feito (Kovarik & Caterino 2001).

Histerinae está subdividida em cinco tribos: Exosternini Bickhardt, 1914; Hololeptini Hope, 1840; Platysomatini Bickhardt, 1914; Omalodini Kryzhanovskij, 1972 e Histerini Gyllenhal, 1808 (Mazur 1997). Segundo Slipinski & Mazur (1999), a subfamília possui como apomorfia o labro fortemente esclerotizado e sem cerdas, e como homoplasias a mola mandibular reduzida ou ausente e o gancho da lacinia frequentemente ausente. Podem ainda se diferenciar das demais subfamílias pelo escapo da antena cilíndrico ou levemente expandido apicalmente, com clava oval ou circular, lateralmente setácea, com anéis geralmente visíveis, e prótibia com esporões apicais (Kovarik & Caterino 2001).

Omalodini foi proposta por Kryzhanovskij (1972) para incluir os gêneros *Omalodes* Erichson, 1834 (gênero-tipo); *Cornillus* Lewis, 1907; *Diplogrammicus* Lewis, 1907 e *Ebonius* Lewis, 1885, os quais pertenciam anteriormente à tribo Platysomini.

Segundo a classificação de Mazur (1997) a tribo Omalodini conta atualmente com 81 espécies descritas em seis gêneros: *Ebonius* (três espécies); *Lewisister* Bickhardt, 1912 (uma espécie); *Notolister* Lewis, 1894 (nove espécies); *Omalodes* (sessenta espécies); *Scapomegas* Lacordaire, 1854 (três espécies) e *Sphyracus* Marseul, 1853 (cinco espécies), sendo *Cornillus* (seis espécies) e *Diplogrammicus* (três espécies) considerados subgêneros de *Omalodes*.

Os integrantes de Omalodini se distinguem dos demais *taxa* por apresentar ao mesmo tempo a clava antenal com duas suturas em forma de “V” e a estria lateral metasternal curvada para fora se estendendo até a parte anterior da sutura metasternal-metepisternal; apenas uma estria ao longo da margem externa da metatíbia sustentando espinhos ou dentes; propigídio fortemente inclinado ou aproximadamente vertical; pigídio voltado para baixo; lobo prosternal curto, ao menos duas vezes tão largo quanto longo; corpo convexo, geralmente oval, mais raramente subparalelo; edeago com peça basal relativamente curta e parâmeros longos (Kryzhanovskij 1972; Mazur 1989).

Uns dos principais métodos de coleta dos Omalodini é a armadilha interceptação de vôo. Esse método de coleta pode ser potencializado colocando carcaça de répteis, anfíbios ou frutas em decomposição em frente à armadilha.

Como acontece com os demais histerídeos, pouco se conhece a respeito da ecologia dos Omalodini, com exceção de alguns registros para o gênero *Omalodes*. Em zonas tropicais, espécies de *Omalodes* são atraídas por frutas apodrecidas caídas no solo ou sendo utilizadas como iscas atrativas em armadilhas (Degallier & Gomy 1983). São especialistas

em predação de ovos e larvas de dípteros associados à vegetação em decomposição. Plantas em decomposição que ocorrem em ambientes xerofíticos, tais como palmas e suculentas, também atuam como atrativos (Kovarik & Caterino 2001). Em carcaças, *Omalodes ruficlavis* Marseul, 1853, é tido como predador de larvas e pupas de dípteros, podendo também se alimentar de outros predadores como dermestídeos (Vargas 2005). *Omalodes foveola* Erichson, 1834 é considerado um agente efetivo no controle do curculionídeo *Cosmopolites sordidus* Germar, 1924, uma das principais pragas do cultivo da banana, apesar de sua baixa especificidade e do difícil acesso ao rizoma da planta (Mesquita 2003). Mazur (2001) considera esse grupo como saprobionte.

Salienta-se a carência de trabalhos com os gêneros de Omalodini, não só de cunho taxonômico, como biológico, principalmente para os *taxa* neotrópicais. Um estudo mais detalhado, explorando caracteres nunca utilizados e direcionado para as espécies neotrópicais contribuirá para um maior conhecimento dos seus representantes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Material examinado

Os exemplares estudados foram solicitados a várias instituições nacionais e coleções particulares. A sigla dos museus segue a proposta por Evenhuis & Samuelson (2006).

DZUP - Coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil (Dra. Lúcia Massutti de Almeida).

FZRG - Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil (Dra. Maria Helena Mainieri Galileo).

INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coleção Sistemática da Entomologia, Manaus, Amazonas, Brasil (Dr. Augusto Henriques).

MAPA - Museu Anchieta, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil (Dr. Fernando Meyer).

MNRJ - Museu Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (Dr. Miguel Angel Monné).

MPEG - Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará, Brasil (Dra. Roberta Valente).

MZSP - Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil (Dra. Sonia Casari).

CPAB – Coleção Particular Ayr Bello, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (Ayr Bello)

CPND - Coleção Particular Nicolas Dégallier, Paris, França (Dr. Nicolas Dégallier).

GASC - Coleção Particular Gerardo Arriagada, Santiago, Chile (Dr. Gerardo Arriagada).

Dos seis gêneros que compõem Omalodini, foram separados aqueles que possuem distribuição na região Neotropical, com o auxílio da chave proposta por Mazur (1989). Os exemplares que não estavam previamente identificados a nível específico, foram identificados com a chave proposta por Desbordes, 1919. A identificação de todas as espécies foi verificada com base nas descrições originais. Após essa etapa, foram selecionadas as espécies-tipo dos gêneros e subgêneros, exceto *Omalodes (Cornillus) tuberculipygus* (Lewis, 1919) e *Sphyracus omalodellus* Marseul, 1853, pois não foi possível sua obtenção.

Foram examinados 1149 exemplares (Tabela 1), os quais foram selecionados para estudo morfológico com base na distribuição geográfica e diversidade morfológica. Foram estudados os machos e as fêmeas das espécies, com exceção das do gênero *Ebonius* e *Sphyracus*, devido ao pequeno número de exemplares recebidos para estudo, e ainda por serem todos do sexo feminino.

Tabela 1. Gêneros, espécies e número de exemplares de Omalodini estudados. * Espécies-tipo dos gêneros.

Gênero	Espécie estudada	Número de exemplares
<i>Ebonius</i> Lewis, 1885	<i>Ebonius politus</i> Lewis, 1885*	1
<i>Omalodes (Omalodes)</i> Erichson, 1834	<i>Omalodes angulatus</i> (Fabricius, 1801)	88
	<i>Omalodes anthracinus</i> Marseul, 1853	205
	<i>Omalodes areolatus</i> Schmidt, 1889	7
	<i>Omalodes bifoveolatus</i> Marseul, 1853	102
	<i>Omalodes bisulcatus</i> Desbordes, 1919	2
	<i>Omalodes exul</i> Marseul, 1853	3
	<i>Omalodes fassli</i> Bickhardt, 1911	1

	<i>Omalodes fortunatus</i> Lewis, 1898	5
	<i>Omalodes foveola</i> Erichson, 1834	326
	<i>Omalodes gagatinus</i> Erichson, 1847	43
	<i>Omalodes grossus</i> Marseul, 1853	2
	<i>Omalodes laceratus</i> Marseul, 1853	27
	<i>Omalodes lucidus</i> Erichson, 1834	4
	<i>Omalodes lucidus peruvianus</i> Marseul, 1861	40
	<i>Omalodes mendax</i> Marseul, 1861	2
	<i>Omalodes omega</i> (Kirby, 1818)*	45
	<i>Omalodes perpolitus</i> Schmidt, 1893	1
	<i>Omalodes planifrons</i> Marseul, 1853	4
	<i>Omalodes praevius</i> Marseul, 1861	71
	<i>Omalodes pulvinatus</i> Erichson, 1834	51
	<i>Omalodes punctistrius</i> Marseul, 1853	28
	<i>Omalodes ruflicavis</i> Marseul, 1853	3
	<i>Omalodes sinuaticollis</i> Marseul, 1853	14
<i>Omalodes (Cornillus)</i> Lewis, 1907	<i>Omalodes binodulus</i> (Lewis, 1910)	3
	<i>Omalodes tuberculatus</i> Lewis, 1905	5
<i>Omalodes (Diplogrammicus)</i> Lewis, 1907	<i>Omalodes ebeninus</i> Erichson, 1834*	22
	<i>Omalodes marseuli</i> Schmidt, 1889	7
<i>Scapomegas</i> Lacordaire, 1854	<i>Scapomegas aurifer</i> Marseul, 1887	12
	<i>Scapomegas auritus</i> Marseul, 1855*	12
	<i>Scapomegas gibbus</i> Marseul, 1855	10
<i>Sphyracus</i> Marseul, 1853	<i>Sphyracus anjubaulti</i> (Marseul, 1864)	2
	<i>Sphyracus gryphus</i> Marseul, 1861	1
	Total	1149

2.2. Metodologia

O estudo foi conduzido no Laboratório de Sistemática e Bioecologia de Coleoptera (Insecta), Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

Apesar de não ter sido possível estudar o material-tipo contamos com a colaboração do Dr. Nicolas Degallier, o qual possui grande experiência com estudos em Histeridae e teve acesso aos holótipos dos grupos estudados.

Os exemplares previamente identificados e selecionados receberam inicialmente uma limpeza com xilol, com auxílio de pincel, para retirada de secreções acumuladas externamente no tegumento dos Omalodini. Realizada essa primeira limpeza, os espécimes foram fervidos em água destilada com algumas gotas de detergente líquido neutro, por aproximadamente quatro minutos, para o amolecimento do exoesqueleto, músculos e limpeza. Após este procedimento o espécime era levado ao estereomicroscópio e dissecado com o auxílio de pinças de ponta fina e microestiletos. Quando necessário algumas

estruturas foram fervidas em solução de hidróxido de potássio (KOH) a 10% por alguns segundos, para a remoção de resto de tecidos.

Para a confecção dos desenhos de morfologia externa, as estruturas foram colocadas em placa de petri sobre lenço de papel umedecido com água destilada, e posteriormente desenhadas em estereomicroscópio ZEISS Stemi SV6 com câmara-clara. Para os desenhos de genitália, as estruturas foram colocadas em lâmina escavada com glicerina, cobertas com lamínula e desenhadas em estereomicroscópio ZEISS Stemi SV6 ou microscópio Standard 20, com câmara-clara. Para as peças bucais, as estruturas foram colocadas em lâmina comum com glicerina, cobertas com lamínula, e desenhadas em microscópio.

Para conservação do material, após os estudos morfológicos as peças foram acondicionadas em tubos de vidro contendo álcool 70%, tampados com algodão e colocados em potes maiores imersos em álcool 70%. As peças bucais, assim como a genitália foram acondicionadas em micro-tubos de plástico com glicerina e tampa de polietileno. Nos exemplares em que somente a genitália foi retirada, essas foram acondicionadas em micro-tubos de plástico com glicerina e tampa de polietileno, os quais foram fixados no mesmo alfinete, abaixo do exemplar.

Foram confeccionados desenhos de cápsula cefálica (ventral), mandíbulas (dorsal e ventral), maxila, lábio, protórax (dorsal), perna anterior, média e posterior, élitros, segmentos genitais, genitálias masculinas e genitálias femininas, totalizando 357 ilustrações. Para os desenhos procurou-se estabelecer um padrão de aumento para cada estrutura e suas dimensões foram registradas pelas escalas que os acompanham. As medidas das estruturas foram obtidas através de uma ocular milimetrada, acoplada a um estereomicroscópio WILD-M5, ou ainda diretamente nos desenhos. São apresentadas, em milímetros, as medidas máximas e mínimas das seguintes estruturas: comprimento total, desde os ângulos anteriores do pronoto até o ápice dos élitros; e maior largura elitral.

Os dados de distribuição geográfica foram retirados das etiquetas do material examinado e de “A world catalogue of the Histeridae” (Mazur 1997).

As fotografias coloridas foram obtidas em lupa Leica MZ16 com câmera Leica DFC 500. A sobreposição vertical das imagens foi realizado com o auxílio do *Software* Auto-Montage Pro (Syncroscopy), do “Projeto *Taxon line* Rede Paranaense de Coleções Biológicas”, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

As fotografias de microscopia eletrônica de varredura foram realizadas a baixo vácuo, sem metalização, no Centro de Microscopia Eletrônica da Universidade Federal do Paraná.

A arte final dos desenhos e fotos foi realizada no programa ADOBE PHOTOSHOP CS versão 8.0.1.

A terminologia adotada no estudo seguiu Wenzel & Dybas (1941), Wenzel (1944), Ôhara (1994), Caterino (1998), Mazur (2001), Caterino & Vogler (2002) e Beutel & Komarek (2004).

3. RESULTADOS

A seguir é apresentado neste trabalho um histórico assim como uma redescrição da tribo Omalodini e de seus gêneros e subgêneros Neotropicais: *Ebonius*, *Omalodes* (*Omalodes*), *Omalodes* (*Cornillus*), *Omalodes* (*Diplogrammicus*), *Scapomegas* e *Sphyracus*, com base nas espécies estudadas.

Omalodini Kryzhanovskij, 1972

(Figs. 1-179)

Omalodini Kryzhanovskij, 1972: 19; Mazur, 1984: 222; Mazur, 1989: 37; Mazur, 1997: 85; Mazur, 2001: 22, 27, 38; Kovarik & Caterino, 2001: 216, 225.

Omalodini Reichardt, 1941: 37 (*nom. nud.*)

Gênero-tipo: *Omalodes* Erichson, 1834 (por designação original).

Histórico

A tribo Omalodini foi inicialmente proposta por Reichardt (1941), porém, apesar de ter indicado algumas razões para a formação da tribo, não descreveu nem a propôs formalmente.

Em 1963, Wenzel enfatizou que, o principal caráter para o reconhecimento do complexo *Platysoma-Omalodes*, era a clava das antenas com duas suturas em forma de “V”. Tal proposta também foi seguida posteriormente por Marzo & Viena (1982).

Kryzhanovskij (1972) definiu a tribo Omalodini diferenciando seus integrantes dos demais Platysomatini, entre outros caracteres, pela estria lateral metasternal curva para fora e se estendendo para a parte anterior da sutura metasternal-metepisternal. Neste trabalho propôs a tribo para incluir os gêneros *Cornillus*, *Diplogrammicus*, *Ebonius* e *Omalodes*, designando *Omalodes* como gênero-tipo da tribo. Nesta publicação levou em consideração ainda, as afinidades entre os gêneros como hábito, similaridade morfológica e distribuição geográfica. Ao final, conclui que possivelmente Omalodini e Platysomini são grupos evolucionários independentes dentro de Histeridae.

Em 1984, Mazur apresentou um catálogo para a família Histeridae, propondo Omalodini composta por *Ebonius*, *Omalodes* (*Omalodes*), *Omalodes* (*Cornillus*) e *Omalodes* (*Diplogrammicus*). Em 1989 transferiu os gêneros *Scapomegas*, *Sphyracus*, *Lewisister* e *Notolister* para Omalodini, apresentou um breve histórico sobre a tribo, propôs uma chave para a identificação dos gêneros, e realizou algumas inferências de distribuição geográfica e evolução da tribo. Propõe que, a combinação dos caracteres de estria lateral metasternal curva para fora se estendendo para a parte anterior da sutura metasternal-metepisternal e clava das antenas com duas suturas em forma de “V”, poderiam ser utilizadas para melhor definir a referida tribo. Ainda nesse trabalho, acrescenta que a peça basal relativamente curta e, longos parâmeros do edeago são caracteres de genitália masculina distintos para a tribo.

Em 1997, o mesmo autor em seu catálogo, apresenta a tribo Omalodini com seis gêneros: *Omalodes* (gênero-tipo), *Ebonius*, *Sphyracus*, *Scapomegas*, *Lewisister* e *Notolister*, com distribuição do tipo disjunta, estando os quatro primeiros quase que exclusivamente na região Neotropical, com exceção de três espécies de *Omalodes*, e os dois últimos nas regiões Afrotropical e Oriental respectivamente.

Mazur (2001), em “Review of the Histeridae (Coleoptera) of México”, propõe uma chave de identificação para os gêneros e subgêneros da família que incluiu Omalodini, gênero *Omalodes*.

Kovarík & Caterino (2001), no capítulo de Histeridae em “American Beetles”, apresentaram uma chave de identificação para os gêneros Neárticos que incluiu Omalodini, gênero *Omalodes*.

Redescrição

Comprimento total: 4,0-9,33; largura elitral: 3,17-7,83.

Corpo geralmente oval, subquadrado ou subretangular; comumente negro, castanho claro ou escuro; brilhante (Figs. 1-6).

Cabeça em vista ventral geralmente subquadrada ou arredondada, pontuada e com cerdas se originando na pontuação; genas pontuadas e com fôveas (Figs. 13-18). Labro pontuado. Mandíbulas assimétricas, a direita ligeiramente menor; em vista dorsal pontuadas, prosteca com finas cerdas (Figs. 19-30). Maxila com gálea alongada e lacinia curta, ambas com longas cerdas na margem externa; base do cardo dobrada para baixo; estipe subtriangular; palpífero com cerdas na margem externa; artículos do palpo geralmente com cerdas ou pontuação, primeiro artículo do palpo curto, o terceiro subquadrado ou subretangular e o quarto alongado (Figs. 31-36). Mento com cerdas; margem anterior mediana com uma reentrância; palpos labiais com o artículo basal curto; terceiro artículo longo (Figs. 37-42).

Pronoto com estria marginal e estria lateral presentes (Figs. 55-60). Prosterno com a sutura entre a quilha prosternal e o lobo prosternal completa, bem marcada ou não (Figs. 61-66).

Élitros com estria marginal elitral presente. Mesosterno e metasterno com pontuação dispersa.

Perna anterior com fêmur de lados subparalelos, com estria femural; tíbia com uma série de dentes na margem externa, com uma estria longitudinal completa na margem interna e cerdas marginais mais densas em direção ao ápice (Figs. 91-96). Perna posterior com fêmur pouco mais longo que o médio.

Abdome com cinco esternos visíveis; propigídio hexagonal; pigídio subtriangular (Figs. 109-114). Oitavo tergo subquadrado ou subretangular com pontuação, margem anterior com uma ampla emarginação (Figs. 115-118); oitavo esterno pontuado formado por duas placas esclerotizadas alongadas (Figs. 119-125); nono tergo com duas placas esclerotizadas (Figs. 126-129).

Genitália masculina (edeago) subcilíndrica. Peça basal curta; parâmeros levemente achatados dorso-ventralmente; basalmente fundidos; microcerdas de ápice arredondado inseridas em pontuação (Figs. 130-143).

Genitália feminina com coxitos de tamanho variável; com cerdas mais densas na margem interna (Figs. 144-161). Bursa copulatrix membranosa; vagina levemente

esclerotizada (Figs. 168-173); ducto da espermateca inserido no ápice da bursa; espermateca membranosa (Figs. 174-179).

Comentários:

As descrições originais dos gêneros foram estudadas e todos os caracteres importantes na redescrição da tribo já foram incluídos acima.

Exosternini e Histerini aparentemente são os grupos que mais se assemelham a Omalodini, enquanto que Hololeptini apresenta grandes diferenças morfológicas.

Distribuição geográfica da tribo Omalodini

As espécies da tribo Omalodini possuem distribuição geográfica disjunta, sendo encontradas na região Neotropical, Neártica, Afrotropical e Oriental. A distribuição geográfica dos gêneros Neotropicais será fornecida ao longo do trabalho, os demais gêneros são encontrados nas seguintes localidades: *Lewisister* na **Indonésia** (Java, Sumatra, Borneo), **Nepal**, **Tailândia**, **Malásia** (Borneo); e *Notolister* em **Madagascar** (Nossi-Bé), **Ilhas Comores**.

Chave de identificação para os gêneros Neotropicais de Omalodini

- 1- Cabeça com estria frontal rudimentar (Fig. 11), antena com escapo largo na base (Fig. 47); tibia anterior com três fileiras de espinhos (Fig. 95); quilha prosternal levemente emarginada posteriormente (Fig. 65).....*Scapomegas* Lacordaire, 1854
- 1'- Cabeça com estria frontal desenvolvida (Figs. 7-10, 12), antena com escapo estreito na base (Figs. 43-46, 48); tibia anterior somente com uma série de dentes na margem externa (Figs. 91-94, 96); quilha prosternal não emarginada posteriormente (Figs. 61-64, 66);.....2
- 2- Prosterno sem projeção prosternal (Fig. 66); mesosterno não emarginado anteriormente (Fig. 82); sutura pós-mesocoxal presente (Fig. 90); tibia média e posterior com uma série de espinhos marginais e submarginais (Figs. 102, 108); espermateca globosa (Fig. 179);.....*Sphyracus* Marseul, 1853
- 2'- Prosterno com projeção prosternal (Figs. 61-64); mesosterno emarginado anteriormente (Figs. 77, 78, 79, 80); sutura pós-mesocoxal ausente (Figs. 85-88); tibia média e posterior sem espinhos submarginais, com uma série de dentes ou espinhos na margem externa (Figs. 97-100, 103-106); espermateca alongada (Figs. 174-177).....3

- 3- Região posterior do pronoto com laterais arredondadas (Fig. 58), quilha prosternal com estria carenal em forma de “U” (Fig. 64); região sutural dos élitros com uma forte depressão (Fig. 70); abdome com estria do primeiro esterno completa anteriormente (Fig. 80).....**Ebonius** Lewis, 1885
- 3²- Região posterior do pronoto sem laterais arredondadas (Figs. 55-57); quilha prosternal com ou sem estria carenal, mas nunca em forma de “U” (Figs. 61, 62, 63); região sutural dos élitros sem forte depressão (Figs. 67-69); abdome com estria do primeiro esterno interrompida anteriormente (Figs.77-79).....**Omalodes** Erichson, 1834
- a) Propigídio com quatro tubérculos na região posterior, dois maiores apicais e dois menores laterais (Fig. 110).....**Omalodes (Cornillus)** Lewis, 1907
- b) Propigídio sem tubérculos (Fig. 111); estria marginal mesosternal completa (Fig. 84); élitros com uma série de ranhuras verticais no ápice (Fig. 73); abdome com um orifício logo abaixo das cavidades metacoxais, próximo ao disco intercoxal do primeiro esterno abdominal (Fig. 79).....**Omalodes (Diplogrammicus)** Lewis, 1907
- c) Propigídio sem tubérculos (Fig. 109); estria marginal mesosternal geralmente interrompida (Fig. 83); élitros sem ranhuras verticais no ápice (Fig. 74); abdome sem orifício logo abaixo das cavidades metacoxais (Fig. 77).....**Omalodes (Omalodes)** Erichson, 1834

Omalodes (Omalodes) Erichson, 1834

(Figs.1, 7, 13, 19, 25, 31, 37, 43, 49, 55, 61, 67, 74, 77, 83, 85, 91, 97, 103, 109, 115, 119, 126, 130-132, 144, 150, 156, 162, 168, 174)

Omalodes Erichson, 1834: 114, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124; Dejean, 1837: 142; LeConte, 1844: 185; Erichson, 1847: 90; Marseul, 1853: 506-537; Marseul, 1857: 477-478; LeConte, 1860: 311; Marseul, 1861: 176-184; 1862: 707; Lewis, 1885: 209; Schmidt, 1889a: 362-364; Casey, 1893: 535-536; Schmidt, 1893: 10-11; Lewis, 1900: 228-229; 1901: 373; 1902: 237; 1904: 144; 1905a: 608; 1905b: 20-21; 1907a: 99; 1907b: 481; 1908: 142-144; Bickhard, 1910: 32-33; Lewis, 1911: 80; Bickhard, 1911: 211-212; Desbordes, 1917: 311; Bickhard, 1917: 150-152; Desbordes, 1919: 41-64; Bickhardt, 1920: 176; Blackwelder, 1944: 182; Wenzel, 1963: 378-382; Kryzhanovskij, 1972: 19-20; Marzo & Vienna, 1982: 80, 82, 84, 87; Mazur, 1984: 222; 1989: 37; Ôhara, 1994: 51; Mazur, 1997: 85-88; 2001: 22, 27, 38, 39, 61; Kovarik & Caterino, 2001: 216, 221, 225.

Homalodes: Agassiz, 1846: 184 (emend.); Gemminger & Harold, 1868: 763-764; Lewis, 1888: 197; 1898: 166; 1905c: 195-197.

Espécie tipo: *Hister omega* Kirby, 1818 (por designação subsequente de Lewis 1907).

Histórico

Kirby em 1818 descreveu a espécie *Hister omega*, apresentando uma sucinta descrição.

Erichson em 1834 propôs o gênero *Omalodes* descrevendo as espécies, *O. angulatus*, *O. ebeninus*, *O. lucidus*, *O. foveola*, *O. laevigatus*, *O. sobrinus*, *O. serenus*, *O. pulvinatus*, *O. faustus* e incluindo *H. omega*.

Lewis (1905a) traçou breves comentários sobre o gênero *Omalodes*, assim como também de onze espécies, e descreve uma nova. No mesmo ano (1905b) em sua publicação “A systematic catalogue of Histeridae”, cita *Omalodes* com 54 espécies, distribuídas pela América do Sul, Central e do Norte.

Lewis (1907a) propôs o gênero *Cornillus* para incluir as espécies anteriormente alocadas em *Omalodes*: *O. tuberculipygus* Schmidt, 1889; *O. bullatus* Lewis, 1905; *O. tuberculatus*, Lewis, 1905; *O. tuberosus*, Lewis, 1899, caracterizando o gênero como sendo muito similar a *Omalodes* e não designando a espécie-tipo.

Lewis (1907b) designou *Hister omega* como espécie-tipo de *Omalodes* e ainda propôs o gênero *Diplogrammicus* para agrupar as espécies *O. ebeninus* e *O. marseuli*. Descreveu ainda *D. intermedius*, e designou *D. ebeninus* como espécie-tipo.

Bickhardt (1910) em sua publicação no “Coleopterorum Catalogus” trata *Cornillus* e *Diplogrammicus* como subgêneros de *Omalodes* e indica cinco espécies em *O. (Cornillus)*: *O. (C.) binodulus* (Lewis, 1910), *O. (C.) bullatus* Lewis, 1905, *O. (C.) tuberculatus*, Lewis, 1905, *O. (C.) tuberculipygus*, *O. (C.) tuberosus* Lewis, 1899; restritas a América do Sul (Brasil e Guiana Francesa). Nessa publicação *O. (Diplogrammicus)* é constituído por três espécies: *O. (D.) ebeninus*, *O. (D.) intermedius* e *O. (D.) marseuli*; restritas ao Uruguai, Chile e Brasil. O catálogo apresenta *O. (Omalodes)* com 52 espécies, distribuídas em países da região Neotropical com algumas espécies e subespécies atingindo a região Neártica, totalizando 60 espécies.

Em 1917 Bickhardt considera *Cornillus*, *Diplogrammicus* e *Omalodes*, como gêneros válidos da tribo Platysomini. Nessa publicação o autor não modifica o número de

espécies e a distribuição geográfica de *Cornillus* e *Diplogrammicus* da sua publicação de 1910 e inclui 55 espécies em *Omalodes*.

Desbordes (1917) fez comentários a respeito da autenticidade de *Cornillus* como subgênero de *Omalodes*, e não gênero, como proposto por Lewis em 1907. Descreveu também *Omalodes (Cornillus) tuberculifer* e apresenta ainda uma chave de identificação das espécies do subgênero. Em 1919 o mesmo autor realizou um estudo com *Omalodes* onde incluiu o histórico do gênero e a distribuição geográfica, assim como comentou sobre a dificuldade na identificação das espécies. Nessa publicação foi confeccionado um catálogo, onde *Omalodes* apresenta-se constituído por 64 espécies, dividido em três subgêneros: *Omalodes (Omalodes)* com 55 espécies distribuídas na região Neotropical e Estados Unidos, *O. (Cornillus)* com seis espécies com distribuição para Brasil e Guiana Francesa, e *O. (Diplogrammicus)* com três espécies distribuídas pelo Brasil, Chile e Uruguai. Ainda nessa publicação o autor descreveu três espécies novas (*O. bisulcatus*, *O. wagneri* e *O. cerqueirae*), uma nova variação de *O. lucidus* Erichson 1834, e apresentou uma chave para todas as espécies do gênero.

Blackwelder (1944), em seu Checklist, tratou *Cornillus*, *Diplogrammicus* e *Omalodes* como gêneros distintos e inclusos em Platysomini. Em sua publicação, *Cornillus* e *Diplogrammicus* apresentam as mesmas espécies citadas por Bickhardt (1910 e 1917) com um acréscimo de distribuição geográfica para *D. ebeninus* (Uruguai e Chile). O gênero *Omalodes* foi incluído com 58 espécies, adicionando também subespécies e suas respectivas distribuições geográficas.

Kryzhanovskij em 1972 propôs a tribo Omalodini para incluir os gêneros *Omalodes*, *Cornillus*, *Diplogrammicus* e *Ebonius*, até então todos pertencentes Platysomini.

Mazur (1984), em seu catálogo, considerou a tribo com os gêneros *Ebonius*, *Omalodes (Omalodes)*, *O. (Cornillus)* e *O. (Diplogrammicus)*. Este mesmo autor em 1989 propôs uma chave para os gêneros de Omalodini, incluindo *Omalodes* e seus subgêneros.

Em 1997, Mazur publicou “A world catalogue of the Histeridae”, onde manteve *Cornillus* e *Diplogrammicus* como subgêneros de *Omalodes* na tribo Omalodini, totalizando 60 espécies para este gênero. Para *O. (Omalodes)* citou 51 espécies com a mesma distribuição já anteriormente descrita. *O. (Cornillus)* com registro de seis espécies; as cinco de Bickhardt e Blackwelder, mais *O. (C.) tuberosus* Lewis, 1899; com distribuição para América do Sul (Brasil e Guiana Francesa), indicando *O. tuberculipygus* como a espécie-tipo do subgênero, por designação original. Em *O. (Diplogrammicus)* citou

as espécies tratadas por Bickhardt e Blackwelder, adicionando a Bolívia como um novo registro para o subgênero.

Mazur (2001), em “Review of the Histeridae (Coleoptera) of México”, fez um breve comentário a respeito do conhecimento da biologia do gênero *Omalodes*, com informações sobre a sua sistemática, número de espécies que ocorrem no México, e uma chave de identificação que incluiu o gênero.

Kovarik & Caterino (2001), “American Beetles” apresentaram uma chave de identificação que incluiu *Omalodes*, e alguns aspectos biológicos do gênero.

Redescrição

Comprimento total: 4,0-9,33; largura elitral: 3,83-7,83.

Corpo geralmente oval e convexo; comumente negro ou castanho escuro; brilhante (Fig. 1).

Cabeça com fronte larga, estria frontal bem desenvolvida. Labro geralmente subretangular, poucas vezes triangular ou subquadrado (Fig. 7). Mandíbula esquerda com um dente arredondado na margem interna (Figs. 19, 25). Maxilas com o segundo artigo do palpo dilatado no ápice (Fig. 31). Lábio com o segundo artigo do palpo largo e com robustas cerdas na margem interna do ápice (Fig. 37). Antenas com escapo estreito na base, com um tubérculo dorsal subapical quadrangular; últimos artigos do funículo não projetados lateralmente, com cerdas inseridas lateralmente (Fig. 43); clava geralmente subtriangular, com suturas bem definidas, último artigo com depressão apical (Fig. 49).

Pronoto subtrapezoidal; com pontuação fina no disco central, usualmente grossa nas laterais; margem anterior com estria marginal interrompida atrás da cabeça, e com um orifício em cada lado interno dos ângulos anteriores; estria lateral completa; região posterior do pronoto com laterais não arredondadas (Fig. 55). Prosterno com pontuação variável; com um orifício lateral na região anterior, e outro próximo a região mediana da cavidade coxal; quilha prosternal com ou sem estria carenal, projeção prosternal geralmente acuminada ou arredondada (Fig. 61).

Élitros com estria subumeral externa completa ou não; primeira, segunda e terceira estrias dorsais presentes, interrompidas basalmente ou apicalmente, ou ainda terminada por pontos alinhados (Fig. 67). Mesosterno emarginado anteriormente; estria marginal mesosternal usualmente interrompida na região mediana, em poucos casos completa, com pontuação acima de seus ângulos anteriores; mesepimero com pontuação grossa (Figs. 77,

83, 85). Metasterno com estria lateral metasternal contínua ou não, geralmente voltada para a sutura metasternal-mesepimeral, sutura pós-coxal ausente (Fig. 85).

Fêmur anterior com pontuação grossa na margem externa e mais fina em direção a margem interna; margem externa com espinhos finos (Fig. 91). Tíbia anterior com cavidade tarsal em forma de “S”. Tíbia média geralmente com uma série de dentes ou espinhos na margem externa (Fig. 97). Tíbia posterior geralmente com uma série de poucos espinhos ou dentes na margem externa (Fig. 103).

Primeiro esterno abdominal com pontuação mais grossa nas laterais, estria do primeiro esterno interrompida anteriormente (Fig. 77). Oitavo esterno ventralmente com uma proeminência pubescente na porção posterior. Nono esterno anteriormente fusionado e posteriormente dilatado (Fig. 126). Décimo tergo esclerotizado, cordiforme, pontuado, inserido na região posterior do nono tergo (Fig. 126).

Genitália masculina com parâmeros de ápice arredondado ou truncado; em vista ventral ápice com uma ampla região com microcerdas e com uma região triangular fortemente esclerotizada acima do ápice do lobo médio (Figs. 130, 131, 132).

Genitália feminina com coxitos ao menos duas vezes mais longo do que largo (Figs. 144, 150, 156). Cavidade de inserção dos estilos terminando em uma projeção apical externa (Figs. 162). Espermateca alongada e anelada. Ducto da glândula espermática anelado e inserido entre os primeiros anéis da espermateca (Fig. 174).

Comentários:

A grande maioria das espécies estudadas de *Omalodes* possui corpo oval, porém algumas espécies como *Omalodes exul* o corpo tem lados subparalelos. A estria frontal, em *Omalodes*, geralmente é curva para trás, truncada, ou ainda interrompida anteriormente. Em *Omalodes exul* o labro é subtriangular e o prosterno geralmente tem pontuação grossa em suas laterais. *Omalodes anthracinus* pode ter carenas longitudinais acima dos ângulos anteriores da estria marginal mesosternal. Segundo a literatura, a estria marginal mesosternal está completa em *Omalodes fortunatus*. *Omalodes ruficlavis* possui a estria lateral metasternal oblíqua. A grande maioria das espécies de *Omalodes* possui uma série de dentes na margem externa das tíbias média e uma série de poucos espinhos na margem externa da tíbia posterior; em *Omalodes sinuaticollis* ocorre uma série de poucos espinhos na margem externa da tíbia média e posterior. Grande parte das espécies apresenta a primeira e a segunda estria dorsal bem marcada e a terceira fracamente marcada. O propigídio é variável, podendo em algumas espécies apresentar o propigídio com leves depressões, ou com duas fôveas regulares, ou ainda sem depressão nem fôvea. Geralmente

o pigídio possui uma leve depressão em seus ângulos anteriores. A glândula espermática não pode ser estudada por ser muito frágil rompendo-se facilmente, porém sua base, e conforme ilustração de Ôhara (1994) indicam que ela seja membranosa, alongada e maior que a espermateca.

Material examinado

Omalodes (Omalodes) angulatus (Fabricius, 1801)

Material examinado. Sem local, data e coletor, 1 espécime (MNRJ). EQUADOR. *Napo*, Santa Cecília, VI/1968, W. Bokermann col. 1 espécime (DZUP). BRASIL. *Pará*, Jacareacanga, XII/1968, M. Alvarenga col. 1 espécime (DZUP); *Espírito Santo*, Sem localidade, Rio Guandu, 10/XII/1920, F. Hoffmann col. 2 espécimes (MNRJ); Conceição da Barra, 12/III/1968, 1 espécime; 2-7/IX/1968, 3 espécimes; 8-14/X/1968, 2 espécimes; 16-21/IX/1968, 1 espécime; 26/IX/1968, 1 espécime; 22-28/X/1968, 1 espécime; 19/VI/1969, 1 espécime; 26/VI/1969, 1 espécime; 11/VIII/1969, 1 espécime; 4/IX/1969, 2 espécimes; 10/IX/1969, 1 espécime; 17/IX/1969, 2 espécimes; 1/XI/1969, 1 espécime; 15/XI/1969, 1 espécime; 22/XI/1969, 2 espécimes; 29/XI/1969, 1 espécime, C. T. & C. Elias col. (DZUP); Conceição do Castelo, 23/XII/2005, Pastori e P. L. col. 1 espécime (DZUP); Santa Leopoldina, 9/IX/1966, C. T. & C. Elias col. 1 espécime (DZUP); 20/XI/1968, C. Elias col. 1 espécime (DZUP); Linhares, 8-14/VIII/1972, M. Alvarenga col. 1 espécime (DZUP); Santa Tereza, 15/X/1966, 1 espécime, 1-3/II/1968, 1 espécime, C. T. & C. Elias col. (DZUP); *Rio de Janeiro*, Itatiaia, 30/XI/1941, W. Zikán col. 1 espécime (MNRJ); Nova Friburgo, IV/2003, A. Bello col. 1 espécime (DZUP); Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 5/X/1930, Sem coletor, 1 espécime (MNRJ); Teresópolis, IX/1955, P. A. Teles col. 2 espécimes (MNRJ); *São Paulo*, Campinas, Represa Rio Grande, 10/X/1967, F. Oliveira col. 1 espécime (DZUP); *Paraná*, Antonina, 19/I/1966, Marinoni & Azevedo col. 1 espécime (DZUP); Foz do Iguaçu, 7/XII/1966, D. Zoo. U. F. P. col. 1 espécime (DZUP); Jundiá do Sul, Fazenda Monte Verde, 23/III/1987, 1 espécime; 30/III/1987, 1 espécime; Lev. Ent. PROFAUPAR (DZUP); Serro Azul, Sem data, Sem coletor, 4 espécimes (MAPA); Telêmaco Borba, 24/XI/1986, Lev. Ent. PROFAUPAR, 1 espécime; 3/XI/2000, 1 espécime; 3/XI/2004, 1 espécime; 5/XI/2004, 1 espécime; 19/XI/2004, 1 espécime; 26/XI/2004, 1 espécime; 9/XII/2004, 1 espécime; 27/X/2006, 1 espécime; 3/XI/2006, 1 espécime; 5/I/2007, 2 espécimes; 9/II/2007, 1 espécime; 2/III/2007, 1 espécime; 9/III/2007, 1 espécime; 16/III/2007, 1 espécime; 23/III/2007, 1 espécime, Flechtmann, C. A. H. col. (DZUP); *Santa Catarina*, Joinville, Sem data, Brückner col. 2 espécimes; XI/1920, 1 espécime (MNRJ); XII/1920, 1 espécime, Jihmith col. (MNRJ); 27/X/1968, Olaf H. H. Mielke – S. Laroca col. 6 espécimes (DZUP); 9/II/1969, Olaf H. H. Mielke – S. Laroca col. 1 espécime (DZUP); 2/XI/1971, Olaf H. H. Mielke col. 6 espécimes (DZUP); Nova Teutônia, XI/1980, Fritz Plaumann col. 2 espécimes (DZUP); Pinhal, XII/1952, Anton Maller col. 1 espécime (MNRJ); *Rio Grande do Sul*, Canela, 20-22/II/2001, Sem coletor, 1 espécime (FZRG); Derrubadas, 31/X/2003, sem coletor, 1 espécime (FZRG); São Francisco de Paula, I/1935, sem coletor, 1 espécime (MAPA); 13/XII/1999, Franceschini, Bonaldo & Silva col. 1 espécime (FZRG); São Salvador, 10/I/1964, Sem coletor, 1 espécime (MAPA).

Omalodes (Omalodes) anthracinus Marseul, 1853

Material examinado. BRASIL. *Pará*, Obidos, Colônia Rio Branco, XII/1952, 1 espécime; 5/XII/1952, 1 espécime; 27-31/XII/1952, 1 espécime; Padre Almeida Teles col. (DZUP); *Pernambuco*, Caruaru, IV/1972, M. Alvarenga col. 2 espécimes (DZUP); V/1972, Joaquim Lima col. 1 espécime (DZUP); *Espírito Santo*, Conceição da Barra, 8-14/X/1968, 1 espécime; 16-21/IX/1968, 1 espécime; 27/V/1969, 1 espécime; 19/VI/1969, 1 espécime; 4/VIII/1969, 4 espécimes; 11/VIII/1969, 1 espécime; 26/VIII/1969, 7 espécimes; 4/IX/1969, 5 espécimes; 10/IX/1969, 2 espécimes; 17/IX/1969, 3 espécimes; 25/IX/1969, 2 espécimes; 22/XI/1969, 3 espécimes; 29/XI/1969, 2 espécimes, C. T. & C. Elias col. (DZUP); Linhares, 1-7/VIII/1972, 28 espécimes; 8-14/VIII/1972, 33 espécimes, Claudionor Elias col. (DZUP); 8-14/VIII/1972, M. Alvarenga col. 34 espécimes (DZUP). Santa Tereza, 7/XII/1964, C. Elias col. 1 espécime (DZUP); *Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Sem data, D. Mendes col. 2 espécimes (MNRJ); Itatiaia, XII/1989, A. Bello col. 1 espécime (DZUP); *São Paulo*, Campinas, Represa Rio Grande, IX/1960, F. M. Oliveira col. 1 espécime (MNRJ); XII/1960, F. M. Oliveira col. 1 espécime; I/1961, 1 espécime; 10/XI/1966, 1 espécime; 20/XII/1966, 11 espécimes; 30/XII/1966, 2 espécimes; 9/I/1967, 14 espécimes; 5/IX/1967, 1 espécime; 5/X/1967, 5 espécimes; 7/X/1967, 7 espécimes; 10/X/1967, 7 espécimes; 15/X/1967, 4 espécimes; 18/X/1967, 6 espécimes, F. Oliveira col. (DZUP); 20/X/1967, 2 espécimes (DZUP); *Paraná*, Antonina, 19/I/1966, Marinoni & Azevedo col. 2 espécimes (DZUP); *Santa Catarina*, Corupá, II/1954, A. Maller col. 1 espécime (MNRJ); São Bento do Sul, 1/I/1982, J. Rank col. 1 espécime (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) areolatus* Schmidt, 1889**

Material examinado. BRASIL. *Espírito Santo*, Conceição da Barra, 26/IX/1968, 1 espécime; 26/VIII/1969, 1 espécime; 10/IX/1969, 1 espécime; 17/IX/1969, 1 espécime; 18/X/1969, 1 espécime; 22/XI/1969, 1 espécime; 29/XI/1969, 1 espécime, C. T. & C. Elias col. (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) bifoveolatus* Marseul, 1853**

Material examinado. GUIANA FRANCESA. Sem localidade. 18-23/X/1976, 1 espécime; Sem localidade, Sem data, 2 espécimes, N. Degallier col. (CPND). BRASIL. *Amapá*, Serra do Navio, 31/VII/2007, Mielke & Casagrande col. 2 espécimes (DZUP); *Amazonas*, Benjamin Constant, I/1942, 1 espécime; VII/1942, 1 espécime, A. Parko col. (MNRJ); Itacoatiara, II/1961, Ricardo Diringshofen col. 1 espécime (MZUSP); Manaus, VIII/1941, A. Parko col. 3 espécimes (MNRJ); IX/1941, A. Parko col. 1 espécime (MNRJ); 16/IX/1977, N. D. Penny col. 1 espécime (INPA); 11/I/1981, G. Ekis col. 2 espécimes (MPEG); 3/IV/1985, B. C. Klein col. 1 espécime (INPA); 17/IV/1985, B. C. Klein col. 1 espécime (INPA); 28/VI/2002, N. J. Fraga & J. F. Vidal col. 1 espécime (INPA); Tabatinga, IX/1956, 1 espécime; I/1957, 1 espécime; E. S. Lima col. (MNRJ); *Acre*, Rio Branco, 18/VIII/1973, F. do Val col. 1 espécime (MZUSP); XII/1999, I. Magalhães, 1 espécime (DZUP); *Pará*, Belém, Parque Ambiental do Utinga, 17/II/1965, H. Schubart col. 1 espécime (MPEG); Itaituba, VIII/1950, Ricardo Diringshofen col. 4 espécimes (MZUSP); Jacareacanga, XII/1968, M. Alvarenga col. 19 espécimes (DZUP); Breves, 22/II/1988, sem coletor, 8 espécimes (MPEG); 5/VIII/1988, R. Santos col. 1 espécime (MPEG); 6/VIII/1988, sem coletor, 2 espécimes (MPEG); 9/VIII/1988, 4 espécimes; 12/VIII/1988, 3 espécimes; J. Dias col. (MPEG); Obidos, V/1953, José Brazilino col. 1 espécime (MNRJ); X/1953, 1 espécime; XI/1953, 4 espécimes; XII/1953, 1 espécime; José Brazilino col. (MNRJ); Serra Norte, 24/X/1984, M. F. Torres col. 1 espécime (MPEG); 29/VII/1985, R. D. Thomas col. 1 espécime (MPEG); 7/IX/1985, R. B. Neto col. 1 espécime (MPEG); 22-24/I/1986, M. F. Torres col. 2 espécimes (MPEG); 24/I/1986, H. Andrade col. 1 espécime (MPEG); 23/III/1986, 2 espécimes; 24/III/1986, 2 espécimes;

8/X/1986, 1 espécime; M. Martins col. (MPEG); 13/X/1986, 8 espécimes; 18/X/1986, 1 espécime, J. Dias col. (MPEG); 18/XI/1986, M. Martins col. 1 espécime (MPEG); *Rondônia*, Ouro Preto d'Oeste, 12/IX/1987, C. Elias col. 1 espécime (MPEG); 20/IX/1987, 1 espécime; 29/X/1987, 1 espécime; C. Elias col. (DZUP); Vilhena, 2/I/1987, C. Elias col. 1 espécime (DZUP); *Mato Grosso*, Barra do Bugres, 4/VII/1972, Mielke & Brown col. 3 espécimes (DZUP); Chapada dos Guimarães, 1/XII/1983, 1 espécime; 2/XII/1983, 2 espécimes, Exc. Dep. Zool. – UFPR (DZUP); Juiná, V/1985, O. Roppa e B. Silva col. 1 espécime (MNRJ).

***Omalodes (Omalodes) bisulcatus* Desbordes, 1919**

Material examinado. BRASIL. *Rio de Janeiro*, Itatiaia, 25/XI/1942, W. Zikán col. 1 espécime (MNRJ); *Paraná*, Telêmaco Borba (Klabin Papel e Celulose), 09/XII/2004, C. A. H. Flechtmann col. 1 espécime (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) exul* Marseul, 1853**

Material examinado. BRASIL. *Pará*, Benevides (408 Km 06), 30/VI/1981, W. Overal col. 1 espécime; Conceição do Araguaia, 17-21/XI/1979, R. B. Neto col. 1 espécime (MPEG); BRASIL. *Mato Grosso*: Cáceres, 16/XI/1984, Buzzi, Mielke, Elias & Casagrande col. 1 espécime (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) fassli* Bickhardt, 1911**

Material examinado. EQUADOR. *Loja*, Las Pampas, VII/1981 G. Onoré col. 1 espécime (CPND).

***Omalodes (Omalodes) fortunatus* Lewis, 1898**

Material examinado. Sem local, data e coletor, 1 espécime (MNRJ). BRASIL. *Rio de Janeiro*, Itatiaia, 30/XI/1942, W. Zikán col. 1 espécime; *Rio de Janeiro*, Sem data, Newton Santos col. 1 espécime; *São Paulo*, São Paulo, 27/IX/1921, Saude col. 1 espécime (MNRJ); *Paraná*, Parque Estadual do Marumbi, V/1944, Sem coletor, 1 espécime (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) foveola* Erichson, 1834**

Material examinado. BRASIL. Sem local, Itapiranga, XII/1934, 1 espécime; XI/1953, 1 espécime; V/1954, 2 espécimes; I/1958, 1 espécime, Sem coletor (MAPA); *Amapá*, Serra do Navio, 2/XII/1981, sem coletor, 1 espécime (MPEG); *Amazonas*, Sem localidade, Sem data, J. C. M. Carvalho col. 2 espécimes (MNRJ); Benjamin Constant, III-IV/1942, 1 espécime; VI/1942, 1 espécime; A. Parko col. (MNRJ); IX/1960, L. G. Pereira col. 4 espécimes (DZUP); Itacoatiara, II/1961, Ricardo Diringshofen col. 3 espécimes (MZUSP); Lábrea, Médio Purus, 10/X/1979, 2 espécimes; 19/X/1979, 1 espécime, J. Campbell col. (INPA); Manaus, VIII/1959, C. Elias col. 1 espécime (DZUP); V/1968, E. V. Silva & A. Faustino col. 1 espécime; 3/VI/1977, sem coletor, 5 espécimes; 2/I/1978, A. Soares col. 1 espécime; 7/IV/1980, A. Webber col. 3 espécimes (INPA); X/1955, 1 espécime; 9/XI/1955, 1 espécime; 23/XI/1955, 1 espécime, C. Elias e Roppa col. (MNRJ); 5/XII/1977, B. C. Ratcliffe col. 1 espécime; Aleixo. 11/III/1968, D. F. Rice col. 3 espécimes; Reserva Ducke, V/1968, E. V. Silva & A. Faustino col. 2 espécimes; Santo Antônio do Iça, 25/VII/1970, A. Fanstino col. 1 espécime (INPA); Tabatinga, I/1957, E. S. Lima col. 1 espécime (MNRJ); Tapuruquara, XI/1963, M. Mello col. 2 espécimes (INPA); Uaupês, VII/1956, 1 espécime; 7-12/VII/1956, M. Alvarenga col. 2 espécimes; *Acre*, Rio Branco, IX/1966, A. Bello col. 1 espécime; XII/1996, J. Carlos col. 1 espécime; XII/1999, I. Magalhães col. 1 espécime (DZUP); *Pará*, Benevides, 10/I/1986, R. D. Thomaz col. 6 espécimes; 6/III/1987, J. Dias col. 4 espécimes; Bujaru, 3/VI/1982, W. França col. 4

espécimes (MPEG); Cachimbo, IX/1954, M. Alvarenga col. 5 espécimes (MNRJ); Jacareacanga, X/1959, 6 espécimes; XII/1968, 9 espécime, M. Alvarenga col. (DZUP); Breves, 22/II/1988, Sem coletor, 2 espécimes; 4/VIII/1988, 6 espécimes; 12/VIII/1988, 7 espécimes, J. Dias col.; 6/VIII/1988, L. Silva col. 2 espécimes (MPEG); Mocajuba, II/1953, 3 espécimes; III/1953, 1 espécime; IV/1953, 2 espécimes; X/1953, 3 espécimes, Orlando M. Rego col.; Obidos, XI/1953, J. Brazilino col. 1 espécime; X/1953, F. M. Oliveira col. 1 espécime; I/1954, J. Brazilino col. 1 espécime (MNRJ); III/1954, J. Brazilino col. 1 espécime (DZUP); Santarém, IV/1923, H. C. Bry col. 2 espécimes; III/1924, H. C. Bry col. 1 espécime (MNRJ); Serra Norte, 24/07/1985, R. D. Thomaz col. 1 espécime; 22-24/I/1986, M. F. Torres col. 1 espécime; 24/III/1986, M. Martins col. 1 espécime; 5/VII/1986, R. B. Neto col. 1 espécime; 4-8/X/1986, 2 espécimes; 6/X/1986, 1 espécime, M. Martins col.; 8/X/1986, 1 espécime; 13/X/1986, 2 espécimes; 16/X/1986, 1 espécime, J. Dias col. (MPEG); Ceará, Carquejo, V/1964, Ricardo Diringshofen col. 1 espécime (MZUSP); Rondônia, Porto Velho, 2/III/1979, S. Parsons col. 1 espécime (INPA); Vilhena, 19/XI/1986, 1 espécime; 30/XII/1986, 1 espécime, C. Elias col.; Bahia, Maracás, 19/XI/1965, F. M. Oliveira col. 1 espécime; Goiás, Aragarças, I/1955, F. M. Oliveira col. 2 espécimes; Brasília, Distrito Federal, X/1977, A. Bello col. 1 espécime; Mato Grosso, Cáceres, 13/XI/1984, Buzzi, Mielke, Elias & Casagrande col. 1 espécime; 14/XI/1984, C. Elias col. 1 espécime; 14-17/XI/1984, 1 espécime; 17/XI/1984, 1 espécime; 19/XI/1984, 3 espécimes, Buzzi, Mielke, Elias, Casagrande col.; 21/XI/1984, 5 espécimes; 5/XII/1984, 1 espécime, C. Elias col.; Chapada dos Guimarães, 23/XI/1983, 1 espécime; 06/XII/1983, 1 espécime; 08/XII/1983, 1 espécime; Exc. Dep. Zool. – UFPR (DZUP); Rosário d'Oeste, X/1973, Ricardo Diringshofen col. 2 espécimes (MZUSP); Minas Gerais, Ibiá, 20/X/1965, C. T. & C. Elias col. 2 espécimes; Passos, 24-29/X/1962, Claudionor Elias col. 1 espécime; Rondonópolis, Sem data e coletor, 2 espécimes (DZUP); Espírito Santo, Baixo Guandu, 10/XII/1920, F. Hoffmann col. 1 espécime (MNRJ); 15-21/IV/1970, 6 espécimes; 23-30/IX/1970, 6 espécimes; C. T. & C. Elias col.; 26-30/XI/1971, C. Elias col. 16 espécimes; Conceição da Barra, 2-7/X/1968, 1 espécime; 8-14/X/1968, 1 espécime; 26/VIII/1969, 1 espécime; 4/X/1969, 1 espécime; 29/XI/1969, 1 espécime, C. T. & C. Elias col. (DZUP); Corrego Ita, X/1954, 6 espécimes; XI/1954, 1 espécime; I/1955, 1 espécime; XI/1956, 36 espécimes, W. Zikan col. (MNRJ); XI/1957, A. Almeida col. 2 espécimes (DZUP); XII/1957, W. Grossmann col. 1 espécime (MNRJ); Itaguaçu, 19/III/1970, C. T. & C. Elias col. 1 espécime (DZUP); Linhares, III/1954, P. A. Teles col. 3 espécimes (MNRJ); XI/1969, M. Morais col. 1 espécime (MNRJ); 24-31/VII/1972, 1 espécime; 1-7/VIII/1972, 1 espécime, C. Elias col. (DZUP); III/1953, Pedro Almeida Teles col. 1 espécime; V/1953, Pedro Almeida Teles col. 1 espécime; Parque Sooretama, II-III/1948, L. Trav., Freitas & H. Trav. 3 espécimes (MNRJ); Santa Teresa, 26/X/1964, 1 espécime; 7/XII/1964, 4 espécimes; C. Elias col.; 12/XII/1966, C. Elias & C. T. Elias col. 2 espécimes (DZUP); Rio de Janeiro, Sem localidade; Serra dos Órgãos, XII/1940, A. Parko col. 2 espécimes; Rio de Janeiro, Deodoro, 4/IV/1935, 1 espécime; 30/V/1935, 1 espécime; 24/II/1938, 4 espécimes; 6/VIII/1940, 1 espécime, W. Zikán col. (MNRJ); São João da Barra, São Bento, 7/XI/1959, Pedro Almeida Teles col. 3 espécimes (DZUP); Teresópolis, I/1980, A. Bello col. 1 espécime (DZUP); São Paulo, Barueri, 11/XI/1955, K. Lenko col. 3 espécimes (MNRJ); Campinas, Represa Rio Grande, 5/X/1960, 1 espécime; XII/1960, 1 espécime; 10/XI/1966, 1 espécime; 20/XII/1966, 1 espécime; 30/XII/1966, 2 espécimes; 9/I/1967, 5 espécimes; 5/X/1967, 2 espécimes; 10/X/1967, 4 espécimes; 15/X/1967, 1 espécime; 20/X/1967, 1 espécime, F. M. Oliveira col. (DZUP); Cerqueira César, XII/1996, J. Carlos col. 1 espécime (DZUP); Paraná, Rolândia, XI/1953, Anton Maler col. 1 espécime (DZUP); Serro Azul, 1935, sem coletor, 1 espécime; I/1939, Sem coletor, 1 espécime; III/1940, Sem coletor, 1 espécime; XII/1940, Sem coletor, 2 espécimes; II/1941, Sem

coletor, 1 espécime; IV/1943, Sem coletor, 3 espécimes; II/1944, Sem coletor, 2 espécimes (MAPA); Telêmaco Borba, 3/XI/1986, Lev. Ent. PROFAUPAR, 1 espécime; 1/XII/1986, Lev. Ent. PROFAUPAR, 1 espécime; *Santa Catarina*, Corupá, XII/1953, A. Maller col. 1 espécime (DZUP); II/1954, A. Maller col. 1 espécime (MNRJ); Nova Teutônia, II/1981, Fritz Plaumann col. 2 espécimes (DZUP); *Rio Grande do Sul*, Carazinho, 10/XI/1979, A. Lise col. 1 espécime (FZRG); Dois Irmãos, 25/I/1963, sem coletor, 1 espécime; Porto Alegre, Sem localidade e coletor, 2 espécimes, São Salvador, 10/I/1964, sem coletor, 2 espécimes (MAPA). ARGENTINA. *Misiones*, II/1961, A. Martinez col. 1 espécime (MZUSP).

***Omalodes (Omalodes) gagatinus* Erichson, 1847**

Material examinado. GUIANA FRANCESA. *Guyane*, Ilie de Cayenne (La Chaumière), 4/II/1978, G. Nazaret col. 1 espécime; Saül, VIII/1979, G. Nazaret col. 1 espécime; 1977, Jauvier col. 1 espécime (CPND). BRASIL. *Amazonas*, Benjamin Constant, I/1953, Ricardo Diringshofen col. 2 espécimes (MZUSP); *Pará*, Jacareacanga, XII/1968, M. Alvarenga col. 1 espécime (DZUP); Breves, 22/II/1988, Sem coletor, 1 espécime (MPEG); *Rondônia*, Vilhena, 23/X/1986, C. Elias col. 1 espécime; *Pernambuco*, Caruaru, V/1972, Joaquim Lima col. 1 espécime; *Espírito Santo*, Conceição da Barra, 4/VIII/1969, 1 espécime; 26/VIII/1969, 1 espécime; 17/IX/1969, 2 espécimes; 25/IX/1969, 2 espécimes; 22/XI/1969, 1 espécime; 29/XI/1969, 1 espécime, C. T. & C. Elias col.; Linhares, 8-14/VIII/1972, M. Alvarenga col. 6 espécimes; 8-14/VIII/1972, C. T. & C. Elias col. 5 espécimes; 1-7/VIII/1972, 5 espécimes; Santa Tereza, 7/XII/1964, C. Elias col. 1 espécime; 11/XII/1964, C. T. & C. Elias col. 1 espécime (DZUP); *Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 5/X/1930, Sem coletor, 1 espécime (MNRJ); *São Paulo*, Campinas, Represa Rio Grande, 20/XII/1966, F. M. Oliveira col. 1 espécime; 10/X/1967, F. M. Oliveira col. 6 espécimes (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) grossus* Marseul, 1853**

Material examinado. MÉXICO. *Chiapas*, Palenque, XI/1988, Thomas col. 1 espécime (MZUSP). NICARÁGUA. *Masaya*, Masaya (Laguna de Apollo), 10-15/I/1992, E. Vandenberghe col. 1 espécime (CPND).

***Omalodes (Omalodes) laceratus* Marseul, 1853**

Material examinado. BRASIL. *Paraná*, Piraquara (Sanepar), 18/VII/2001, P. C. Grossi col. 27 espécimes (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) lucidus* Erichson, 1834**

Material examinado. GUIANA FRANCESA. *Guyane*, Ilie de Cayenne (Cabassou), 21/IX/1976, N. Degallier col. 2 espécimes (MPEG); *Inini*, Saül, 10/VIII/1970, M. Maylin col. (CPND) 1 espécime; BRASIL. *Pará*, Jacareacanga, XII/1968, M. Alvarenga col. 1 espécime (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) lucidus peruvianus* Marseul, 1861**

Material examinado. BRASIL. *Amazonas*, Benjamin Constant, II/1941, Parko col. 1 espécime (MNRJ); IX/1960, L. G. Pereira col. 1 espécime (DZUP); Borba, IV/1943, A. Parko col. 2 espécimes; Manaus, VII/1941, 3 espécimes; VIII/1941, 1 espécime; XII/1941, 7 espécimes; IX/1945, 2 espécimes, A. Parko col.; 24/X/1957, Elias & Roppa col. 2 espécimes (MNRJ); VII/1959, C. Elias col. 1 espécime (DZUP); 2/X/1968, Sem coletor, 1 espécime (INPA); 2/IX/1969, A. Faustino col. 1 espécime (INPA); 24/VIII/1970, A.

Faustino col. 2 espécimes; Reserva Ducke, 1/XII/1977, B. C. Ratcliffe col. 1 espécime (INPA); *Pará*, Jacareacanga, XII/1968, M. Alvarenga col. 1 espécime (DZUP); Mocajuba, VII/1953, Orlando Rego col. 1 espécime; Obidos, XI/1953, J. Brazilino col. 1 espécime; 5/XII/1952, Pedro Almeida Teles col. 1 espécime (MNRJ); Santarém, 1-11/II/1968, Exp. Perm. Amaz., 1 espécime (MZUSP); *Rondônia*; Ouro Preto d'Oeste, 29/X/1987, C. Elias col. 1 espécime; *Espírito Santo*, Conceição da Barra, 4/VII/1969, 1 espécime; 26/IX/1968, 2 espécimes; 19/VI/1969, 2 espécimes; 22/XI/1969, 2 espécimes; 29/XI/1969, 2 espécimes; C. T. & C. Elias col. (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) mendax* Marseul, 1861**

Material examinado. BRASIL. *Amazonas*, BR 174 (Km 45), 9/IV/1982, E. L. Oliveira col. 1 espécime (INPA); *Pará*, Jacareacanga, VII/1968, M. Alvarenga col. 1 espécime (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) omega* (Kirby, 1818)**

Material examinado. BRASIL. *Espírito Santo*, Baixo Guandu, 6/V/1970, 2 espécimes; 17/V/1970, 1 espécime; 10-15/VIII/1970, 1 espécime; C. T. & C. Elias col.; 26-30/XI/1970, C. Elias col. 2 espécimes (DZUP); Córrego Ita, XI/1956, W. Zikan col. 1 espécime; Linhares. III/1954, Pedro Almeida Teles col. 2 espécimes (MNRJ); I/1966, A. Maller col. 1 espécime (DZUP); III/1972, B. Silva col. 1 espécime (MNRJ); 8-14/VIII/1972, M. Alvarenga col. 1 espécime (DZUP); Parque Sooretama, II-III/1948, L. Trav., Freitas & H. Trav. col. 1 espécime (MNRJ); III/1953, Pedro Almeida Teles col. 1 espécime (DZUP); II/1968, F. M. Oliveira col. 1 espécime; Santa Tereza, 7/XII/1964, C. Elias col. 2 espécimes (DZUP); XI/1966, C. T. Elias col. 1 espécime (MZUSP); *Rio de Janeiro*, Guapimirim, Serra dos Órgãos, XII/1940, A. Parko col. 1 espécime, Itatiaia, II/1959, W. Zikan col. 6 espécimes (MNRJ); Miguel Pereira, XII/1996, J. Carlos col. 1 espécime (DZUP); Petrópolis, 23/II/1956, D'Albuquerque col. 2 espécimes; Rio de Janeiro, Jardim Botânico, 14/X/1951, D. Zajclw col. 2 espécimes (MNRJ); *São Paulo*, Campinas, Represa Rio Grande, V/1960, 3 espécimes; IX/1960, 2 espécimes; XII/1960, 1 espécime, F. M. Oliveira col. (DZUP); I/1961, 2 espécimes; XI/1960, 1 espécime, F. M. Oliveira col. (MNRJ); 10/III/1966, C. T. & C. Elias col. 1 espécime (DZUP); 15/XI/1966, 2 espécimes; 5/X/1967, 1 espécime; 10/X/1967, 1 espécime; 20/X/1967, 1 espécime, F. M. Oliveira col. (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) perpolitus* Schmidt, 1893**

Material examinado. COSTA RICA. *Cartago*, Cartago (Turrialba), 15/IV/1972, V. O. Becker col. 1 espécime (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) planifrons* Marseul, 1853**

Material examinado. BRASIL. *Espírito Santo*, Santa Tereza, 3/XII/1964, C. Elias col. 1 espécime; *Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro (Corcovado), X/1958, Seabra & Alvarenga col. 1 espécime; *Paraná*, Piraquara (Sanepar), 18/VII/2001, P. C. Grossi col. 2 espécimes (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) praeivus* Marseul, 1861**

Material examinado. BRASIL. *Amazonas*, Manaus, 11/I/1981, G. Ekiş col. 2 espécimes (MPEG); Reserva Ducke, 18/X/1977, B. C. Ratcliffe col. 1 espécime (INPA); 2/VII/1978, B. C. Ratcliffe col. 1 espécime (INPA); *Pará*, Sem localidade, 09/IX/1982, I. S. Gorayeb col. 4 espécimes; Acará, 25/X/1989, R. B. Neto col. 2 espécimes; Belém, 06/V/1978, 1 espécime; 13/V/1978, 1 espécime, N. Guimarães col.; 03/IX/1985, W. Overall col. 1

espécime; Benevides, 10/I/1986, R. D. Thomaz col. 1 espécime; Breves, 22/II/1988, sem coletor, 1 espécime; 9/VIII/1988, 1 espécime; 12/VIII/1988, 2 espécimes, J. Dias col. (MPEG); Itaituba, VIII/1960, Ricardo Diringshofen col. 1 espécime (MZUSP); Serra Norte, 2/VII/1985, 1 espécime; 29/VII/1985, 1 espécime, R. D. Thomaz col.; 4/VII/1985, 1 espécime; 5/VII/1986, 1 espécime, R. B. Neto col.; 22-24/I/1986, M. F. Torres col. 3 espécimes; 23/III/1986, 8 espécimes; 24/III/1986, 3 espécimes, M. Martins col. (MPEG); 13/X/1986, J. Dias, 4 espécimes; *Espírito Santo*, Conceição da Barra, 2-7/IX/1968, 1 espécime; 1-7/X/1968, 1 espécime; 8-14/X/1968, 2 espécimes; 26/IX/1968, 3 espécimes; 27/V/1969, 1 espécime; 26/VIII/1969, 2 espécimes; 17/IX/1969, 3 espécimes; 25/IX/1969, 2 espécimes; 4/IX/1969, 2 espécimes; 4/X/1969, 1 espécime; 11/X/1969, 1 espécime; 25/X/1969, 1 espécime; 22/XI/1969, 2 espécimes; 29/XI/1969, 1 espécime, C. T. & C. Elias col.; Linhares, 1-7/VIII/1972, C. Elias col. 1 espécime; 8-14/VIII/1972, M. Alvarenga col. 1 espécime; Santa Tereza, 19/XI/1968, C. Elias col. 1 espécime; *Rio de Janeiro*, Nova Friburgo, Macaé de Cima, 2/I/2008, P. Grossi col. 1 espécime (DZUP). Teresópolis, IX/1955, Pedro Almeida Teles col. 1 espécime (MNRJ); *Paraná*, Piraquara, 06/XII/2007, P. Grossi col. 2 espécimes (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) pulvinatus* Erichson, 1834**

Material examinado. GUIANA FRANCESA. Sem localidade, sem data, sem coletor, 2 espécimes (CPND); Cabassou, 10/XII/1976, N. Degallier col. 2 espécimes (CPND). BRASIL. *Pará*, Óbidos, XI/1953, J. Brazillino col. 15 espécimes (MNRJ); *Amazonas*, Itacoatiara, II/1961, 10/XII/1976, Dirings col. 1 espécime (MZUSP); *Amazonas*, Manaus, XII/1941, Parko col. 2 espécimes (MNRJ); *Pará*, Itaituba (Rio Tapajós), XIII/1960, Dirings col. 1 espécime (MZUSP); *Amazonas*, Manicore, IX/1943, Parko col. 5 espécimes (MNRJ); *Pará*, Parauapebas (Serra Norte) (Pojuca), 23/IV/1986, W. França col. 7 espécimes (MPEG); *Pará*, Jacareacanga, XII/1968, M. Alvarenga col. 13 espécimes (DZUP); *Acre*, Xapurí (Reserva Ecológica da Pimenteira), 05/VII/1996, A. Brescovit col. 1 espécime (FZRG); *Mato Grosso*, Xingu, XI/1961, Alvarenga & Werner col. 1 espécime (MZUSP); *Rondônia*, Vilhena, 4/XII/1980, C. Elias col. 1 espécime (DZUP).

***Omalodes (Omalodes) punctistrius* Marseul, 1853**

Material examinado. BRASIL. *Pará*. Benevides. 6/III/1987, J. Dias col. 1 espécime (MPEG); Breves. 22/II/1988, sem coletor. 10 espécimes (MPEG); 4/VIII/1988, 1 espécime; 9/VIII/1988, 2 espécimes; J. Dias col. (MPEG); 6/VIII/1988, M. Martins col. 1 espécime (MPEG). Mocajuba. II/1953, Orlando M. Rego col. 1 espécime (MNRJ). Serra Norte. 4/VII/1985, 1 espécime; 07/IX/1985, 1 espécime; R. B. Neto col. (MPEG); 22-24/I/1986, H. Andrade col. 1 espécime (MPEG); 24-26/I/1986, M. F. Torres col. 1 espécime (MPEG); 13/X/1986, 2 espécimes; 15-18/X/1986, 1 espécime; J. Dias col. (MPEG). Paragominas. 18-21/I/1991, P. Tadeu col. 2 espécimes (MPEG). Santarém. 29/XII/1967, Exp. Perm. Amaz. 1 espécime (MZUSP). *Mato Grosso*. Alto Xingu. XI/1947, H. Sick col. 1 espécime (MNRJ). *São Paulo*. Itibaia. 27/X/1969, F. Halik col. 1 espécime (MZUSP).

***Omalodes (Omalodes) ruficlavis* Marseul, 1853**

Material examinado. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, *Florida*, Monroe County (Big Pine Key), 17-22/XI/1985, S. & JPeck, Hammock col. 1 espécime (MZUSP); REPUBLICA DOMINICANA. Rio San Juan, 10-25/XII/2008, J. Touroult col. 2 espécimes (CPND).

***Omalodes (Omalodes) sinuaticollis* Marseul, 1853**

Material examinado. BRASIL. *Espírito Santo*, Baixo Guandu, 15-21/IV/1970, 3 espécimes; 29/IV-06/V/1970, 1 espécime; 1 espécime; Década de 70, C. & C. T. Elias col. 1 espécime (DZUP); Afonso Cláudio (Rio Guandú), 04/XII/1920, 1 espécime; 10/XII/1920, 4 espécimes; 19/XII/1920, F. Hoffmann col. 1 espécime; *Rio de Janeiro*, Itatiaia, XI/1959, W. Zikán col. 1 espécime; *Santa Catarina*, Joinville, XII/1920, Schmitta col. 1 espécime (MNRJ).

Distribuição geográfica do subgênero *Omalodes (Omalodes)*

As espécies do gênero *Omalodes* são quase que exclusivamente Neotropicais, mas também ocorrem na Neártica. São encontradas nas seguintes localidades: **Estados Unidos da América** (Texas, Arizona, Flórida), **México** (Chiapas), **República Dominicana** (Rio San Juan), **Haiti**, **Guatemala**, **Guadalupe**, **Nicarágua** (Masaya), **Costa Rica** (Cartago), **Panamá**, **Colômbia**, **Venezuela**, **Trinidad**, **Guiana Francesa** (Guyane, Inini), **Brasil** (Amapá, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Brasília, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), **Equador** (Napo, Loja), **Peru**, **Polinésia** (Ilhas Marquesas), **Bolívia**, **Paraguai**, **Argentina** (Misiones) e **Uruguai**.

Pela primeira vez são registradas para o Brasil *Omalodes (O.) praeivius* (Amazonas, Pará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná) e *Omalodes (O.) lucidus peruvianus* (Amazonas, Pará, Rondônia e Espírito Santo).

Omalodes (Cornillus) Lewis, 1907

(Figs. 2, 8, 14, 20, 26, 32, 38, 44, 50, 56, 62, 68, 78, 86, 92, 98, 104, 110, 116, 120, 123, 127, 133-135, 142, 145, 151, 157, 163, 169, 175)

Cornillus Lewis, 1907a: 99; 1910: 52-53; Bickhardt, 1917: 152-153; Blackwelder, 1944: 183; Kryzhanovskij, 1972: 19-20.

Omalodes (Cornillus): Bickhardt, 1910: 33; Desbordes, 1917: 311-313; 1919: 42, 55, 63; Mazur, 1984: 226; 1989: 37; 1997: 88-89.

Omalodes: Schmidt, 1889a: 361; Lewis, 1899: 12; 1905a: 608.

Espécie tipo: *Omalodes tuberculipygus* Schmidt, 1889 (por designação original).

Redescrição

Comprimento total: 4,67-7,33; largura elitral: 3,67-5,33.

Corpo oval e convexo; comumente negro; brilhante (Fig. 2).

Cabeça com fronte larga, estria frontal bem desenvolvida e voltada para trás anteriormente (Fig. 8). Labro semicircular. Mandíbula esquerda com um dente arredondado na margem interna (Figs. 20, 26). Maxilas com o segundo artículo do palpo mais largo na região mediana (Fig. 32). Lábio com mento subtrapezoidal de bordas laterais irregulares; pré-mento longo; segundo artículo do palpo mais largo na região mediana com cerdas robustas na margem interna do ápice (Fig. 38). Antenas com escapo estreito na base e um tubérculo dorsal subapical quadrangular; últimos artículos do funículo não projetados lateralmente, com cerdas inseridas lateralmente (Fig. 44); clava subtriangular com suturas bem definidas, último artículo com depressão apical (Fig. 50).

Pronoto subtrapezoidal; com pontuação fina no disco; margem anterior com estria marginal interrompida atrás da cabeça, e com um orifício em cada lado interno dos ângulos anteriores; estria lateral completa; região posterior do pronoto com laterais não arredondadas, com um ponto pré-escutelar (Fig. 56). Prosterno com pontuação dispersa, mais grossa nas laterais, com um orifício lateral na região anterior, e outro na região mediana da cavidade coxal; quilha prosternal com estria carenal, projeção prosternal acuminada; lobo prosternal truncado na margem anterior mediana (Fig. 62).

Élitros com calo umeral saliente; estria marginal epipleural presente somente na região mediana, subumeral externa presente na metade apical, estria subumeral interna unida à primeira estria dorsal no ápice; a terceira estria dorsal interrompida no ápice por pontuação, a quarta e a quinta estrias marcadas apicalmente por uma série de pontos alinhados, estria sutural indicada por uma série de pontos alinhados no ápice (Fig. 68). Mesosterno emarginado anteriormente; estria marginal mesosternal em geral interrompida na região mediana, ou completa, com pontuação acima de seus ângulos anteriores; mesepimero com pontuação grossa (Figs. 78, 86). Metasterno com estria metasternal lateral curvada para a sutura metasternal-mesepimeral, não se estendendo além do meio da sutura metasternal-metepisternal, sutura pós-coxal ausente (Fig. 86).

Fêmur anterior com pontuação variável; margem externa com espinhos finos (Fig. 92). Tíbia anterior dilatada na região mediana; cavidade tarsal em forma de “S”. Fêmur médio sem estria longitudinal na margem externa. Tíbia média robusta, dilatada na região mediana; com uma série de dentes na margem externa (Fig. 98). Tíbia posterior com uma série de dentes na margem externa (Fig. 104).

Primeiro esterno abdominal com pontuação mais grossa nas laterais, estria do primeiro esterno interrompida anteriormente (Fig. 78). Propigídio com pontuação

homogênea; com quatro tubérculos na porção posterior, dois maiores na região mediana e dois menores nas laterais (Fig. 110). Pigídio com pontuação homogênea, margem anterior curva; sutilmente deprimido próximo aos ângulos anteriores (Fig. 110). Oitavo esterno ventralmente com uma proeminência pubescente na porção posterior, mais visível em vista ventral (Figs. 120, 123). Nono esterno anteriormente fusionado e posteriormente dilatado (Fig. 127). Décimo tergo esclerotizado, cordiforme, pontuado, inserido na região posterior do nono tergo (Fig. 127).

Genitália masculina com parâmeros de ápice arredondado (Figs. 133, 134, 135); em vista ventral o ápice com uma ampla região com microcerdas e uma região triangular fortemente esclerotizada acima do ápice do lobo médio (Figs. 133, 142).

Genitália feminina com coxitos de comprimento não alcançando duas vezes a largura; dorsalmente com cerdas pequenas e depressões, margem externa irregular (Figs. 145, 151, 157). Cavidade de inserção dos estilos terminando na margem externa, sem projeção apical (Fig. 163). Espermateca alongada e anelada. Ducto da glândula espermática não anelado e inserido entre os primeiros anéis da espermateca; glândula espermática membranosa e alongada, maior que a espermateca (Figs. 169, 175).

Comentários:

As espécies de *Omalodes* (*Cornillus*) possuem a estria marginal mesosternal interrompida na região mediana, com exceção de *O. (C.) tuberculipygs* Schimdt, 1889 (espécie-tipo do gênero), que segundo Desbordes (1919) possui a marginal mesosternal completa. A quarta estria pode estar indicada na região basal elitral.

Material Examinado

***Omalodes* (*Cornillus*) *binodulus* (Lewis, 1910)**

Material examinado. GUIANA FRANCESA. *Guyane*, Ilie de Cayenne (Montabó), 12/VI/1977, N. Degallier col. 1 espécime (CPND). BRASIL. *Pará*, Benevides, 19-25/III/1993, J. A. Pena col. 1 espécime (MPEG); Obidos, XI/1953, J. Brazilino col. 1 espécime (MNRJ); *Amazonas*, Reserva Ducke, 24/V/1988, Fonseca, Reyes & Castillo col. 1 espécime (INPA).

***Omalodes* (*Cornillus*) *tuberculatus* Lewis, 1905a**

Material examinado. GUIANA FRANCESA. Korou, Montagne des Singes, X/1985, Sem coletor, 2 espécimes; Kourou, 16/VIII/1983, Sem coletor, 1 espécime; *Guyane*, Ilie de Cayenne (La Chaumière), 10/III/1978, G. Nazaret col. 1 espécime; Paramana, 21-26/IV/1979, Sem coletor, 1 espécime (CPND).

Distribuição geográfica do subgênero *Omalodes* (*Cornillus*)

As espécies do subgênero *Omalodes* (*Cornillus*) são restritas a América do Sul, sendo encontradas nas seguintes localidades: **Guiana Francesa** (Korou, Guyane) e **Brasil** (Pará).

***Omalodes* (*Diplogrammicus*) Lewis, 1907**

(Figs. 3, 9, 15, 21, 27, 33, 39, 45, 51, 57, 63, 69, 73, 75, 79, 84, 87, 93, 99, 105, 111, 117, 121, 124, 128, 136, 137, 138, 143, 146, 152, 158, 164, 170, 176)

Diplogrammicus Lewis, 1907b: 481-482; Bickhardt, 1917: 153; Blackwelder, 1944: 183; Kryzhanovskij, 1972: 19-20.

Omalodes (*Diplogrammicus*): Bickhardt, 1910: 33; Desbordes, 1919: 42, 54, 62, 63; Mazur, 1984: 226; 1989: 37; 1997: 88-89.

Omalodes: Dejean, 1837: 142; Marseul, 1853: 529 ; 1857: 477; Schmidt, 1889b: 159.

Homalodes: Gemminger & Harold, 1868: 763.

Espécie tipo: *Omalodes ebeninus* Erichson, 1834 (por designação original)

Redescrição

Comprimento total: 6,83-9,17; largura elitral: 4,67-7,33.

Corpo subretangular ou oval, de lados subparalelos, comumente achatado na região sutural ou levemente deprimido; negro, raramente castanho escuro; brilhante (Fig. 3).

Cabeça com fronte achatada, às vezes deprimida, pouco larga, estria frontal desenvolvida (Fig. 9). Labro subretangular. Mandíbula esquerda com um dente subarredondado na margem interna (Figs. 21, 27). Maxilas com o segundo artículo dilatado apicalmente (Fig. 33). Lábio com pré-mento longo; segundo artículo do palpo com cerdas robustas na margem interna do ápice (Fig. 39). Antenas com escapo estreito na base, com um tubérculo dorsal subapical quadrangular; últimos artículos do funículo não projetados lateralmente, com cerdas inseridas lateralmente (Fig. 45); clava subtriangular com suturas bem definidas, último segmento com depressão apical (Fig. 51).

Pronoto subtrapezoidal, com pontuação fina ao centro e grossa nas laterais; margem anterior com estria marginal interrompida atrás da cabeça, com um orifício em cada lado

interno dos ângulos anteriores; estria lateral completa; região posterior do pronoto com laterais não arredondadas, com um ponto pré-escutelar (Fig. 57). Prosterno com pontuação dispersa, mais grossa nas laterais, com um orifício lateral na região anterior, e outro na região mediana da cavidade coxal; quilha prosternal com estria carenal, projeção prosternal acuminada; lobo prosternal arredondado na margem anterior mediana, estria marginal se presente interrompida (Fig. 63).

Élitros com calo umeral pouco projetado; ápice do élitro com ranhuras verticais (Figs. 69, 73). Mesosterno emarginado anteriormente; estria marginal mesosternal completa, com carenas transversais acima de seus ângulos anteriores (Figs. 79, 84). Metasterno com estria metasternal lateral contínua ou não, curvada para a sutura metasternal-mesepimeral, sutura pós-coxal ausente (Fig. 87).

Fêmur anterior com pontuação grossa na margem externa e mais fina em direção a margem interna; margem externa com espinhos finos (Fig. 93). Tíbia anterior dilatada apicalmente; cavidade tarsal em forma de “S” (Fig. 75). Fêmur médio sem estria longitudinal na margem externa; estria femural muito próxima à borda. Tíbia média dilatada na região mediana; margem externa com uma série de dentes (Fig. 99). Fêmur posterior de lados subparalelos. Tíbia posterior dilatada na região subapical e apical; margem externa com uma série de dentes (Fig. 105).

Primeiro esterno abdominal com um orifício abaixo da cavidade coxal próximo a estria do primeiro esterno abdominal, com pontuação mais grossa nas laterais, estria do primeiro esterno interrompida anteriormente (Fig. 79). Pigídio curvo na margem anterior (Fig. 111). Oitavo esterno ventralmente com uma proeminência pubescente na porção posterior, mais visível ventralmente (Figs. 121, 124). Nono esterno anteriormente fusionado e posteriormente dilatado. Décimo tergo esclerotizado, cordiforme, pontuado, inserido na região posterior do nono tergito (Fig. 128).

Genitália masculina com parâmeros de ápice truncado e projeção conspícua lateralmente (Figs. 136, 137, 138); em vista ventral ápice com uma ampla região com microcerdas e com uma região triangular fortemente esclerotizada acima do ápice do lobo médio (Figs. 136, 143).

Genitália feminina com coxitos ao menos duas vezes mais longo do que largo; porção basal alargada (Figs. 146, 152, 158). Cavidade de inserção dos estilos terminando na margem externa, sem projeção apical externa (Fig. 164). Espermateca alongada e anelada. Ducto da glândula espermática anelado e inserido acima dos primeiros anéis da

espermateca; glândula espermática membranosa e alongada, maior que a espermateca (Figs. 170, 176).

Comentários:

A estria carenal prosternal em *O. (Diplogrammicus)* pode ser sutil em alguns espécimes. A estria marginal mesosternal pode ser levemente interrompida na região mediana, porém sempre está bem desenvolvida.

Material examinado

***Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus* Erichson, 1834**

Material examinado. BRASIL. *Bahia*, Encruzilhada, 10-12/XII/2007, Grossi, Rafael & Parizotto col. 2 espécimes (DZUP); Jaborandi, 22/VI/2000, Degallier col. 1 espécime (CPND); *Rio de Janeiro*, Corcovado, 19/III/1952, 1 espécime; 7/VII/1952, 1 espécime; 6/XI/1953, 1 espécime; 27/XII/1954, 1 espécime; 1/XI/1955, 1 espécime; 26/XI/1956, 1 espécime; 4/I/1956, D. Zalclw col. 1 espécime (MNRJ); X/1957, Seabra & Alvarenga col. 1 espécime (DZUP); XI/1957, 1 espécime; XII/1957, Seabra & Alvarenga col. 1 espécime (MNRJ); VII/1958, Alvarenga & Seabra col. 1 espécime (DZUP); X/1958, Alvarenga & Seabra col. 1 espécime (MNRJ); XI/1959, 1 espécime; IX/1961, 1 espécime; X/1961, M. Alvarenga col. 1 espécime (MZUSP); XII/1965, 1 espécime (DZUP); X/1967, Alvarenga & Seabra col. 1 espécime (DZUP).

***Omalodes (Diplogrammicus) marseuli* Schmidt, 1889**

Material examinado. Sem local, data e coletor, 3 espécimes (MNRJ). ARGENTINA. *Salta*, Ruiz de los Llanos, II/1947, R. Golbach col. 1 espécime (CPND); *La Vinã*, XII/1983, M. Viana col. 1 espécime; *La Rioja*, Chilecito (Puente Rio Miranda), 04/III-26/IV/2008, G. Arriagada col. 2 espécimes (GASC).

Distribuição geográfica do subgênero *Omalodes (Diplogrammicus)*

As espécies do subgênero *Omalodes (Diplogrammicus)* são restritas a América do Sul, sendo encontradas nas seguintes localidades: **Brasil** (Bahia, Rio de Janeiro), **Bolívia**, **Chile**, **Argentina** (Salta, La Rioja) e **Uruguai**.

***Ebonius* Lewis, 1885**

(Figs. 4, 10, 16, 22, 28, 34, 40, 46, 52, 58, 64, 70, 80, 88, 94, 100, 106,
112, 147, 153, 159, 165, 171, 177)

Ebonius Lewis, 1885: 209; 1905b: 21; 1910: 51-52; Bickhardt, 1910: 33; Lewis, 1914: 242; Bickhardt, 1917: 153-154; Blackwelder, 1944: 183; Kryzhanovskij, 1972: 19-20; Mazur, 1984: 227; 1989: 37; 1997: 89.

Omalodes: Marseul, 1870: 82

Homalodes: Schmidt, 1884: 150

Espécie tipo: *Ebonius politus* Lewis, 1885 (por monotipia)

Histórico

Marseul em 1870 descreveu *Omalodes lineiger*. Nesta mesma publicação fez comentários de que a referida espécie assemelhava-se muito com *Platysoma* ou *Cylistix cylindricus*, porém possuía todos os caracteres do gênero *Omalodes*, e sugeriu que poderia vir a formar um grupo a parte.

Lewis em 1885 propôs o gênero *Ebonius* e descreveu *E. politus*, espécie-tipo do gênero, por monotipia. Na descrição original sugeriu que este gênero poderia ser colocado próximo a *Omalodes*.

O mesmo autor (1905b) transferiu *Omalodes lineiger* para *Ebonius*, e citou para o gênero as espécies *E. politus* e *E. lineiger*, ambas com distribuição somente para o Brasil, a primeira para o Pará e a segunda para o Amazonas. Em 1910, descreveu *Ebonius aequatorius*.

Bickhardt (1910) citou as três espécies, *Ebonius aequatorius*, *E. lineiger* e *E. politus*, para o gênero com distribuição para Brasil (Pará) e Equador.

Tanto Bickhardt (1917) como Blackwelder (1944) incluíram *Ebonius* em Platysomini, não modificando as informações de Bickhardt (1910).

Kryzhanovskij em 1972 transferiu *Ebonius* de Platysomini para Omalodini.

Em 1984, Mazur em seu catálogo para a família Histeridae, indicou *Ebonius* em Omalodini. Em 1989 propôs uma chave para os gêneros da tribo e incluiu o gênero. Em 1997 ampliou a distribuição geográfica para Brasil (Pará), Equador e Guiana Francesa.

Redescrição

Comprimento total: 6,6-7,49; largura elitral: 2,2-4,4.

Corpo subretangular, de lados subparalelos, fortemente deprimido sobre os élitros na região sutural; negro; brilhante (Fig. 4).

Cabeça com fronte larga e deprimida, com pontuação grossa, estria frontal bem desenvolvida; sutura frontoclípeal sutil, presente somente nas laterais (Fig. 10). Labro subretangular. Mandíbula esquerda com um dente subquadrado na margem interna (Figs. 22, 28). Maxilas com o segundo artículo do palpo dilatado apicalmente (Fig. 34). Lábio com mento subtrapezoidal; pré-mento curto; segundo artículo do palpo largo no ápice, sem cerdas robustas na margem interna (Fig. 40). Antenas com escapo estreito na base, com um

tubérculo dorsal subapical arredondado; últimos artículos do funículo não projetados lateralmente, com cerdas inseridas lateralmente (Fig. 46); clava subtriangular com suturas bem definidas, último artículo com depressão apical (Fig. 52).

Pronoto subquadrangular; com pontuação fina no disco e grossa nas laterais; margem anterior com estria marginal completa, e sem orifícios nos ângulos anteriores; estria lateral completa, lateralmente confluyente com a borda do pronoto; região posterior com laterais arredondadas, com uma fôvea pré-escutelar (Fig. 58). Prosterno com pontuação grossa e dispersa em toda superfície, com um pequeno orifício lateral na região anterior, e outro na região mediana da cavidade coxal; quilha prosternal com estria carenal em forma de “U”, projeção prosternal arredondada; lobo prosternal arredondado na margem anterior mediana e com a estria marginal completa (Fig. 64).

Élitros com estria subumeral externa fortemente marcada e completa, estrias dorsais fortemente marcadas, a primeira, segunda e terceira estrias presentes; região sutural com forte depressão ao longo da estria sutural (Fig. 70). Mesosterno anteriormente com uma emarginação ampla e reta na região mediana; estria marginal mesosternal fortemente marcada, completa e reta na região mediana, com pontuação acima de seus ângulos anteriores; mesepimero com estrias fortes (Fig. 80). Metasterno com estria metasternal lateral completa fortemente marcada, terminando próximo da sutura metasternal-mesepimeral; sutura pós-coxal ausente (Fig. 88).

Fêmur anterior com pontuação grossa e densa em toda superfície; margem externa com espinhos finos. Tíbia anterior robusta e dilatada na região mediana, com pontuação grossa e densa em toda superfície; margem externa com cinco ou seis dentes (Fig. 94); cavidade tarsal reta. Fêmur médio com pontuação grossa e densa em toda superfície; margem externa com uma estria longitudinal incompleta não atingindo o ápice. Tíbia média dilatada apicalmente; margem externa com dentes (Fig. 100). Fêmur posterior de lados subparalelos. Tíbia posterior dilatada na região apical; margem externa com uma fileira de espinhos, com uma estria longitudinal somente na porção basal (Fig. 106).

Primeiro esterno abdominal com pontuação mais grossa nas laterais e na região posterior do disco, estria do primeiro esterno abdominal completa anteriormente (Fig. 80). Propigídio com pontuação grossa e profunda. Pigídio com pontuação grossa e profunda, truncado anteriormente, com um tubérculo transversal (Fig. 112).

Genitália feminina com coxitos ao menos duas vezes mais longo do que largo; cerdas dorsais pequenas; margem externa arredondada (Figs. 147, 153, 159). Cavidade de inserção dos estilos terminando em uma projeção apical externa (Fig. 165). Espermateca

alongada e anelada. Ducto da glândula espermática inserido entre os primeiros anéis da espermateca (Fig. 177).

Comentários:

A glândula espermática não pode ser estudada por ser muito frágil, porém sua base indica que ela seja alongada e maior que a espermateca.

Material Examinado

***Ebonius politus* Lewis, 1885**

Material examinado. GUIANA FRANCESA. *Bélizon*, Montagne Tortue (Km 15 + 17), IX/2005, Pierre-Henri col. 1 espécime (CPND).

Distribuição Geográfica do gênero *Ebonius*

As espécies do gênero *Ebonius* são restritas a América do Sul, sendo encontradas nas seguintes localidades: **Guiana Francesa** (Bélizon), **Brasil** e **Equador**.

***Scapomegas* Lacordaire, 1854**

(Figs. 5, 11, 17, 23, 29, 35, 41, 47, 53, 59, 65, 71, 81, 89, 95, 101, 107, 113, 118, 122, 125, 129, 139, 140, 141, 148, 154, 160, 166, 172, 178)

Scapomegas Lacordaire, 1854: 265; Marseul, 1855: 132; 1887: 125; Lewis, 1905b: 21; Bickhardt, 1910: 70; 1917: 231-232; Blackwelder, 1944: 186; Lewis, 1905b: 50; Mazur, 1984: 298; Helava, Howden & Ritchie 1985: 130; Mazur, 1989: 37; 1997: 90.

Espécie tipo: *Scapomegas auritus* Marseul, 1855 (por designação subsequente de Bickhardt, 1917: 232).

Histórico

Lacordaire em 1854 descreveu brevemente *Scapomegas* e comentou que se tratava de um gênero de Marseul, inclusive indicando a publicação inédita daquele autor, bem como as duas espécies que só foram descritas no ano seguinte. Em 1855, Marseul, apresentou uma descrição completa do gênero, assim como de *Scapomegas auritus* e *S. gibbus*, e em 1887 descreveu *S. aurifer*.

Lewis (1905b) em sua publicação “A systematic catalogue of Histeridae”, citou *Scapomegas* incluindo as espécies *S. aurifer*, *S. auritus*, *S. gibbus*; com distribuição para o Brasil e Guiana.

Bickhardt (1910), em seu catálogo, arrolou para o gênero as mesmas espécies e mesma distribuição geográfica citadas por Lewis (1905b). Em 1917 incluiu *Scapomegas* em Hetaeriinae, Hetaeriomorphini, e designou *S. auritus* como espécie-tipo do gênero.

Blackwelder em 1944 em seu Checklist, e Mazur (1984) em seu catálogo, seguiram a mesma proposta de Bickhardt (1910, 1917).

Mazur (1984) manteve as informações de Blackwelder (1944).

Helava *et al.* (1985), em sua obra a respeito de Hetaeriinae comentou que *Scapomegas* não pertencente a Hetaeriinae, porém não o incluiu em nenhuma outra subfamília.

Mazur (1989) transferiu *Scapomegas* para Omalodini e propôs uma chave para os gêneros da tribo. Em 1997 manteve *Scapomegas* em Omalodini, com as mesmas espécies citadas por Bickhardt e Blackwelder, ampliando sua distribuição geográfica para Brasil (Pará), Guiana Francesa, Suriname e Venezuela, não citando registro para Guiana.

Redescrição

Comprimento total: 4,0-4,67; largura elitral: 3,5-4,17.

Corpo subquadrado e fortemente convexo, levemente deprimido ou achatado na região sutural; comumente negro ou castanho escuro; brilhante (Fig. 5).

Cabeça com fronte com pontuação fina e dispersa, pouco larga, estria frontal rudimentar, presente somente nas laterais posteriores, sutura frontoclipeal ausente (Fig. 11). Vista ventral sem estrias transversais (Fig. 17). Labro anteriormente arredondado e convexo (Fig. 11). Mandíbula esquerda com um dente subarredondado na margem interna anterior (Figs. 23, 29). Maxilas com o segundo artículo dilatado apicalmente (Fig. 35). Lábio com pré-mento longo; segundo artículo subretangular, sem robustas cerdas na margem interna (Fig. 41). Antenas com escapo largo na base, sem tubérculo dorsal subapical quadrangular; últimos artículos do funículo projetados lateralmente, com cerdas inseridas na face inferior dos artículos (Fig. 47); clava oval com suturas pouco definidas, último artículo sem depressão apical (Fig. 53).

Pronoto subtrapezoidal; com pontuação fina; margem anterior com estria marginal interrompida atrás da cabeça, e com um orifício em cada lado interno dos ângulos anteriores; estria lateral completa ou interrompida na base; região posterior do pronoto com laterais não arredondadas (Fig. 59). Prosterno com pontuação dispersa, mais grossa nas laterais, com um orifício lateral na região anterior, e outro na altura da região anterior da

cavidade coxal; quilha prosternal com estria carenal convergentes anteriormente, levemente emarginada posteriormente; lobo prosternal arredondado na margem anterior mediana e com a estria marginal completa (Fig. 65).

Élitros com calo umeral fortemente saliente; estria subumeral interna ausente, estrias dorsais profundas, a primeira completa, a segunda e a terceira de forma variável, a quarta e a quinta estrias indicadas apicalmente, estria sutural presente (Fig. 71). Mesosterno com pontuação fina; com uma leve projeção mediana na margem anterior; estria marginal mesosternal interrompida na região mediana, com pontuação acima de seus ângulos anteriores; mesepimero com pontuação grossa (Fig. 81, 89). Metasterno com pontuação fina; estria metasternal lateral contínua ou não, curvada para a sutura metasternal-mesepimeral (Fig. 89), sutura pós-coxal presente ou não.

Fêmur anterior com pontuação grossa na margem externa e mais fina em direção a margem interna; margem externa sem espinhos. Tibia anterior dilatada na região mediana; margem externa com pequenos dentes, região submarginal externa com uma série de finos espinhos (Fig. 95); região mediana com uma estria longitudinal; margem interna com uma estria longitudinal onde está inserida uma série de finos espinhos. Cavidade tarsal reta. Tibia média dilatada na região subapical; margem externa com uma série de espinhos grandes e fortes, região submarginal externa com uma série de espinhos finos e pequenos (Fig. 101); região mediana com uma estria longitudinal. Fêmur posterior de aspecto elíptico. Tibia posterior dilatada na região apical; margem externa com uma série de espinhos grandes e fortes, região submarginal com uma série de espinhos pequenos e fracos; região mediana com uma estria longitudinal (Fig. 107).

Primeiro esterno abdominal com pontuação mais grossa nas laterais, estria do primeiro esterno interrompida anteriormente (Fig. 81). Propigídio com ou sem tubérculo transversal na região posterior. Pigídio sutilmente deprimido próximo aos ângulos anteriores, com ou sem tubérculo (Fig. 113). Oitavo esterno ventralmente com cerdas na porção posterior lateral (Figs. 125). Nono esterno completamente fusionado, posteriormente emarginado; décimo tergo membranoso, visível ou não (Fig. 129).

Genitália masculina com parâmeros de ápice afilado, em forma de pinça; em vista ventral ápice com uma pequena região com microcerdas, sem região triangular fortemente esclerotizada. Lobo médio com ápice exposto (Figs. 139, 140, 141).

Genitália feminina com coxitos ao menos duas vezes mais longo do que largo; cerdas dorsais pequenas, margem externa oblíqua (Figs. 148, 154, 160). Cavidade de inserção dos estilos terminando em uma projeção apical externa (Fig. 166). Espermateca

globosa, sem anéis. Ducto da glândula espermática sem anéis, e inserido abaixo da espermateca; glândula espermática membranosa e alongada, maior que a espermateca (Fig. 178).

Comentários:

O propigídio e pigídio de *Scapomegas* possuem diferenças notáveis entre as espécies. *Scapomegas auritus* apresenta um tubérculo transversal na região posterior do propigídio e um transversal na região anterior do pigídio. *Scapomegas gibbus* apresenta um tubérculo transversal sutil na região posterior do propigídio e não possui tubérculo no pigídio. *Scapomegas aurifer* não apresenta tubérculo no propigídio nem no pigídio.

Material examinado

***Scapomegas auritus* Marseul, 1855**

Material examinado. BRASIL. *Pará*, Belém (Mocambo), 13/V/1978, N. Guimarães col. 1 espécime (MPEG); (IPEAN), XI/1984, N. Dégallier col. 1 espécime (CPND); Breves (Marajó, Rio Caruacá), 20/II/1984, Marlucia col. 1 espécime (MPEG); Tucuruí, 16-29/VII/1985, N. Dégallier col. 1 espécime (CPND); *Amazonas*, Reserva Ducke (010, Km 26), 20/IX/1977, Sem coletor 1 espécime; *Amazonas*: Manaus, Reserva Ducke (Km 26), 27/IX/1977, B. C. Ratcliffe col. 1 espécime; Reserva Ducke (010, Km 26), 13/IX/1977, Sem coletor 1 espécime; 20/IX/1977, Sem coletor 1 espécime; Manaus, Reserva Ducke (Km 26), 13/IX/1977, 1 espécime; 7/II/1978, B. C. Ratcliffe col. (INPA); Manaus (Reserva Adolpho Ducke), 16/VII/2008, K. M. Mise col. 1 espécime; *Pará*: Jacareacanga, XII/1968, M. Alvarenga col. 1 espécime (DZUP).

***Scapomegas aurifer* Marseul, 1887**

Material examinado. BRASIL. *Rio de Janeiro*, Teresópolis, X/1991, A. Bello col. 1 espécime; Itatiaia, II/1999, J. Carlos col. 1 espécime (CPAB); Represa Rio Grande (Guanabara), 15/X/1967, F. Oliveira col. 1 espécime (DZUP); *São Paulo*, Parque Estadual da Cantareira, 1/XI/1994, Exc. MZUSP col. 4 espécimes (MZUSP); *Paraná*, Londrina (Parque Mata dos Godoy), XII/1998, J. Lopes col. 1 espécime (CPAB); *Paraná*, Curitiba (Mata Capão do Tigre, UFPR), 12/IV/2005, Grossi & Caron col. 1 espécime; Piraquara (Sanepar), 18/VII/2001, Grossi col. 1 espécime; Piraquara, 03-10/IX/2007, Grossi col. 1 espécime (DZUP). ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria) V/1960, M. Viana col. 1 espécime (GASC).

***Scapomegas gibbus* Marseul, 1855**

Material examinado. BRASIL. *Espírito Santo*, Conceição da Barra, 22/XI/1969, C. T. & C. Elias col. 1 espécime; *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado), XII/1959, Alvarenga & Seabra col. 1 espécime; Represa Rio Grande (Guanabara), 20/X/1967, F. Oliveira col. 1 espécime (DZUP); *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Floresta da Tijuca), 15/XI/1985, E. D. Thocaz col. 3 espécime (MPEG); Rio de Janeiro (Parque da Cidade), X/1991, 3 espécimes; X/1991, A. Bello col. 1 espécime (DZUP).

Distribuição geográfica do gênero *Scapomegas*

As espécies do gênero *Scapomegas* são restritas a América do Sul, sendo encontradas nas seguintes localidades: **Venezuela, Guiana Francesa, Suriname, Brasil** (Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Paraná,) e **Argentina** (Misiones).

Pela primeira vez é registrado *Scapomegas* (*S. aurifer*) para a Argentina.

***Sphyracus* Marseul, 1853**

(Figs. 6, 12, 18, 24, 30, 36, 42, 48, 54, 60, 66, 72, 76, 82, 90, 96, 102, 108, 114, 149, 155, 161, 167, 173, 179)

Sphyracus Marseul, 1853: 489, 492, 493; 1861: 175-176; 1864: 319-320; Gemminger & Harold, 1868: 762; Lewis, 1905b: 21; Bickhardt, 1910: 33; 1914: 315; 1917: 204-205; Blackwelder, 1944: 184; Kanaar, 1980: 63; Mazur, 1984: 274-275; 1989: 37; 1997: 89, 90.

Hetaerister Desbordes, 1920:156; Kannar, 1980:63.

Espécie tipo: *Sphyracus omalodellus* Marseul, 1853 (por designação subsequente de Bickhardt 1917).

Histórico

Marseul em 1853 criou o gênero *Sphyracus* com as espécies *S. omalodellus* e *S. uncipes*. Em 1861 descreveu *S. gryphus*, e, em 1864, *S. anjubaulti*.

Lewis (1905b) em sua publicação “A systematic catalogue of Histeridae”, citou *Sphyracus* formado pelas espécies *S. anjubaulti*, *S. gryphus*, *S. omalodellus*, *S. uncipes*, restritas a América do Sul (Brasil, Bolívia e Venezuela).

Bickhardt (1910), em sua publicação, apresenta *Sphyracus* com as mesmas espécies propostas por Lewis (1905b) e em 1914 descreveu *S. peruanus*.

Posteriormente, Bickhardt em 1917 apresentou para o gênero cinco espécies; *S. anjubaulti*, *S. gryphus*, *S. omalodellus*, *S. peruanus* e *S. uncipes*; alocando o mesmo em Exosternini, com distribuição para Brasil, Bolívia, Peru e Venezuela. Ainda nesta publicação designou *Sphyracus omalodellus* como espécie-tipo.

Desbordes (1920) criou *Hetaerister* e descreveu *H. defectivus* designando-a como espécie- tipo por monotipia.

Em 1944, Blackwelder deixou de citar *S. uncipes* para o gênero.

Kanaar (1980) sinonimizou *H. defectivus* a *S. anjubaulti*, conseqüentemente propondo a sinonímia de *Hetaerister* a *Sphyracus*.

Em 1984, Mazur em seu catálogo para a família Histeridae, indicou *Sphyracus* em Exosternini, Histerinae.

Mazur (1989) transferiu *Sphyracus* para Omalodini e propôs uma chave para os gêneros da tribo. Em 1997 manteve *Sphyracus* em Omalodini, com as mesmas cinco espécies de Bickhardt (1917); *S. anjubaulti*, *S. gryphus*, *S. omalodellus*, *S. peruanus* e *S. uncipes*.

Redescrição

Comprimento total: 4,17-8,83; largura elital: 3,17-3,5.

Corpo subquadrado e convexo; comumente negro ou castanho; brilhante (Fig. 6).

Cabeça com pontuação fina e dispersa; fronte muito larga, estria frontal desenvolvida, sutura frontoclipeal ausente (Fig. 12). Labro subretangular. Mandíbula esquerda com um dente arredondado na margem interna (Figs. 24, 30). Maxilas com o segundo artículo do palpo dilatado na região mediana (Fig. 36). Lábio com mento subtrapezoidal; pré-mento curto; segundo artículo do palpo labial largo no ápice e com robustas cerdas na margem interna (Fig. 42). Antenas com escapo estreito na base, sem tubérculo dorsal subapical quadrangular; últimos artículos do funículo não projetados lateralmente, com cerdas inseridas em suas laterais (Fig. 48); clava oval, com suturas bem definidas, último artículo com depressão apical (Fig. 54).

Pronoto subtrapezoidal; região posterior do pronoto com laterais não arredondadas (Fig. 60). Prosterno com pontuação dispersa, sem pontuação grossa nas laterais; com um orifício lateral na região anterior, e outro na altura da região anterior da cavidade coxal; quilha prosternal com ou sem estria carenal, projeção prosternal ausente; estria marginal do lobo prosternal completa na margem anterior mediana (Fig. 66).

Élitros com calo umeral fraco; estria sutural presente na metade apical (Fig. 72). Mesosterno não emarginado anteriormente; estria marginal mesosternal completa, com pontuação acima de seus ângulos anteriores; mesepimero com pontuação grossa (Figs. 82, 90). Metasterno com estria metasternal lateral contínua ou não e curvada para a sutura metasternal-mesepimeral, sutura pós-mesocoxal presente (Fig. 90).

Fêmur anterior com pontuação variável, margem externa com espinhos finos. Tibia anterior com uma estria submarginal interna (Fig. 96); cavidade tarsal reta (Fig. 76). Fêmur

médio com pontuação fina em toda superfície. Tíbia média dilatada apicalmente; margem externa com uma série de grandes espinhos marginais, e outra série com pequenos espinhos submarginais (Fig. 102). Tíbia posterior dilatada na região apical; margem externa com uma série de espinhos grandes marginais, e outra série com espinhos pequenos submarginais (Fig. 108).

Primeiro esterno abdominal com pontuação mais grossa nas laterais, estria do primeiro esterno interrompida anteriormente (Fig. 82). Pigídio curvo anteriormente (Fig. 114).

Genitália feminina com coxitos ao menos duas vezes mais longo do que largo; margem externa angulada próximo a região mediana (Figs. 149, 155, 161). Cavidade de inserção dos estilos terminando em uma projeção apical externa (Fig. 167). Espermateca globosa e anelada. Ducto da glândula espermática inserido antes do início da espermateca e anelado apicalmente (Fig. 179).

Comentários:

As estrias pronotais são variáveis entre as espécies de *Sphyracus*. *S. anjubaulti* possui a estria marginal interrompida atrás da cabeça e a lateral completa. Em *S. gryphus* a estria marginal é completa e a lateral interrompida atrás da cabeça. *S. anjubaulti* possui três orifícios ao longo da lateral do pronoto; *S. gryphus* não possui estria carenal prosternal. A glândula espermática não pode ser estudada por ser muito frágil, porém sua base indica que ela seja formada por dois ductos anelados.

Material examinado

***Sphyracus anjubaulti* (Marseul, 1864)**

Material examinado. GUIANA FRANCESA. *Inini*, Saül, XI/1980, M. Duranlon col. 1 espécime (CPND). BRASIL. *Rio de Janeiro*, Represa Rio Grande (Guanabara), 10/XI/1966, F. M. Oliveira col. 1 espécime (DZUP).

***Sphyracus gryphus* Marseul, 1861**

Material examinado. BRASIL. Sem localidade, XI/1980, M. Alvarenga col. 1 espécime (CPND).

Distribuição geográfica do gênero *Sphyracus*

As espécies do gênero *Sphyracus* são restritas a América do Sul, sendo encontradas nas seguintes localidades: **Venezuela, Guiana Francesa** (Inini), **Brasil** (Rio de Janeiro), **Equador, Peru e Bolívia**.

Pela primeira vez é registrada *Sphyracus anjubaulti* para a Guiana Francesa.

4. DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A forma do corpo entre os Omalodini é variável para alguns gêneros, enquanto demonstra-se estável para outros. *Scapomegas* e *Sphyracus* possuem corpo de aspecto subquadrado, *Ebonius* corpo alongado e de lados paralelos, enquanto que *Omalodes* possui corpo oval a subretangular. *Scapomegas*, *O. (Diplogrammicus)* e *Ebonius* são deprimidos na região sutural, intensificado neste último gênero. A convexidade é mais acentuada em *Scapomegas* e *Sphyracus*.

Com relação à cabeça, as maiores diferenças entre os gêneros encontram-se na frente, sendo mais larga em *Sphyracus*. A estria frontal está presente em todos os Omalodini neotropicais, porém, de forma rudimentar em *Scapomegas*, ao contrário do proposto por Mazur (1989) que apontou a ausência de estria frontal neste gênero como um caráter diagnóstico. Na mesma publicação indicou que a estria frontal está pouco nítida ou ausente em *Notolister*, demonstrando que tal caráter é variável dentro da tribo. No entanto, acreditamos que esse caráter deve ser revisto nos gêneros não estudados. *Scapomegas* possui clipeo mais longo que os demais Omalodini estudados, e olhos inferiormente cobertos pelo escapo quando a antena encontra-se retraída. A sutura frontoclipeal está ausente nesse gênero, e é variável nos demais Omalodini neotropicais.

A tribo era reconhecida, dentre outros caracteres, por seus integrantes apresentarem as suturas da clava das antenas completas e em forma de “V” (Wenzel, 1963; Mazo & Vienna, 1982; Mazur, 1989; 2001). Neste estudo, apenas *Sphyracus* apresentou as suturas completas e em forma de “V”, sendo que nos demais gêneros as suturas podem estar interrompidas no centro, ou em ângulo mais aberto e fracamente marcadas como em *Scapomegas*. As antenas podem apresentar importantes caracteres para separação dos grupos de Omalodini. Segundo Kovarik & Caterino (2001), os histeríneos se diferenciam das demais subfamílias por apresentar o escapo da antena subcilíndrico ou levemente expandido apicalmente. Todos os gêneros de Omalodini estudados, exceto *Scapomegas*, seguem o padrão proposto por estes autores. *Scapomegas* possui o escapo de tamanho similar aos demais Omalodini, porém pode ser considerado largo desde sua base. *Omalodes*, *Ebonius* e *Sphyracus*, apresentam os últimos artículos do funículo da antena não projetados lateralmente, com cerdas inseridas lateralmente, enquanto que em *Scapomegas* tais artículos são projetados lateralmente, com cerdas inseridas na face

inferior dos artículos. A clava da antena pode possuir aspecto variável, sendo geralmente subtriangular em *Omalodes* e *Ebonius*, e oval em *Scapomegas* e *Sphyracus*.

A forma do labro é variável entre os Omalodini neotropicais. Em geral *Ebonius*, *Sphyracus*, *O. (Diplogrammicus)* e *O. (Omalodes)* possuem o labro achatado ou deprimido e subretangular, sendo nesse último gênero algumas vezes de aspecto subquadrado ou subtriangular; em *O. (Cornillus)* o labro tem aspecto semicircular. Mazur em 1989, em sua chave, aponta como caráter diagnóstico de *Scapomegas* o labro convexo, caráter corroborado no presente estudo.

No lábio, *Omalodes* e *Sphyracus* apresentam cerdas robustas na margem apical interna do segundo artículo do palpo, enquanto que em *Scapomegas* e *Ebonius* as cerdas são finas.

Com relação ao pronoto, a estria marginal e a estria lateral sempre estão presentes nos Omalodini neotropicais. A estria lateral em Omalodini é completa com exceção de *Sphyracus gryphus* que possui a mesma interrompida atrás da cabeça e *Scapomegas gibbus* que possui essa interrompida basalmente. Os orifícios indicados em cada lado interno dos ângulos anteriores do pronoto estão presentes na maioria dos gêneros neotropicais da tribo, exceto em *Ebonius*, podendo estar presente ou não em *Sphyracus*. Orifícios semelhantes foram reconhecidos em todos os gêneros estudados: geralmente em número de três no hipômero, próximo a borda do pronoto; um par em cada lateral do prosterno; um de maior tamanho abaixo das cavidades das coxas posteriores em *O. (Diplogrammicus)*; e em algumas espécies de *O. (Omalodes)* podem estar presentes nas laterais dos élitros ou na região mediana do primeiro esterno abdominal. Tais orifícios identificados no presente estudo ainda não foram detalhadamente estudados. Portanto, sua estrutura e função ainda são desconhecidas.

O prosterno possui grande variação entre os gêneros, principalmente quanto à forma das estruturas. A margem anterior do lobo prosternal é bem arredondada em *Scapomegas* e truncada em *Omalodes (Cornillus)*, sendo a estria marginal completa neste primeiro gênero. Nos demais grupos, a margem anterior do lobo prosternal e a estria marginal variam entre as espécies. A presença ou não de estria carenal na quilha prosternal é um caráter utilizado para separar grupos de espécies entre os Omalodini desde os primeiros estudos com os gêneros (Desbordes 1919), dito a priori como “prosterno biestriado”. Porém é válido salientar que para algumas espécies, pode haver diferenças quanto a intensidade em que a estria carenal está impressa nos espécimes, sua simetria e a

variação da sua presença ou ausência em uma mesma espécie. Os grupos que melhor incorporam estas variações são *Omalodes* (*Omalodes*) e *Omalodes* (*Diplogrammicus*). A presença ou ausência da projeção prosternal aparenta ser um bom caráter para distinção dos gêneros. Está ausente em *Sphyracus* (quilha prosternal truncada posteriormente) e em *Scapomegas* (quilha prosternal emarginada posteriormente); no entanto presente em *Ebonius* (projeção prosternal arredondada) e nos subgêneros *O.* (*Omalodes*) (projeção prosternal acuminada ou arredondada), *O.* (*Cornillus*) e *O.* (*Diplogrammicus*) (projeção prosternal acuminada).

Com relação aos élitros, os principais caracteres estão relacionados às estrias dorsais e submerais. Em *Scapomegas* as estrias dorsais são úteis tanto para o reconhecimento do gênero, como das espécies. *Omalodes* (*Cornillus*) é o grupo que aparentemente apresenta melhor estabilidade quanto às estrias elitrais. No presente estudo ficou claro que em *O.* (*Omalodes*) a presença das três primeiras estrias dorsais demonstra ser um bom caráter para reconhecimento do gênero, porém as estrias nem sempre são úteis para o reconhecimento das espécies, como o utilizado por Desbordes em 1919. De todos os gêneros estudados, *Ebonius* é o que apresenta a depressão mais profunda sobre a região sutural, podendo nos demais grupos tal região ser achatada ou não, ou ainda ser levemente deprimida. *O.* (*Diplogrammicus*) possui ranhuras verticais no ápice dos élitros, facilmente visíveis em vista posterior.

O mesosterno dos Omalodini difere principalmente quanto aos contornos e estrias. O fato de *Ebonius* e *Omalodes* apresentarem mesosterno emarginado anteriormente mostra-se dependente da presença do processo prosternal. *Scapomegas* e *Sphyracus* não possuem processo prosternal e a emarginação do mesosterno está ausente, assim como em *Notolister* e *Lewisister* (Lewis 1894; Bickhardt 1914). Segundo Desbordes (1919) a estria marginal mesosternal possui três formas em *Omalodes*: completa em *O.* (*Diplogrammicus*), *O.* (*Cornillus*) *tuberculipygus* e *O.* (*Omalodes*) *fortunatus*; interrompida e ausente em *O.* (*Omalodes*). No presente estudo verificamos que a estria também está interrompida em *Scapomegas*, e completa em *Ebonius* e *Sphyracus*. Apesar de ser um caráter estável para alguns grupos, deve-se levar em consideração se as variações surgiram independentemente em *O.* (*Omalodes*) *fortunatus* e *O.* (*Cornillus*) *tuberculipygus*, ou ainda se essas espécies pertencem realmente a estes subgêneros.

A principal diferença do metasterno entre os grupos estudados é com relação a estria lateral metasternal. Kryzhanovskij (1972) propôs que dentre outros caracteres, a

estria lateral metaesesternal curvada para fora e se estendendo até a região anterior da sutura metasternal-metepisternal seria um caráter de reconhecimento para os Omalodini. Tal proposta foi aceita e seguida por Mazur (1989). No presente estudo verificamos que em alguns casos, principalmente em *O. (Omalodes)*, a estria lateral metasternal é oblíqua não curvada para fora, e em outros casos como *Omalodes (Cornillus)*, ela não atinge a região anterior da sutura metasternal-metepisternal. Sugerimos então que o referido caráter não seja utilizado para o reconhecimento da tribo, mesmo que a grande maioria dos Omalodini neotropicais possua a estria lateral metasternal curvada para fora em direção sutura metasternal-mesepimeral.

Em relação às pernas, as principais estruturas de reconhecimento dos grupos de Omalodini neotropicais estão associadas aos fêmures, cavidade tarsal das tíbias anteriores, espinhos e dentes das tíbias. Nas pernas anteriores, os fêmures de *O. (Diplogrammicus)*, *O. (Omalodes)* e *Scapomegas* possuem pontuação grossa na margem externa e mais fina em direção a margem interna, enquanto que *Ebonius* possui pontuação grossa em toda superfície, *Sphyracus* e *O. (Cornillus)* possuem pontuação variável. A cavidade tarsal da tibia anterior em forma de “S” é compartilhada entre os subgêneros de *Omalodes*, já *Scapomegas*, *Sphyracus*, *Ebonius*, e *Notolister* possuem a cavidade tarsal reta (Lewis 1894). Todos os grupos estudados apresentam as tíbias anteriores com dentes na margem externa portando espinhos, sendo os dentes pequenos em *Scapomegas*. Esse gênero é provido de uma estria mediana na tibia anterior e de uma série de espinhos finos na região submarginal externa e na margem interna, tornado a estrutura multiespinhosa como proposto por Mazur (1989). Os demais gêneros estudados possuem apenas uma série de dentes com espinhos na margem externa.

As tíbias médias e posteriores de *Sphyracus* e *Scapomegas* apresentam uma série de espinhos marginais e submarginais; *O. (Diplogrammicus)* e *O. (Cornillus)* possuem apenas uma série de dentes na margem externa; *O. (Omalodes)* possui uma série de dentes ou espinhos na margem externa das tíbias médias e posteriores; e *Ebonius* apresenta uma série de dentes na margem externa das tíbias médias e uma série de espinhos na margem externa das tíbias posteriores.

Os esternos abdominais são pouco informativos em nível de reconhecimento dos grupos, pois os segmentos abdominais geralmente estão telescopados inviabilizando a visualização dos caracteres. Algumas diferenças estão presentes no primeiro esterno abdominal dos grupos, principalmente com relação ao gênero *Ebonius*, o qual apresenta

pontuação mais grossa além das laterais, na região posterior do disco, e possui a estria do primeiro esterno abdominal completa anteriormente. *Omalodes*, *Scapomegas*, e *Sphyracus* apresentam pontuação grossa somente nas laterais do primeiro esterno abdominal e estria do primeiro esterno abdominal interrompida anteriormente. *O. (Diplogrammicus)* possui um orifício abaixo da cavidade coxal próximo a estria do primeiro esterno abdominal. Orifícios semelhantes, no primeiro esterno abdominal, podem ser vistos entre algumas espécies de *O. (Omalodes)*, porém nunca na mesma posição de *O. (Diplogrammicus)*.

O propigídio e pigídio diferem quanto à pontuação e presença de tubérculos. O propigídio e pigídio de *Ebonius* possuem pontuação mais grossa e profunda do que qualquer outro gênero estudado, já *O. (Cornillus)* possui essas estruturas com pontuação homogênea, e os demais grupos pontuação variável. *O. (Cornillus)* caracteriza-se por apresentar quatro tubérculos na região posterior do propigídio, podendo apenas algumas espécies de *Scapomegas* apresentar um tubérculo transversal em tal estrutura. Mazur (1989) caracteriza *Ebonius* por possui pigídio com duas formas, a parte superior convexa e a parte inferior côncava. No presente estudo verificamos que se trata de um tubérculo transversal, que o distingue dos demais gêneros. No entanto este caráter é também encontrado em *Scapomegas auritus* e de maneira um pouco mais sutil em algumas espécies de *O. (Omalodes)*.

Diversos trabalhos têm abordado os segmentos genitais em Histeridae (Ôhara, 1994; Yélamos, 1997; Caterino & Kovarik, 2001; Ôhara & Mazur, 2002; Ôhara, 2003; Kovarik & Tishechkin, 2004; Mazur, Ôhara & Kanaar, 2005; Tishechkin, 2005a; Tishechkin, 2005b; Caterino, 2006; Zhang & Zhou, 2007), porém nunca haviam sido descritos para *Omalodini*. As principais diferenças encontradas estão relacionadas com o 8° e 9° esternos, e 10° tergo. Os subgêneros de *Omalodes* possuem o 8° esterno ventralmente com uma proeminência pubescente na porção posterior, 9° esterno anteriormente fusionado e posteriormente dilatado e 10° tergo esclerotizado; enquanto que *Scapomegas* apresenta 8° esterno ventralmente com cerdas na porção posterior lateral, 9° esterno completamente fusionado e posteriormente emarginado, e 10° tergo membranoso de difícil visualização. Semelhante estrutura de cerdas ou pubescência no 8° esterno é encontrada em *Saprinus* Erichson, 1834 e na maioria dos *Saprininae* (Ôhara, 1994). Segundo este mesmo autor, o 9° esterno possui formas variáveis entre a família.

Com relação à genitália masculina, Mazur (1989) ilustrou o edeago de *Omalodes grossus* e *Notolister sulcicollis* Lewis, 1895, não fornecendo nenhuma descrição da

estrutura. Na publicação, o autor considera a peça basal relativamente curta e os parâmeros do edeago longos como caracteres distintos para a tribo. No presente estudo esse padrão foi corroborado, no entanto salientamos que tal padrão ocorre também em outros grupos de Histeridae, não sendo caracteres exclusivos da tribo. As maiores variações da genitália masculina encontradas entre os gêneros estudados estão relacionadas ao ápice dos parâmeros e do lobo médio. Os subgêneros de *Omalodes* assemelham-se por possuir parâmeros de ápice truncado ou arredondado, em vista ventral com uma ampla região munida de microcerdas e com uma região triangular fortemente esclerotizada localizada acima do ápice do lobo médio; ao passo que *Scapomegas* possui parâmeros de ápice afilado, em vista ventral com uma pequena região munida de microcerdas, sem região triangular fortemente esclerotizada e lobo médio com ápice exposto.

As principais diferenças na genitália feminina entre os gêneros estudados encontram-se nos coxitos e forma da espermateca. *O. (Omalodes)*, *O. (Diplogrammicus)*, *Sphyracus*, *Scapomegas* e *Ebonius* apresentam coxitos ao menos duas vezes mais longo do que largo, enquanto que *O. (Cornillus)* possui coxitos de comprimento não alcançando duas vezes a largura. *O. (Omalodes)*, *Sphyracus*, *Scapomegas* e *Ebonius* apresentam a cavidade de inserção dos estilos terminando em uma projeção apical externa, ao passo que, em *O. (Diplogrammicus)* e *O. (Cornillus)* a cavidade de inserção dos estilos termina na margem externa, sem projeção. Os gêneros estudados apresentam dois padrões de espermateca. *Scapomegas* e *Sphyracus* possuem espermateca globosa, o último com espermateca anelada, e *Omalodes* e *Ebonius* apresentam espermateca alongada e anelada corroborando a ilustração de Ohara (1994).

A tribo Omalodini foi proposta por Kryzhanovskij em 1972 devido ao fato de que seus integrantes (*Omalodes*, *Cornillus*, *Diplogrammicus* e *Ebonius*) compartilhavam semelhanças morfológicas, hábitos e distribuição geográfica quase que exclusivamente Neotropical. No presente trabalho, com a inclusão dos demais gêneros da tribo e estudo mais aprofundado dos caracteres morfológicos, muitos deles nunca antes abordados, pode-se concluir que, alguns gêneros compartilham caracteres entre si e que há necessidade de estudos cladísticos para que seja testada a monofilia de Omalodini e estudado o relacionamento entre seus gêneros, inclusive com a participação de *Notolister* e *Lewisister*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo taxonômico dos gêneros neotropicais de Omalodini possibilitou um melhor conhecimento das estruturas que auxiliam no reconhecimento dos *taxa* da tribo, sendo que alguns caracteres foram observados pela primeira vez.

Foram estudadas e descritas pela primeira vez em Omalodini, as estruturas de peças bucais; segmentos genitais; genitália masculina de *Omalodes* (*Omalodes*), *O.* (*Cornillus*), *O.* (*Diplogrammicus*) e *Scapomegas*; e genitália feminina de *Ebonius*, *Omalodes* (*Omalodes*), *Omalodes* (*Cornillus*), *Omalodes* (*Diplogrammicus*), *Scapomegas* e *Sphyracus*. Esses caracteres demonstraram-se úteis para diagnosticar a tribo e seus gêneros.

Com base neste trabalho a tribo fica diagnosticada por apresentar pronoto com estria marginal e estria lateral presentes, prosterno com a sutura entre a quilha prosternal e o lobo prosternal completa e tibia anterior com uma série de dentes na margem externa.

Os gêneros *Omalodes* e *Ebonius* são mais semelhantes entre si por apresentarem, além de outros caracteres, mesosterno emarginado anteriormente, tibia média e posterior com uma série de dentes ou espinhos na margem externa e espermateca alongada.

Os gêneros *Scapomegas* e *Sphyracus* compartilham a clava da antena oval, projeção prosternal ausente, tibia média e posterior com uma série de espinhos submarginais e espermateca globosa.

Com relação aos orifícios reconhecidos no corpo dos Omalodini sugerimos que, para delimitação de estrutura e função dos mesmos, sejam realizadas fotografias de microscopia eletrônica de varredura, com metalização, assim como também um estudo histológico da estrutura.

Foram acrescentados novos registros de distribuição geográfica de *Scapomegas* (*S. aurifer*) para a Argentina e de *Sphyracus* (*S. anjubaulti*) para a Guiana Francesa. As espécies *Omalodes* (*O.*) *praeivius* e *Omalodes* (*O.*) *lucidus peruvianus* foram registradas pela primeira vez para o Brasil.

Com base neste estudo realizado com os gêneros neotropicais de Omalodini fica clara a necessidade de um estudo filogenético da tribo buscando testar sua monofilia e ainda propor uma hipótese de relacionamento entre os gêneros, assim como para as espécies que os compõem.

6. REFERÊNCIAS

- Agassiz, J. L. R. 1846. **Nomenclatoris zoologici. Index universalis, continens nomina systematica classium, ordium, familiarum, et generum animalium omnium, tam viventium quam fossilium, secundum ordinem alphabeticum unicum disposita, adjectis homonymiis plantarum, nec non variis adnotationibus et emendationibus.** Soloduri, vii + 393 p.
- Beutel, R. G. & A. Komarek. 2004. Comparative study of thoracic structures of adults of Hydrophiloidea and Histeroidea with phylogenetic implications (Coleoptera, Polyphaga). **Organisms, Diversity & Evolution 4**: 1-34.
- Bickhardt, H. 1910. Histeridae. *In*: Junk, W. & S. Schenkling (eds.). **Coleopterorum Catalogus, pars 24, Histeridae. v. 8**, Berlin, W. Junk, 137 p.
- Bickhardt, H. 1911. Neue Histeriden aus Afrika und Südamerika (8. Beitrag zur Kenntnis der Histeriden). **Entomologische Blätter 7**: 206-217.
- Bickhardt, H. 1914. Neue Histeriden und Bemerkungen zu bekannten Arten (23. Beitrag zur Kenntnis der Histeriden). **Entomologische Blätter 10**: 309-316.
- Bickhardt, H. 1917. Histeridae. *In*: P. Wytsman (ed.). **Genera insectorum, fasc. 166b**. 113-302, La Haye.
- Bickhardt, H. 1920. Neue Histeriden des neotropischen Faunengebiets (45. Beitrag zur Kenntnis der Histeriden). **Entomologische Blätter 16**: 172-178.
- Blackwelder, R. E. 1944. **Checklist of the Coleopterous Insects of Mexico, Central America, the West Indies, and South America.** Part 1, March 7, 1944, 1-188.
- Carvalho, L. M. L.; P. J. Thyssen; A. X. Linhares & F. A. B. Palhares. 2000. A Checklist of Arthropods Associated with Pig Carrion and Human Corpses in Southeastern Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 95**: 135-138.
- Casey, T. L. 1893. Coleopterological notices. **Annals New York Academy of Science 7** 533-578.
- Caterino, M. S. 1998. A phylogenetic revision of *Spilodiscus* Lewis (Coleoptera: Histeridae). **Journal of Natural History 32** 1129-1168.
- Caterino, M. S. 2006. Chlamydopsinae (Coleoptera: Histeridae) from new Caledonia. **Memoirs of the Queensland Museum 52**: 27-64.
- Caterino, M. S. & P. W. Kovarik. 2001. Description of a new *Spilodiscus* Lewis, and a reanalysis *Spilodiscus* phylogeny (Coleoptera: Histeridae). **The Coleopterists Bulletin 55**: 134-143.

- Caterino, M. S. & A. P. Vogler. 2002. The phylogeny of the Histeroidea (Staphyliniformia). **Cladistics** **18**: 394-415.
- Degallier N. & Y. Gomy. 1983. Caractères généraux et techniques de récolte des Coléoptères Histeridae. **L'Entomologiste** **39**: 9-17.
- Dejean, P. F. 1837. **Catalogue des Coléoptères de la collection**. Troisième édition, revue, corrigée et augmentée. Paris, xiv+503pp.
- Desbordes, H. 1917. Contribution à la connaissance des Histérides. 2° Mémoire. Synopsis de divers groupes d' Histeridae. **Annales de la Société Entomologique de France** **85**: 297-326.
- Desbordes, H. 1919. Contribution à la connaissance des Histérides. 5° Mémoire. Étude du genre *Omalodes* Er. **Annales de la Société Entomologique de France** **88**: 41-64.
- Desbordes, H. 1920. Description d'un genre nouveau et d'une espèce d'Histéride. (Col.). **Bulletin de la Société Entomologique de France** **1920**: 156-157.
- Erichson, W. F. 1834. Uebersicht der Histeroides der Sammlung. **Jahrbücher der Insectenkunde** **1**: 83-208.
- Erichson, W. F. 1847. Conspectus Insectorum Coleopterorum quae in Republica Peruana observata sunt. **Archiv fur Naturges** **13**: 67-185.
- Evenhuis, N. L. & A. G. Samuelson. 2006. Abbreviations for Insect and Spider Collections of the World. Disponivel em: <<http://hbs.bishopmuseum.org/codens/codens-inst.html>>. Acesso em: 15 de outubro de 2008.
- Gemminger, M. & E. Harold. 1868. **Catalogus Coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus**. v. III. Histeridae [...] Lucanidae. Monachii, p. 753-978 + [5].
- Helava, J. V. T.; H. F. Howden & A. J. Ritchie. 1985. A review of the New World genera of the myrmecophilous and termitophilous subfamily Hetaeriinae. **Sociobiology** **10**: 127-382.
- Kannar, P. 1980. Synonymic and other notes on Histeridae (Coleoptera). **Entomologische Berichten** **40**: 63-64.
- Kirby, W. 1818. **A century of Insects, including several new genera**. Transactions Linnean Society of London XII, London, 1-445.
- Kovarik, P. W & M. S. Caterino. 2001. Histeridae. p. 214-227. *In*: ARNETT, R.H., Jr. & THOMAS, M. C. (Eds.). **American Beetles. v. 1: Archostemata, Myxophaga, Adephaga, Polyphaga: Staphyliniformia**. CRC Press, Boca Raton 1-443.
- Kovarik, P. W. & A.L. Tishechkin. 2004. A new genus and species of Hetaeriinae (Coleoptera: Histeridae) from Southwestern North America. **The Coleopterists Bulletin** **58**:317-327.

- Kryzhanovskij, O. L. 1972. On taxonomy of extra-Palaearctic Histeridae (Coleoptera). **Entomologica Scandinavica** 3: 19-25.
- Lacordaire, M. 1854. **Histoire naturelle des insectes. Genera des coléoptères ou exposé méthodique et critique de tous les genres proposés jusqu'ici dans cet ordre d'insectes.** v. 2, 548 pp., illus. Paris.
- LeConte, J. L. 1844. Monograph of American Histeroides. **Proceedings of the Boston Society of Natural History** 1: 185-187.
- LeConte, J. L. 1860. Description of new species of the coleopterous family Histeridae. **Proceedings of the Boston Society of Natural History** 1: 185-187.
- Lewis, G. 1885. New species of Histeridae with synonymical notes. **Annals Magazine of Natural History** 5: 203-215.
- Lewis, G. 1888. **Biologia Centrali-Americana, Insecta, Coleoptera, Histeridae, v. 2.** Part. 1. London, p. 182-244.
- Lewis, G. 1894. On new species of Histeridae. **Annals Magazine of Natural History** 14: 174-184.
- Lewis, G. 1898. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** 2: 156-181.
- Lewis, G. 1899. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** 4: 1-29.
- Lewis, G. 1900. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** 5: 224-234, 246-254.
- Lewis, G. 1901. On new species of Histeridae. **Annals Magazine of Natural History** 8: 366-383.
- Lewis, G. 1902. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** 10: 223-239.
- Lewis, G., 1904. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** 14: 137-151.
- Lewis, G. 1905a. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** 16: 604-611.
- Lewis, G. 1905b. **A systematic catalogue of Histeridae.** London, vi + 81pp.
- Lewis, G. 1905c. **Biologia Centrali-Americana, Insecta, Coleoptera, Histeridae, v. 2.** part. 1. London, p. 694-695.
- Lewis, G. 1907a. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** 20: 95-107.

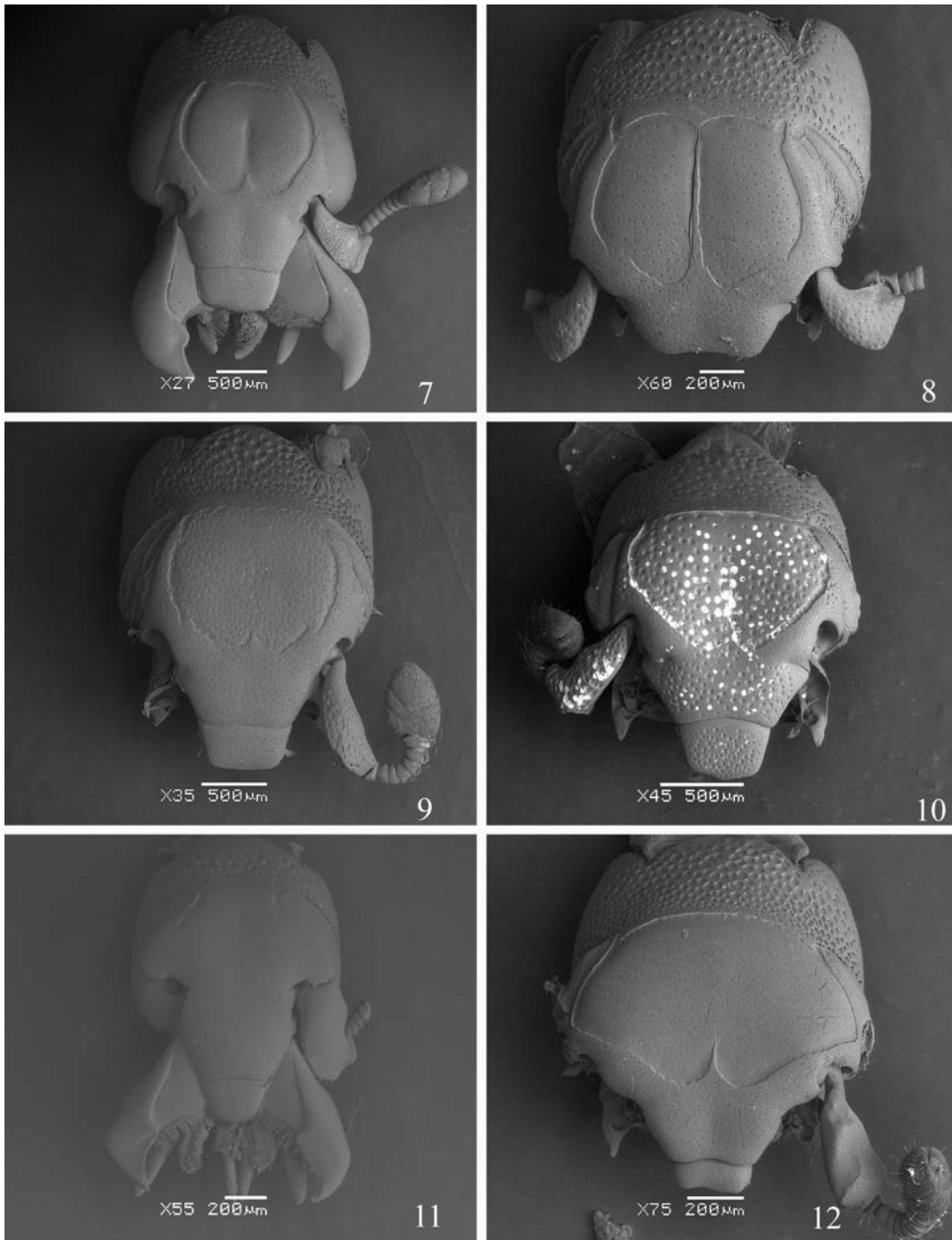
- Lewis, G. 1907b. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** **20**: 480-484.
- Lewis, G., 1908. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** **2**: 137-160.
- Lewis, G. 1910. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** **6**: 43-58.
- Lewis, G. 1911. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** **8**: 73-89.
- Lewis, G. 1914. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** **13**: 235-242.
- Marseul, S. A. 1853. Essai monographique sur la famille des Histérides (Suite). **Annales de la Société Entomologique de France** **1**: 447-553 p.
- Marseul, S. A. 1855. Essai monographique sur la famille des Histérides (Suite). **Annales de la Société Entomologique de France** **3**: 83-165, 327-506, 677-758.
- Marseul, S. A. 1857. Essai monographique sur la famille des Histérides (Suite). **Annales de la Société Entomologique de France** **5**: 109-167, 397-516.
- Marseul, S. A. 1861. Suplement à la monographie des Histérides (suite). **Annales de la Société Entomologique de France** **1**: 141-184, 509-566.
- Marseul, S. A. 1862. Suplement à la monographie des Histérides (suite). **Annales de la Société Entomologique de France** **2**: 5-48, 437-516, 669-720.
- Marseul, S. A. 1864. Histérides de l'Archipel Malais ou Indo-Australien. **L'Abeille** **1** : 271.
- Marseul S. A. 1870. Description d'espèces nouvelles d'Histerides. **Annales de la Société Entomologique de Belgique** **13**: 55-158.
- Marseul, S. A. 1887. Descriptions de nouvelles espèces d'histérides propres au Brésil (2e. partie). **Bulletin de la Société Entomologique de France** **6**: 125-126.
- Marzo, L. & P. Vienna. 1982. Osservazioni morfologiche e ultrastrutturali su un particolare apparato di senso delle clave antennali di Platysomatini e Hololeptini (Coleoptera, Histeridae) e considerazioni sistematiche. **Entomologia** **17**: 79-89.
- Mazur, S. 1984. A world catalogue of Histeridae. **Polskie Pismo Entomologiczne** **54**: 1-376.
- Mazur, S. 1989. Random studies among the Histeridae (Coleoptera). **Elytron** **3**: 31-39.
- Mazur, S. 1997. A world catalogue of Histeridae. **Genus International Journal of Invertebrate Taxonomy** (Supplement):1-373.
- Mazur, S. 2001. Review of the Histeridae (Coleoptera) of México. **Dugesiana** **8**: 17-66.

- Mazur, S.; M. Ôhara & P. Kanaar. 2005. Notes on thai species of the subfamily Sapriniinae (Coleoptera: Histeridae), with redescription of *Saprinus subustus* Marseul, 1885. **Insecta Matsumurana** **61**: 1-9.
- Mesquita, A. L. M. 2003. Importância e métodos de controle do “Moléque” ou Broca-do-rizomada-bananeira. Fortaleza: **Embrapa**, Circular Técnica *online* 17, 5 p. Disponível em: <www.cnpat.embrapa.br/home/down/index.php?pub/ci_17.pdf>. Acesso em: 27 out. 2006.
- Ôhara, M. 1994. A revision of the superfamily Histeroidea of Japan (Coleoptera, Histeridae). **Insecta Matsumurana** **51**: 1-283.
- Ôhara, M. 2003. Notes on Taiwanese species of the genus *Saprinus* (Coleoptera: Histeridae), with redescription of *S. optabilis* and *S. splendens*. **Insecta Matsumurana** **60**: 31-41.
- Ôhara, M. & S. Mazur. 2002. A revision of the genera of the tribe Platysomatini (Coleoptera, Histeridae, Histerinae) Part 4: Redescription of the types species of *Heudister*, *Platysoma*, *Cyister*, *Cylistus*, *Nicotikis*, *Mesostrix* and *Desbordesia*. **Insecta Matsumurana** **59**: 1-28.
- Reichardt, A. N., 1941. Sem. Sphaeritidae i Histeridae (chast 1). *In*: **Fauna SSSR. Nasekomye zhestkokrylye** **3**, Moska-Leningrad.
- Schmidt, J. E. F. 1884. Nachträge und Beichtigungen zum Catalogus Coleopterorum von M. Gemminger und E. V. Harold, betreffend die Familie der Histeridae. **Berliner Entomologische Zeitschrift**. **28**: 147-160.
- Schmidt, J. 1889a. Neue Histeriden (Coleoptera). **Entomologische Nachrichten** **15**: 361-373.
- Schmidt, J. 1889b. Zur Synonymie der Histeriden. **Deutsche Entomologische Zeitschrift** **1889**, 159-160.
- Schmidt, J., 1893. Neue Histeriden. **Entomologische Nachrichten** **19**: 5-11.
- Slipinski, S. A. & S. Mazur. 1999. *Eपुरaeosoma*, a new genus of Histerinae and phylogeny of the family Histeridae. **Annales Zoologici** **49**: 209-230.
- Tishechkin, A. L. 2005a. Descriptions of new *taxa* of the Palearctic Sapriniinae (Coleoptera: Histeridae). *In*: Konstinov, Tishechkin & Penev (eds.). **Contributions to Systematics and Biology of Beeltes**. Paper Celebration the 80° Bithday of Konstatinovich Lopatin. p. 347-355.
- Tishechkin, A. L. 2005b. **Phylogenetic revision of the genus *Mesynodites* Reichardt (Coleoptera: Histeridae: Hetaeriinae)**. Submitted to the graduate faculty of the Louisiana State University and Agricultural and Mechanical College. Dissertation (Doctor of Philosophy) – Belarusian State University, 190 pp.

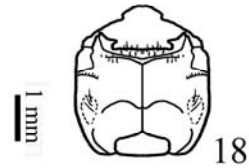
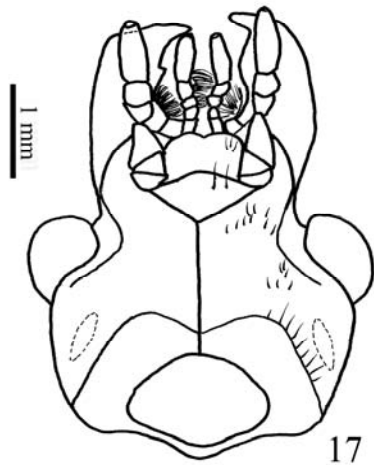
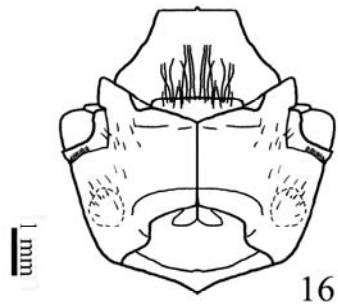
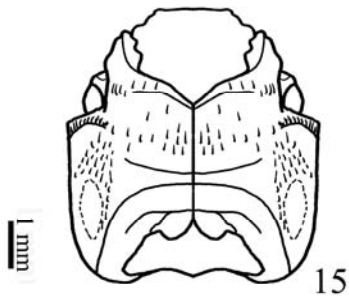
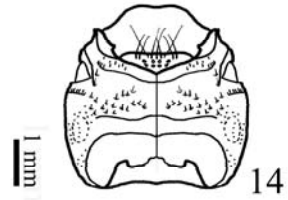
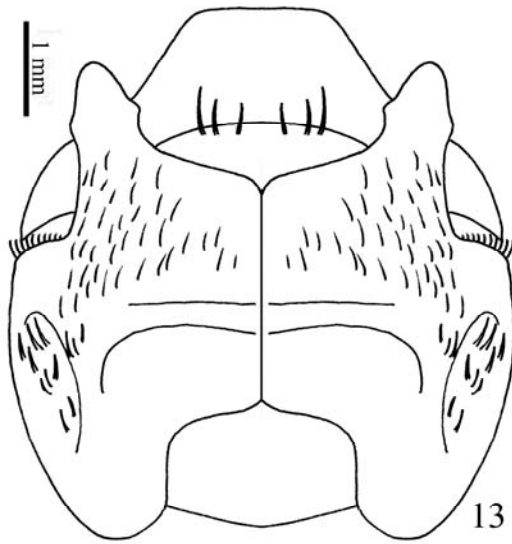
- Vargas, E. G. G. 2005. **Insectos de importancia forense asociados a la descomposición cadavérica del cerdo *Sus domesticus*, expuesto a sol, sombra total y sombra parcial, en Mayagüez, Puerto Rico.** Dissertação (Mestrado em Ciências e Biologia) - Universidad de Puerto Rico, 123pp.
- Wenzel, R. L. & H. Dybas. 1941. New and little known neotropical Histeridae (Coleoptera). **Publ. Field Museum of Natural History Zoology 22**: 433-472, illus.
- Wenzel, R. L. 1944. On classification of the histerid beetle. **Field Museum of Natural History Zoology Series 28**: 51-151.
- Wenzel, R. L. 1963. Histeridae. p. 369-384. *In*: Arnett, Jr. R. H., **The Beetles of the United States**. The Catholic University of America Press, Washinton, D. C., 1112 p.
- Yélamos, T. 1997. Description of a new species of *Satrapes* Schmidt, 1885 with propose Phylogeny of the Palearctic genera of Hetaeriinae (Coleoptera: Histeridae). **Sessio Conjunta D'Entomologia ICHN-SCL IX**: 63-74.
- Zhang, Y. J. & H. Z. Zhou. 2007. On the genus *Trypeticus* Marseul (Coleoptera: Histeridae : Trypeticinae) in China. **Annales de la Société Entomologique de France 43**:241-247.



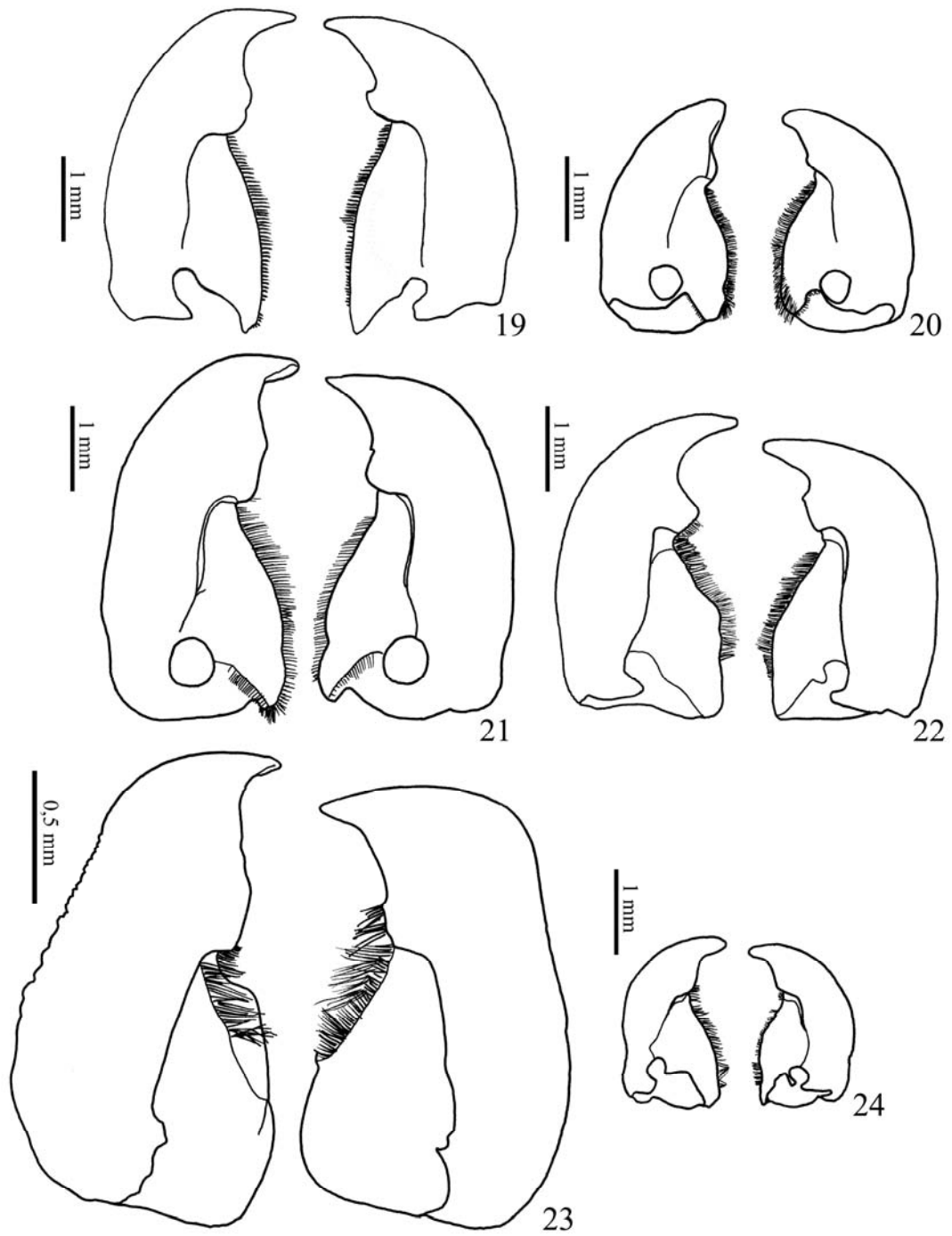
Figs. 1-6. Aspecto dorsal. 1. *Omalodes (Omalodes) omega*; 2. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 3. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 4. *Ebonius politus*; 5. *Scapomegas auritus*; 6. *Sphyracus anjubaulti* (medidas nas descrições).



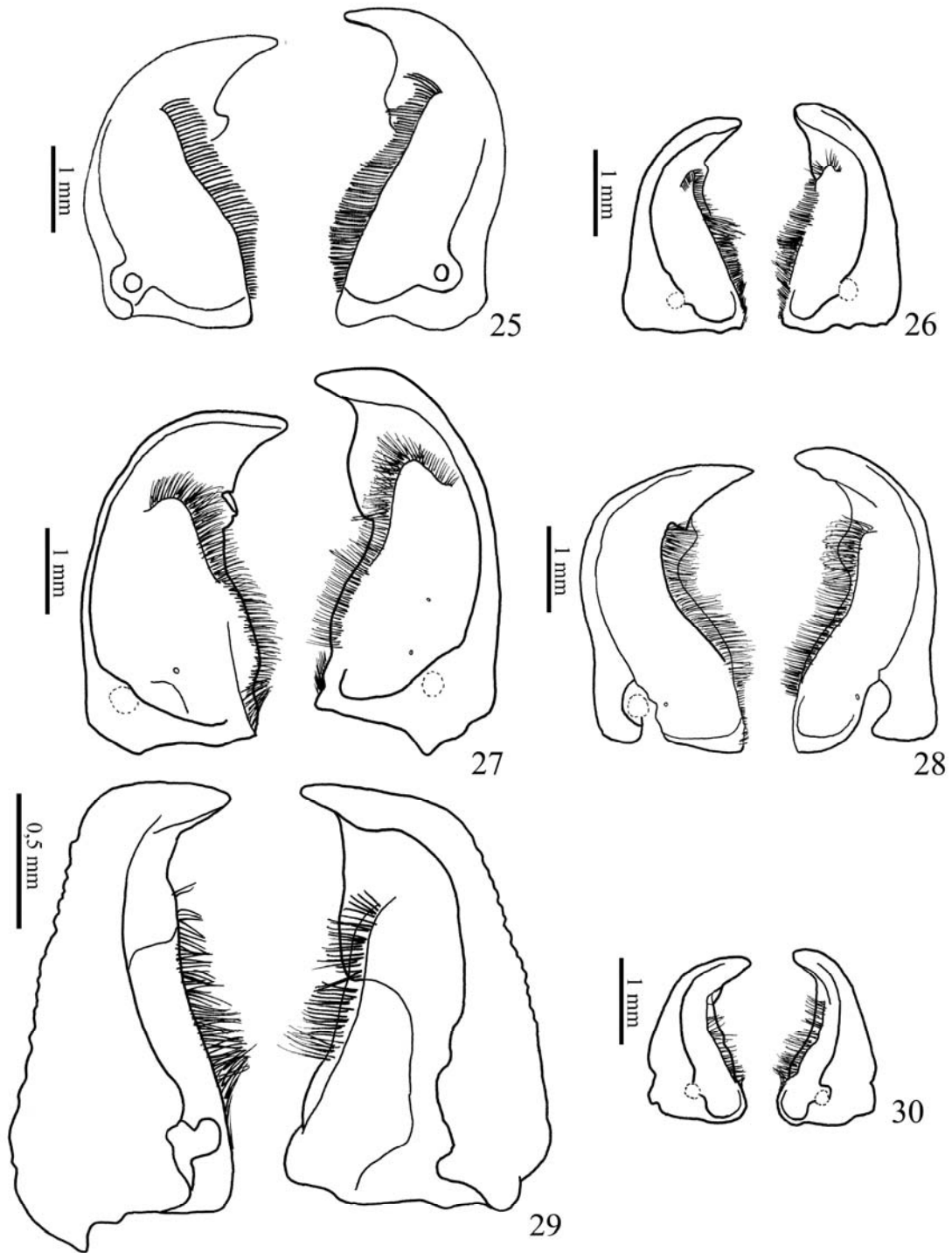
Figs. 7-12. Cabeça vista frontal. 7. *Omalodes (Omalodes) omega*; 8. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 9. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 10. *Ebonius politus*; 11. *Scapomegas auritus*; 12. *Sphyracus anjubaulti*.



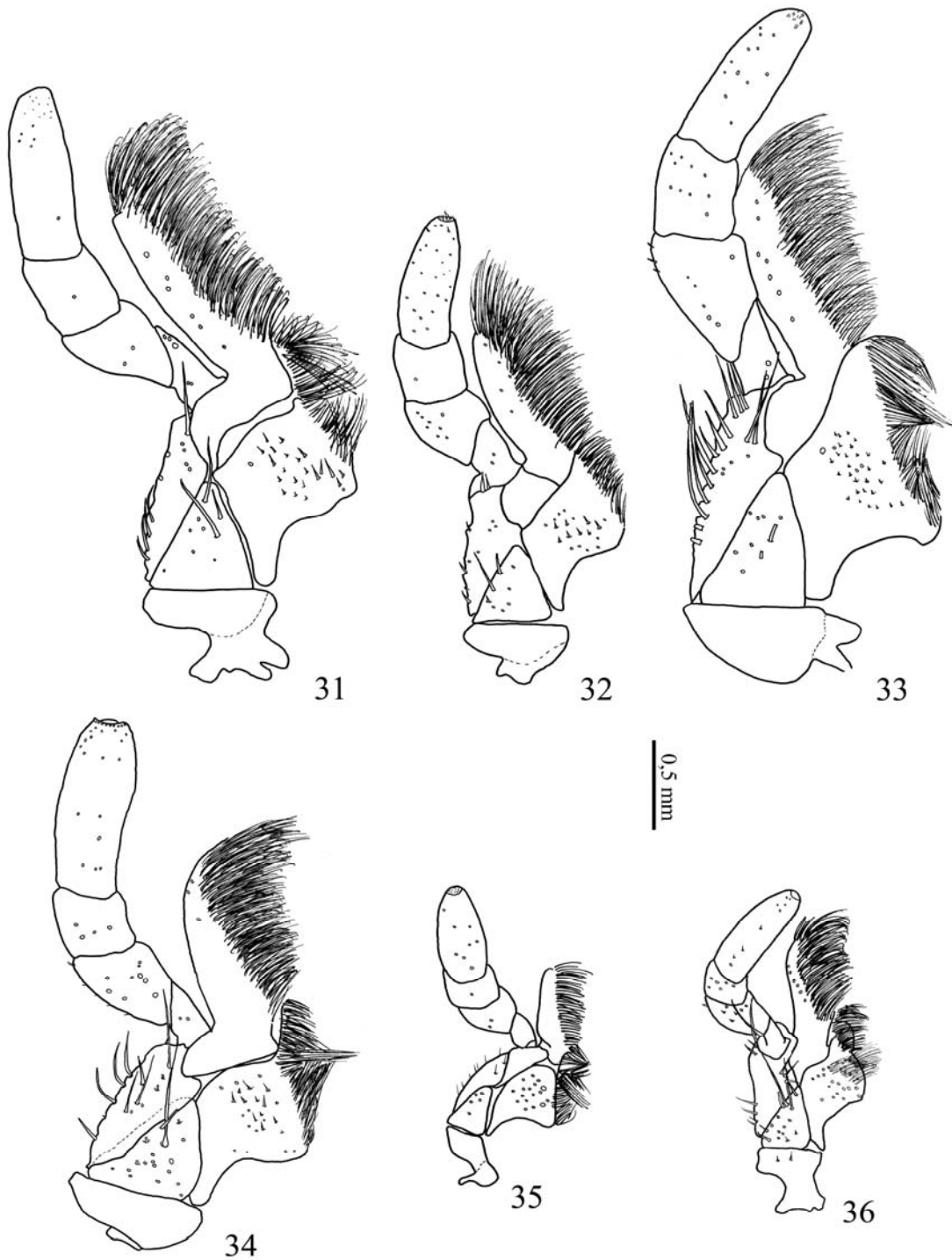
Figs. 13-18. Cabeça vista ventral. 13. *Omalodes (Omalodes) omega*; 14. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 15. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 16. *Ebonius politus*; 17. *Scapomegas auritus*; 18. *Sphyracus anjubaulti*.



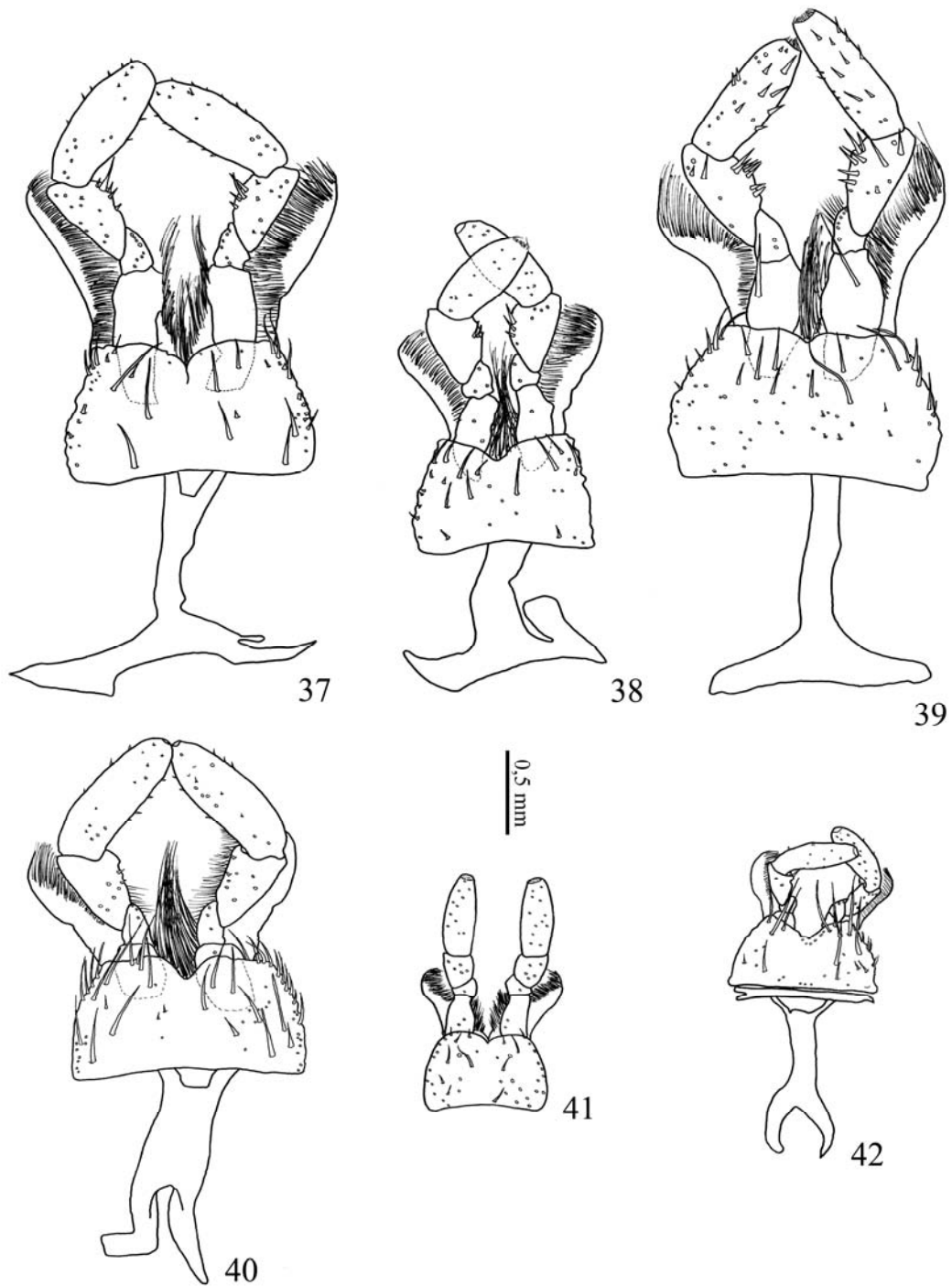
Figs. 19-24. Mandibula vista dorsal. 19. *Omalodes (Omalodes) omega*; 20. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 21. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 22. *Ebonius politus*; 23. *Scapomegas auritus*; 24. *Sphyracus anjubaulti*.



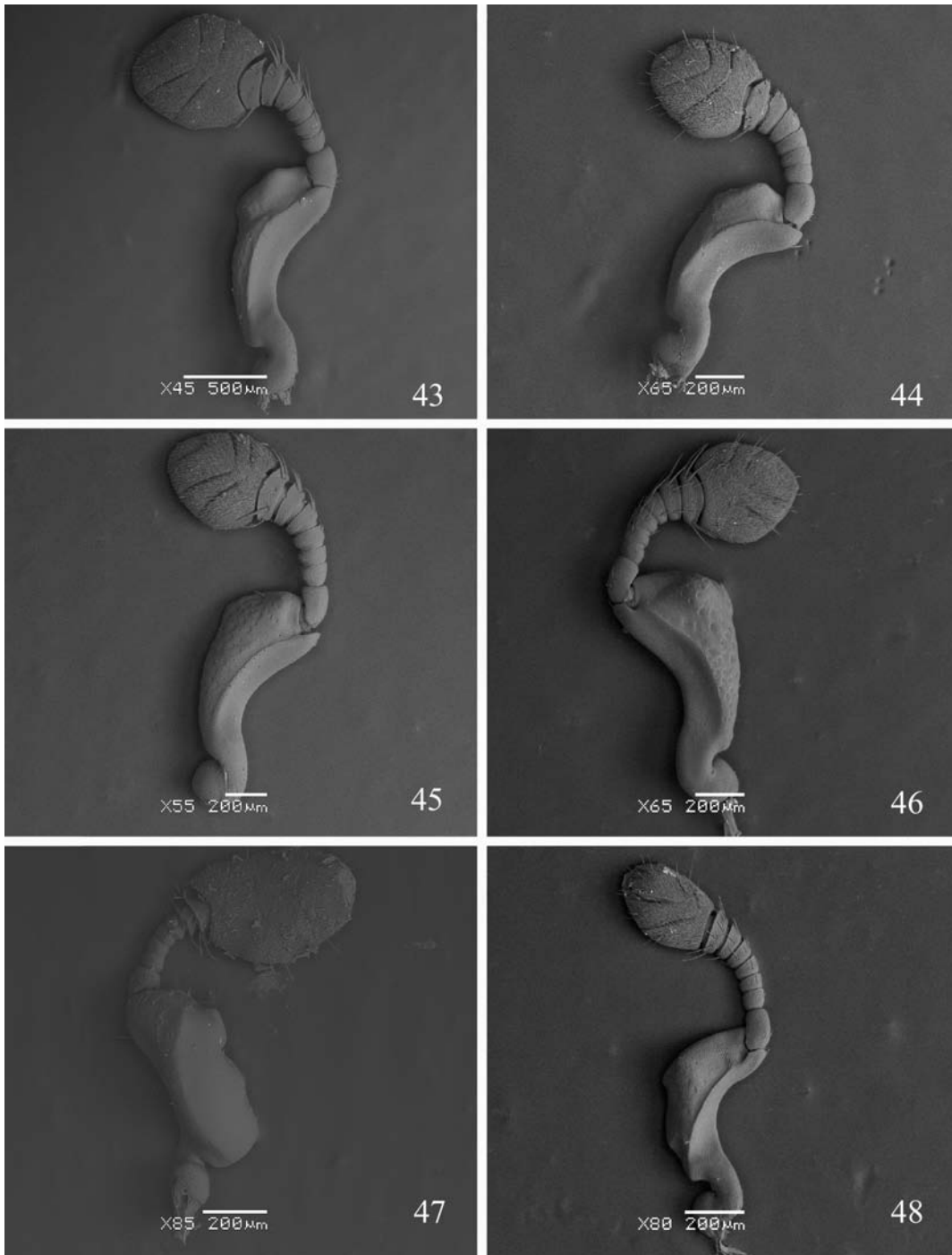
Figs. 25-30. Mandibula vista ventral. 25. *Omalodes (Omalodes) omega*; 26. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 27. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 28. *Ebonius politus*; 29. *Scapomegas auritus*; 30. *Sphyracus anjubaulti*.



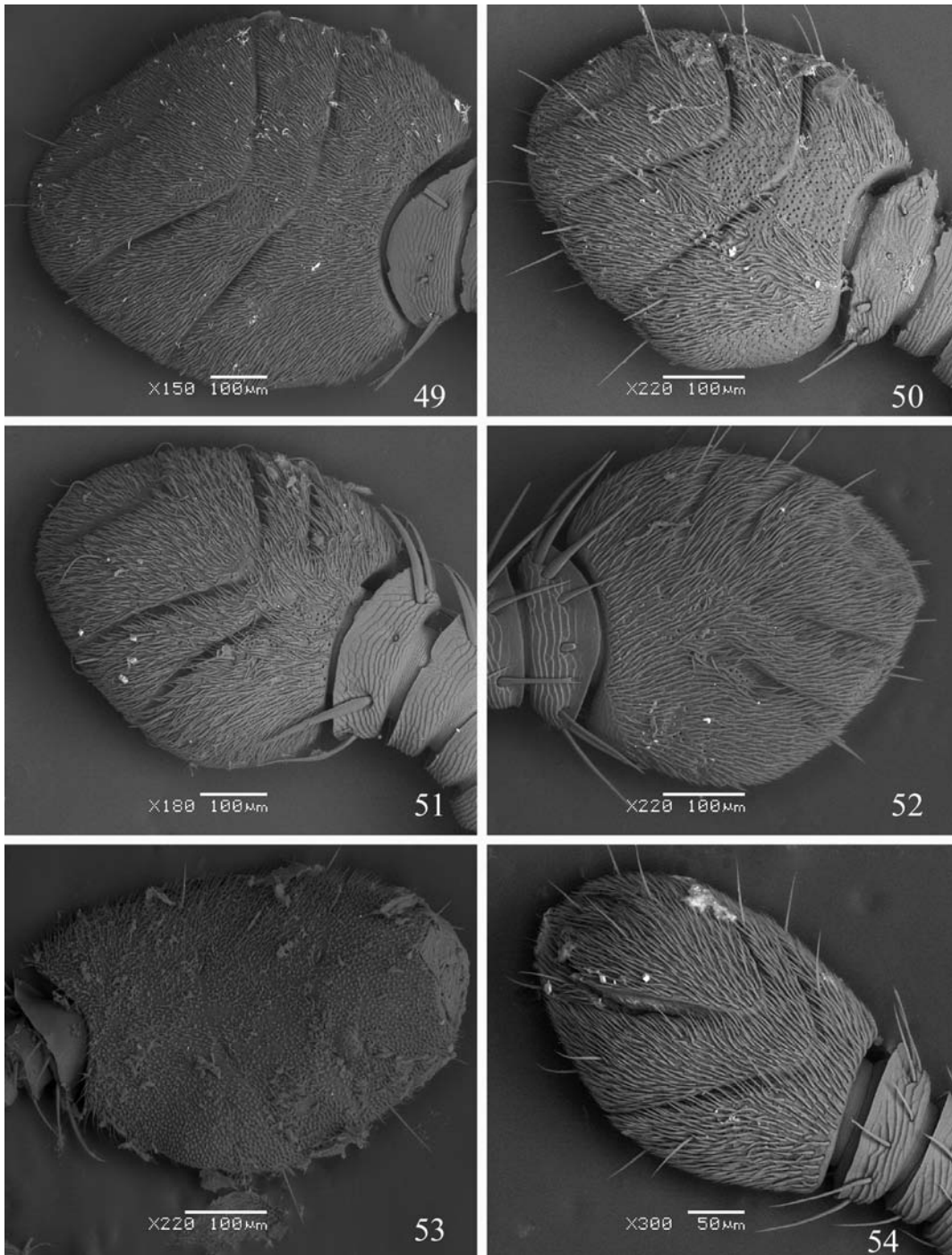
Figs. 31-36. Maxila. 31. *Omalodes (Omalodes) omega*; 32. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 33. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 34. *Ebonius politus*; 35. *Scapomegas auritus*; 36. *Sphyracus anjubaulti*.



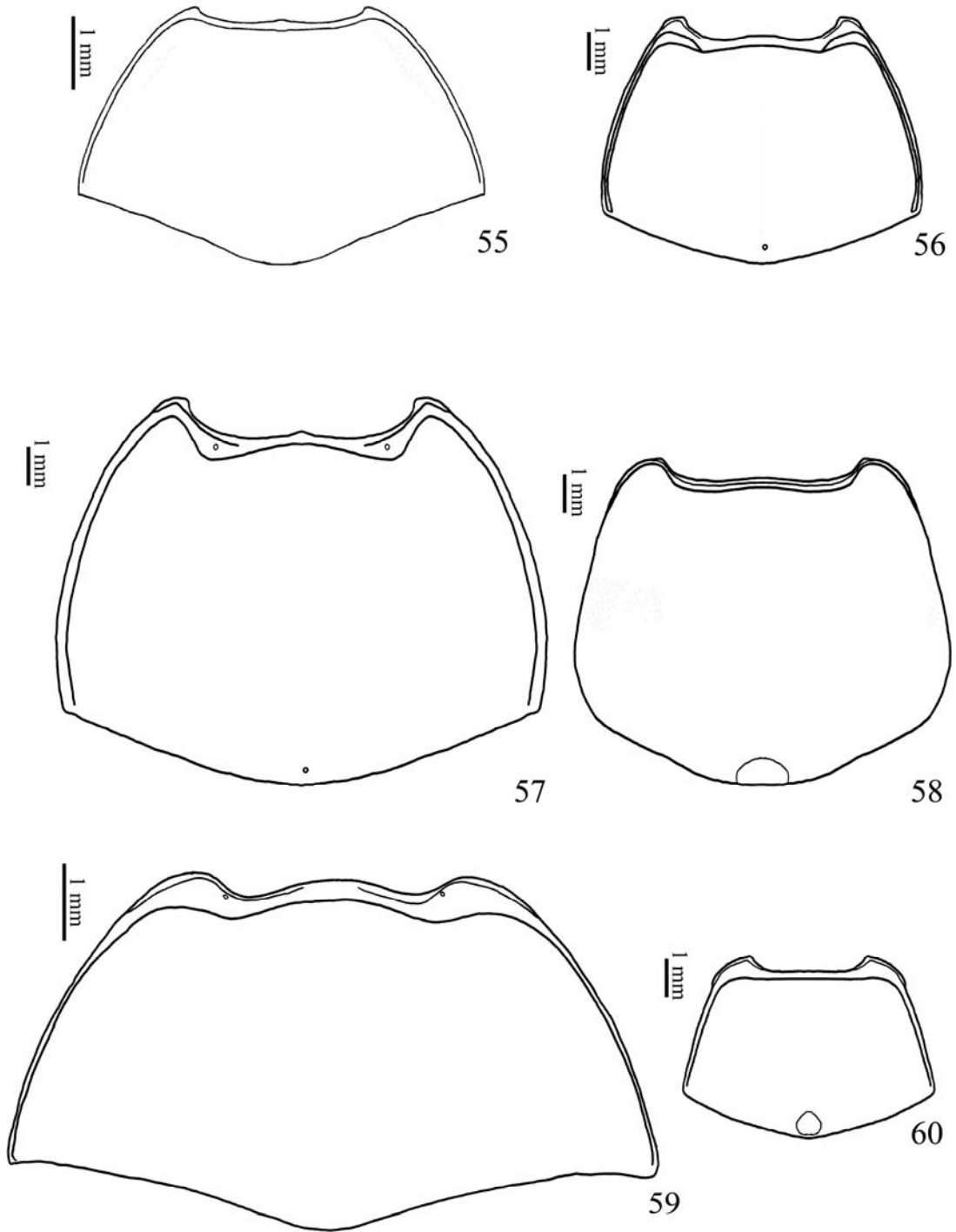
Figs. 37-42. Lábio. 37. *Omalodes (Omalodes) omega*; 38. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 39. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 40. *Ebonius politus*; 41. *Scapomegas auritus*; 42. *Sphyracus anjubaulti*.



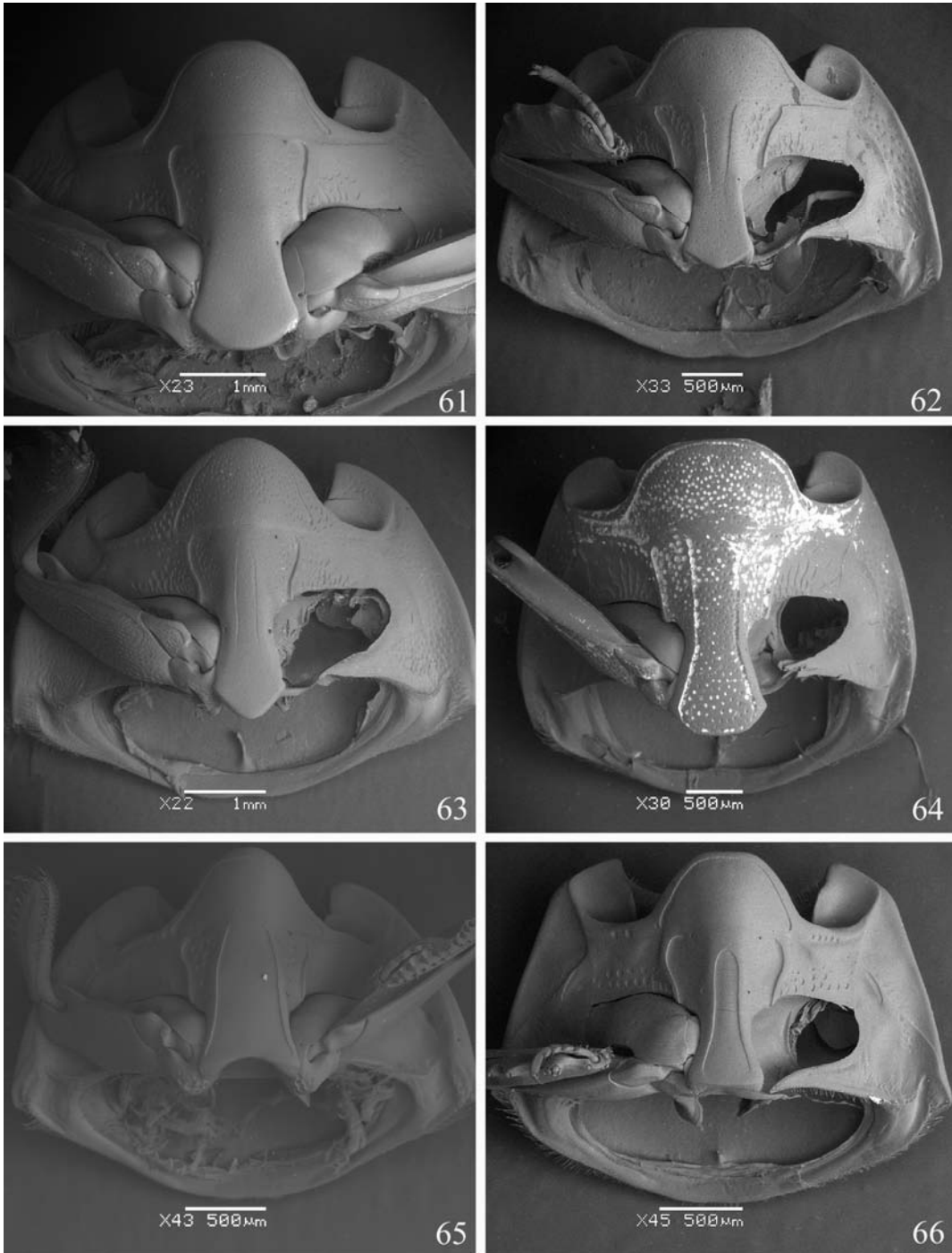
Figs. 43-48. Antenna. 43. *Omalodes (Omalodes) omega*; 44. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 45. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 46. *Ebonius politus*; 47. *Scapomegas auritus*; 48. *Sphyracus anjubaulti*.



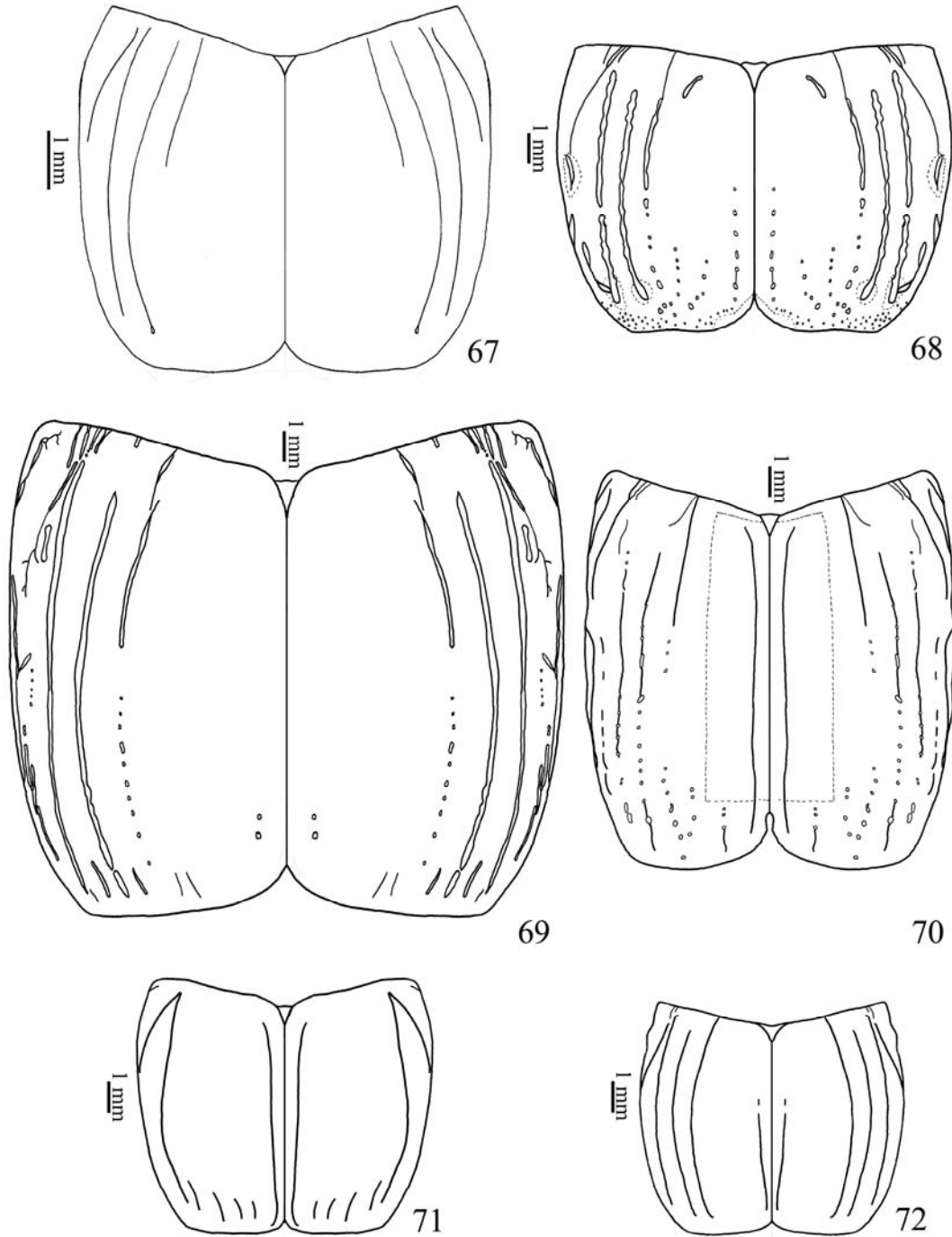
Figs. 49-54. Clava da antena. 49. *Omalodes (Omalodes) omega*; 50. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 51. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 52. *Ebonius politus*; 53. *Scapomegas auritus*; 54. *Sphyracus anjubaulti*.



Figs. 55-60. Pronoto. 55. *Omalodes (Omalodes) omega*; 56. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 57. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 58. *Ebonius politus*; 59. *Scapomegas auritus*; 60. *Sphyracus anjubaulti*.



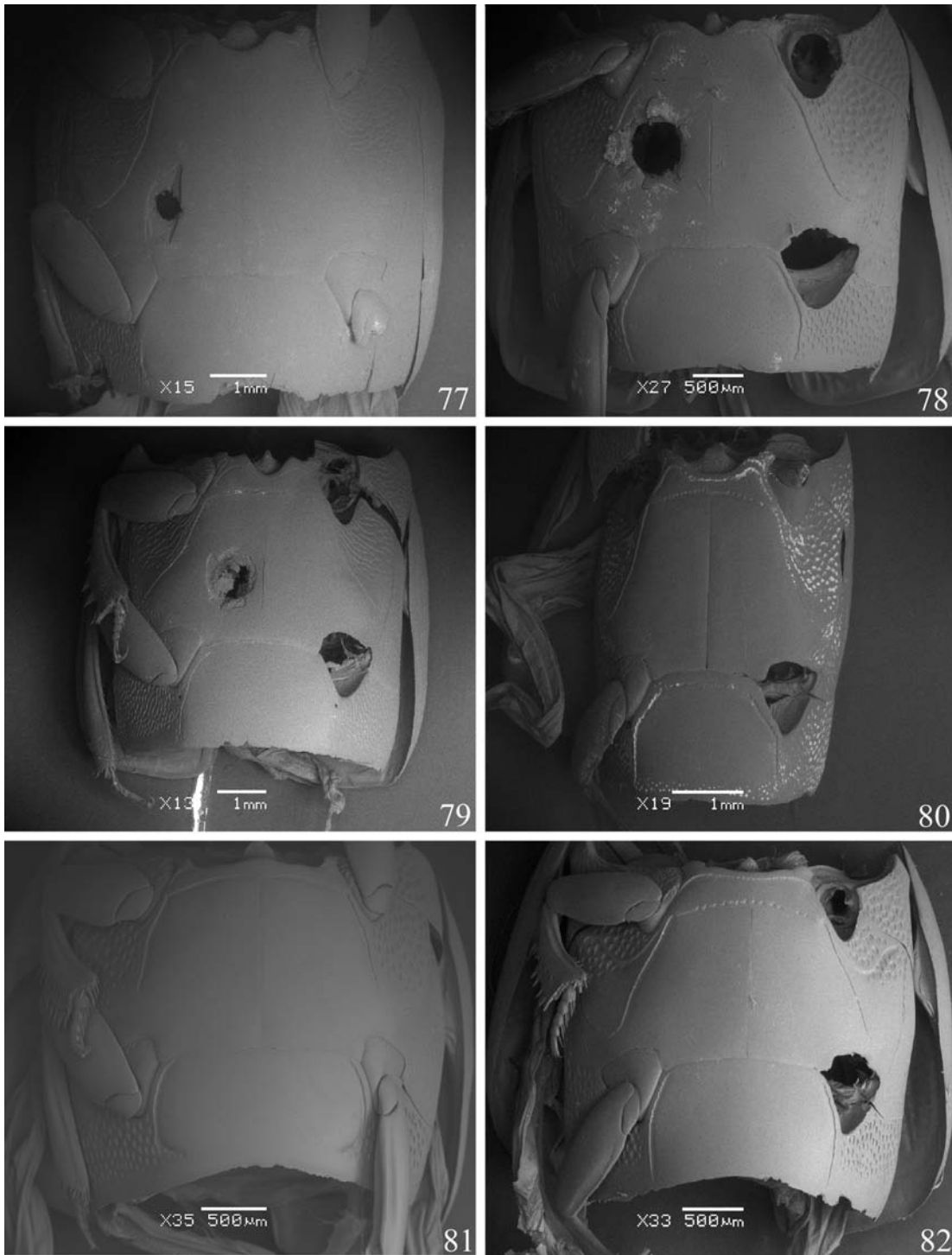
Figs. 61-66. Prosterne. 61. *Omalodes (Omalodes) omega*; 62. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 63. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 64. *Ebonius politus*; 65. *Scapomegas auritus*; 66. *Sphyracus anjubaulti*.



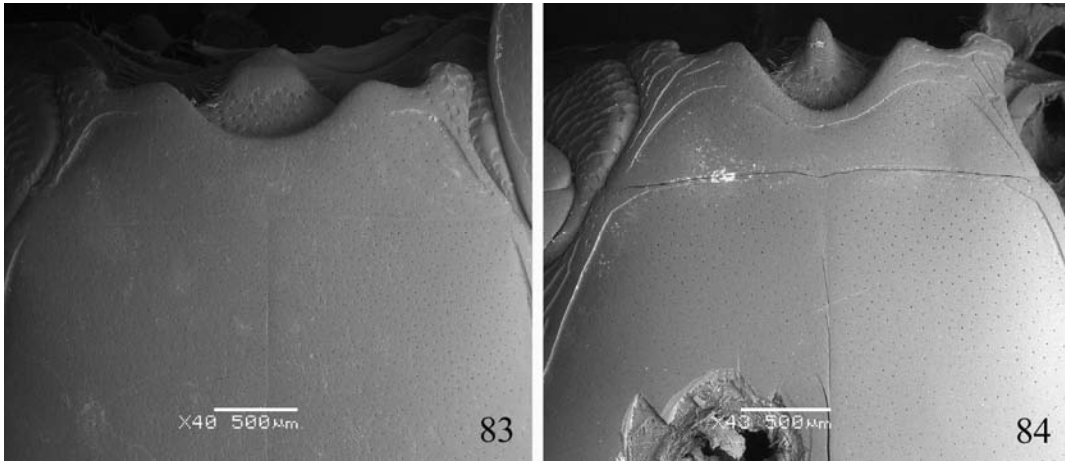
Figs. 67-72. Élitros. 67. *Omalodes (Omalodes) omega*; 68. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 69. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 70. *Ebonius politus*; 71. *Scapomegas auritus*; 72. *Sphyracus anjubaulti*.



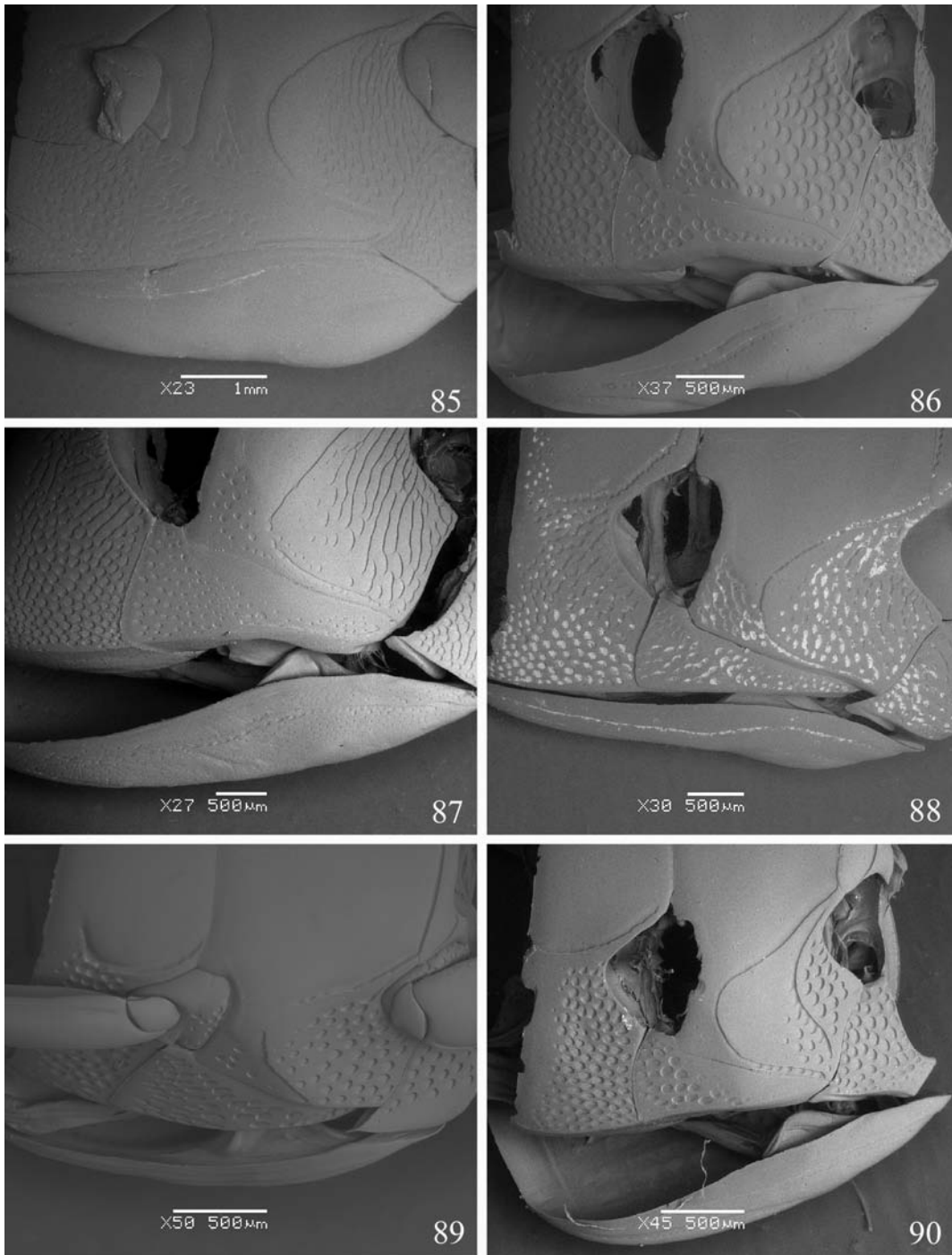
Figs. 73-76. Élitros em vista posterior e cavidade tarsal da tíbia anterior. 73, 75. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 74. *Omalodes (Omalodes) omega*; 76. *Sphyracus anjubaulti*.



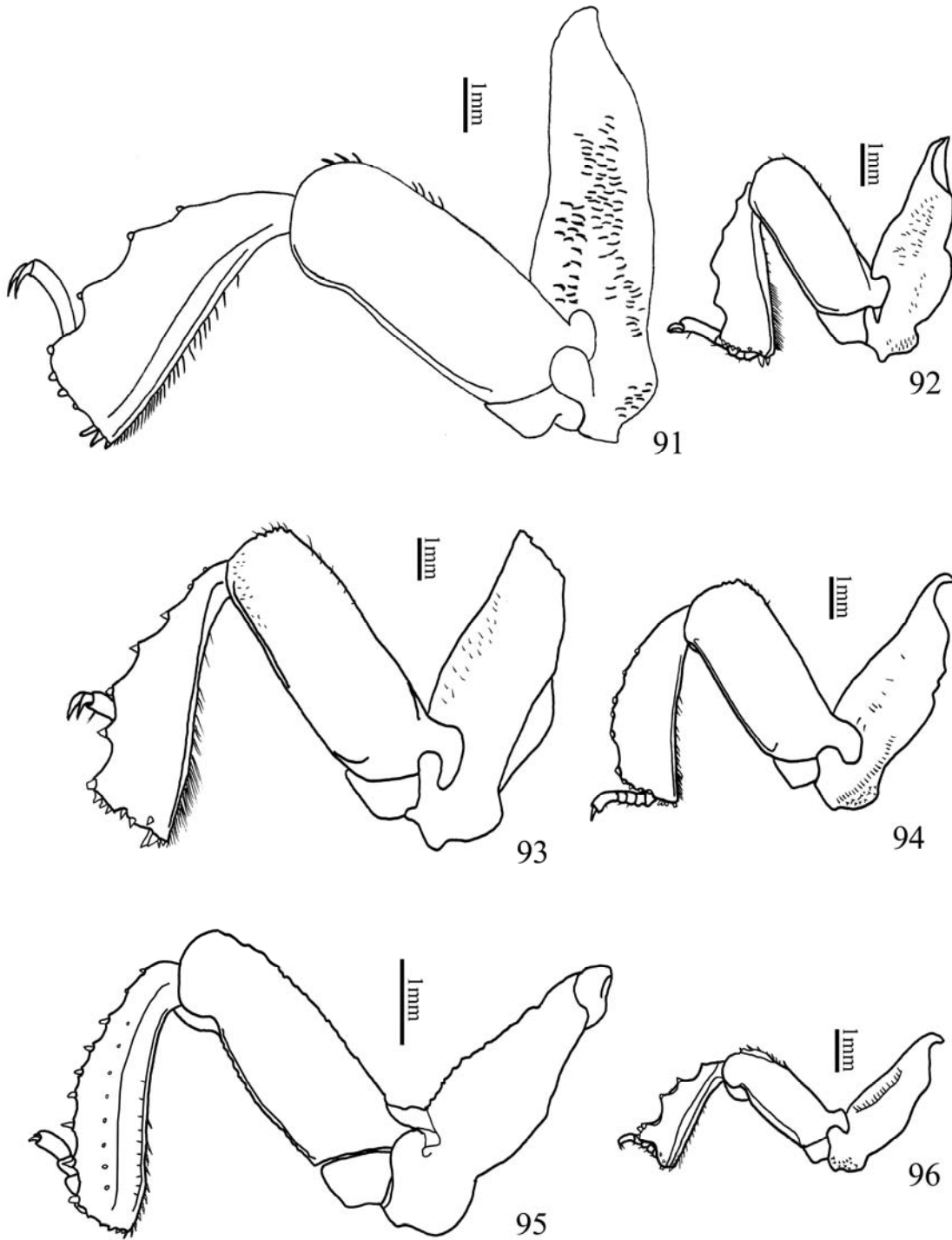
Figs. 77-82. Mesosterno, metasterno e primeiro esterno abdominal. 77. *Omalodes (Omalodes) omega*; 78. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 79. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 80. *Ebonius politus*; 81. *Scapomegas auritus*; 82. *Sphyracus anjubaulti*.



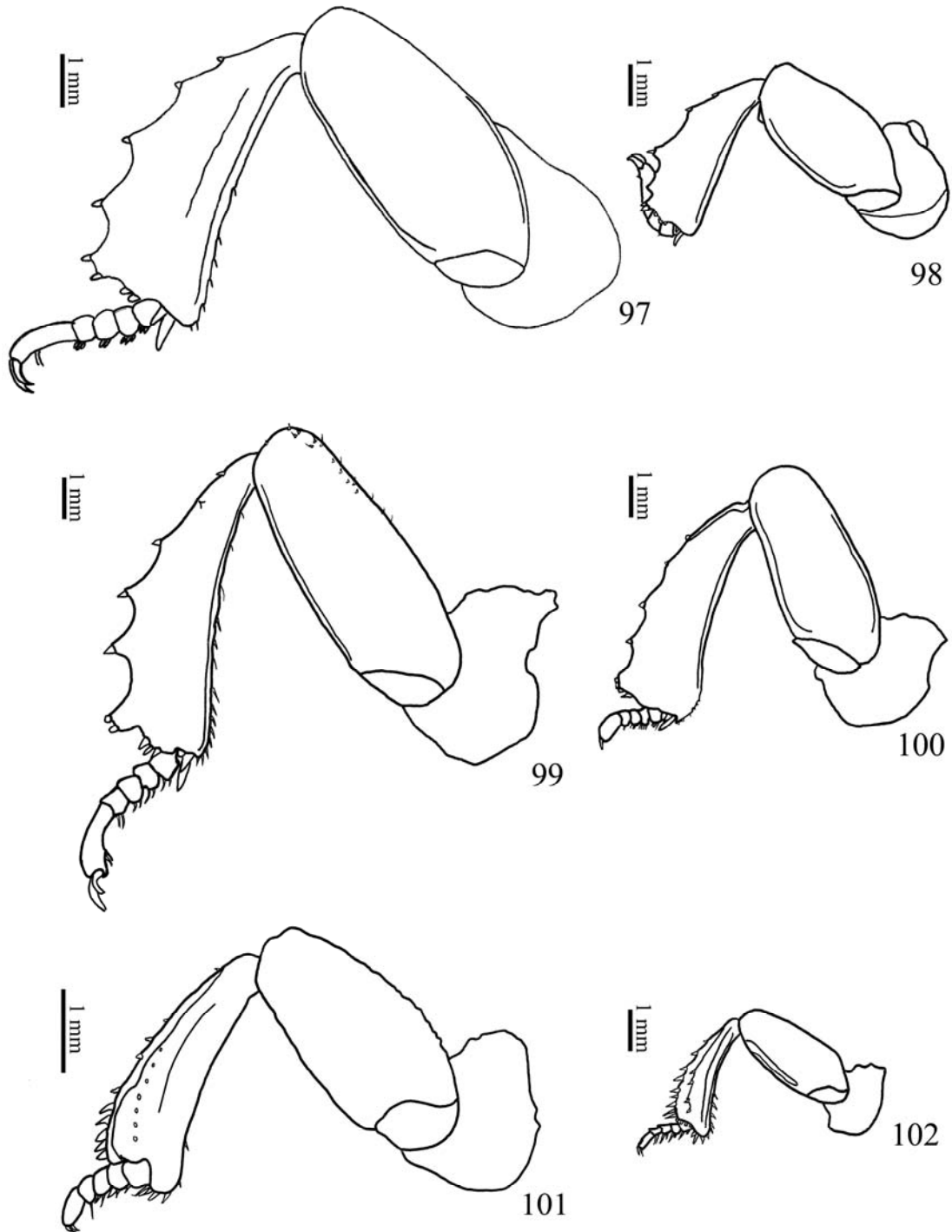
Figs. 83-84. Mesosterno. 83. *Omalodes (Omalodes) omega*; 84. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*.



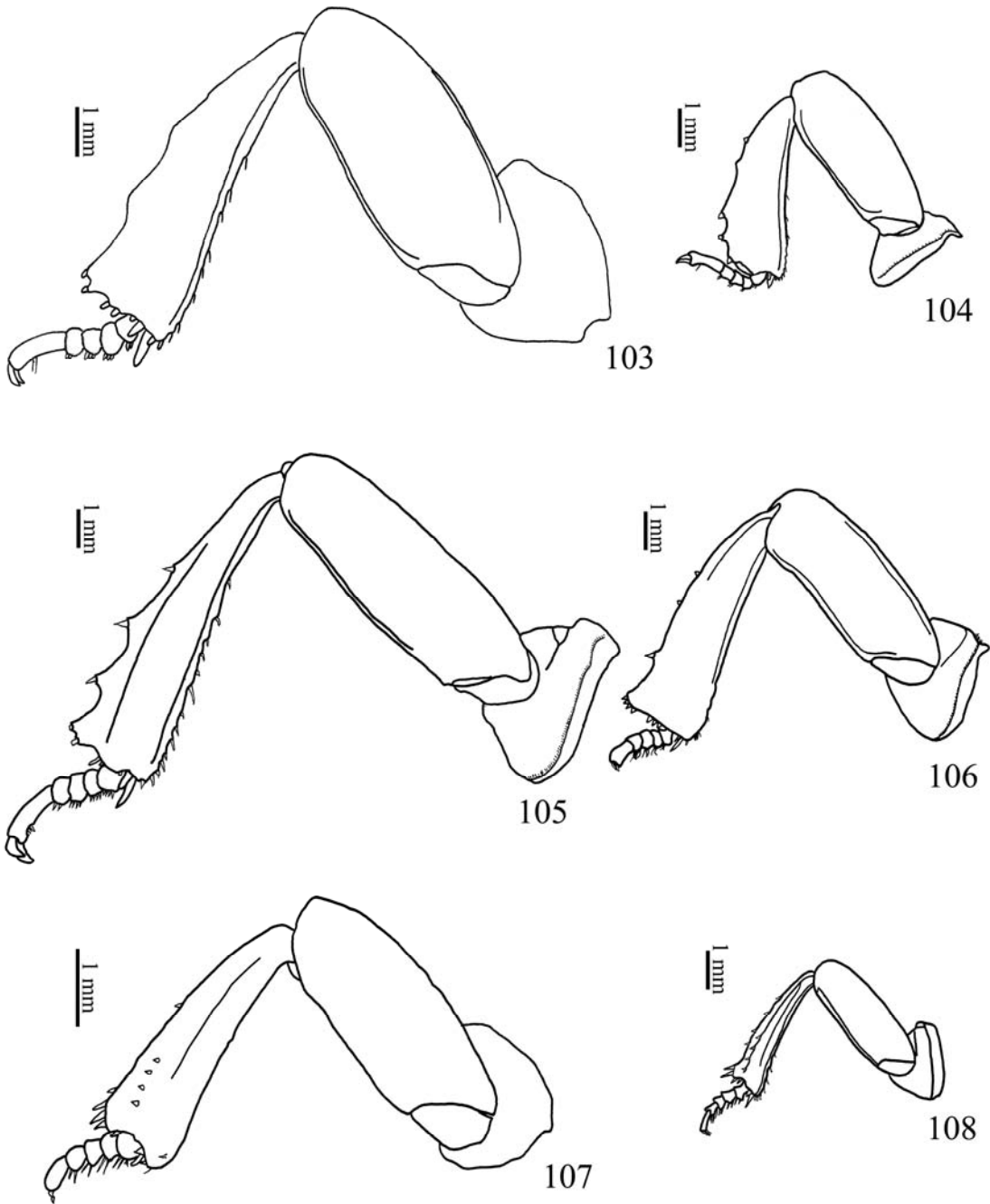
Figs. 85-90. Metasterno em vista lateral. 85. *Omalodes (Omalodes) omega*; 86. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 87. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 88. *Ebonius politus*; 89. *Scapomegas auritus*; 90. *Sphyracus anjubaulti*.



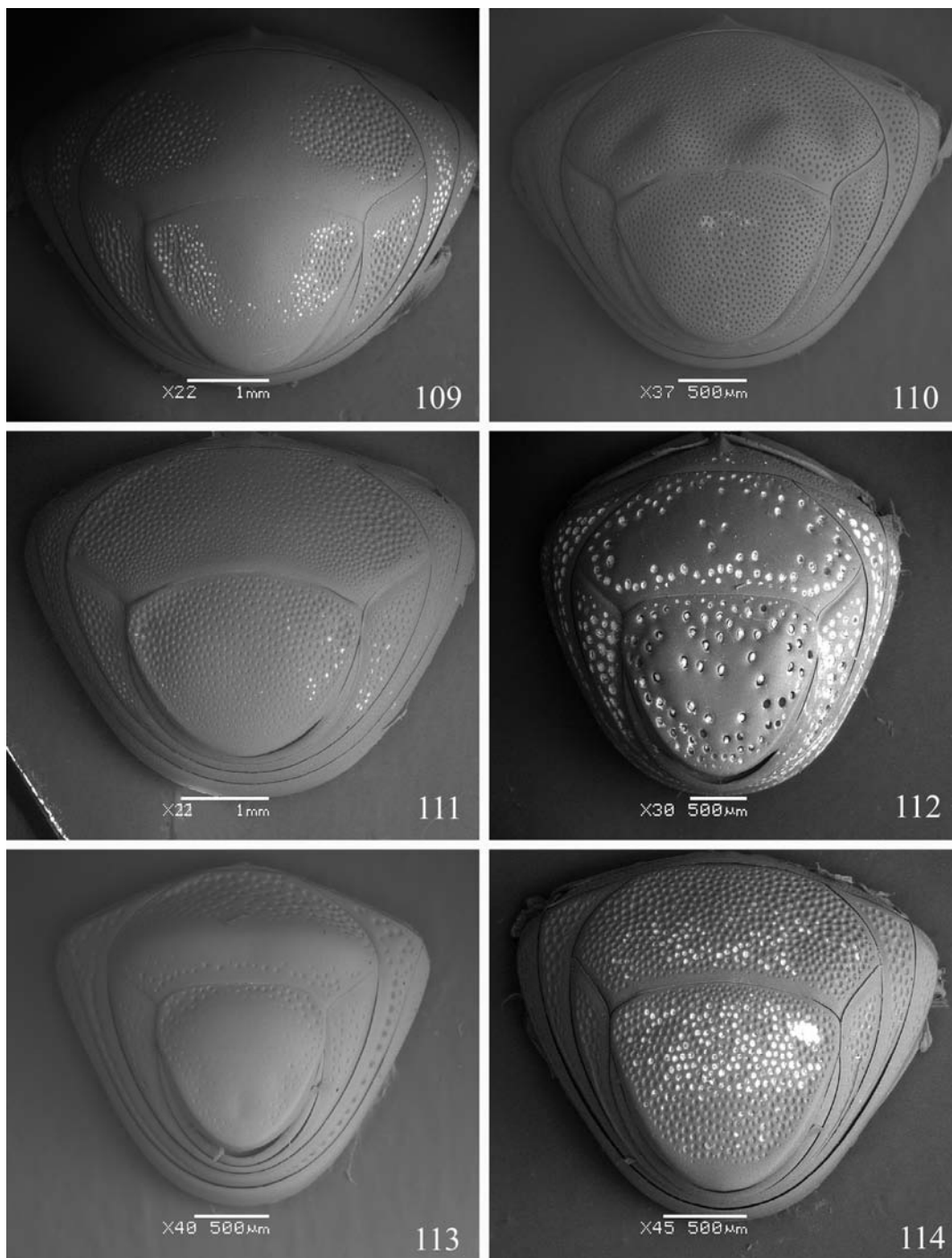
Figs. 91-96. Perna anterior. 91. *Omalodes (Omalodes) omega*; 92. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 93. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 94. *Ebonius politus*; 95. *Scapomegas auritus*; 96. *Sphyracus anjubaulti*.



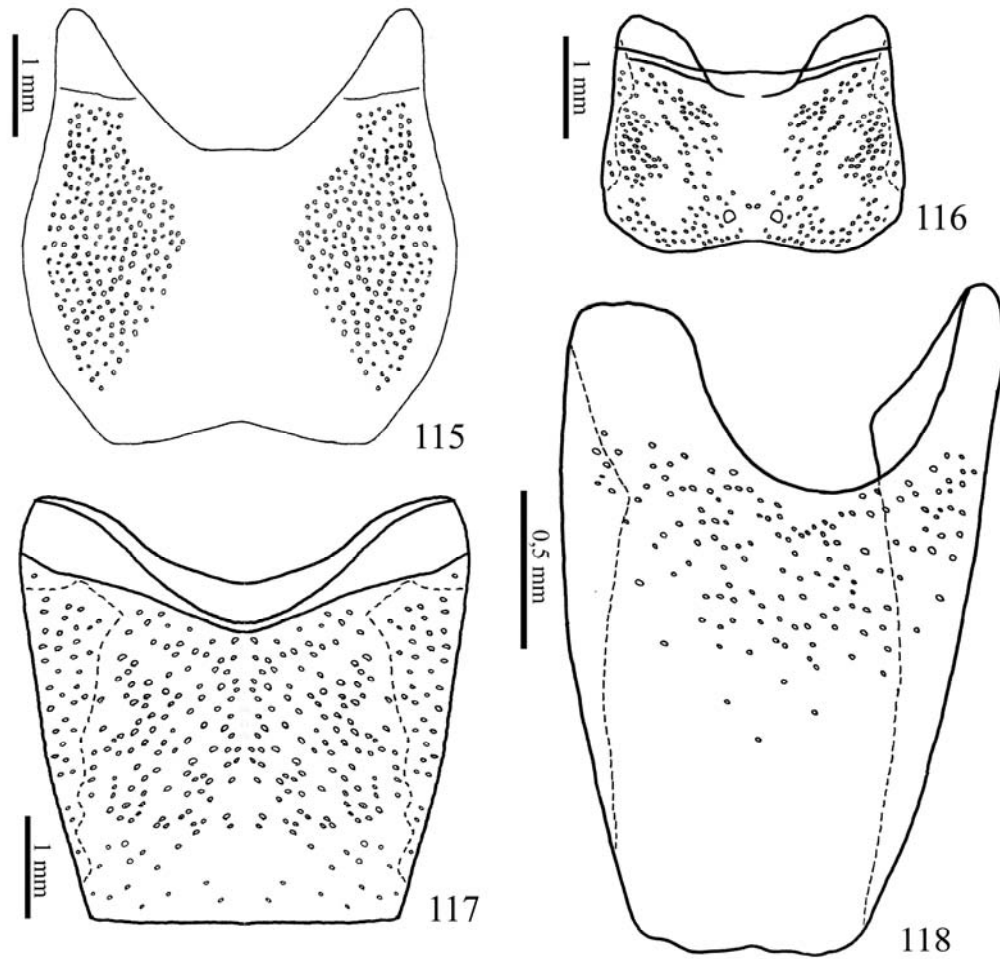
Figs. 97-102. Perna média. 97. *Omalodes (Omalodes) omega*; 98. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 99. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 100. *Ebonius politus*; 101. *Scapomegas auritus*; 102. *Sphyracus anjubaulti*.



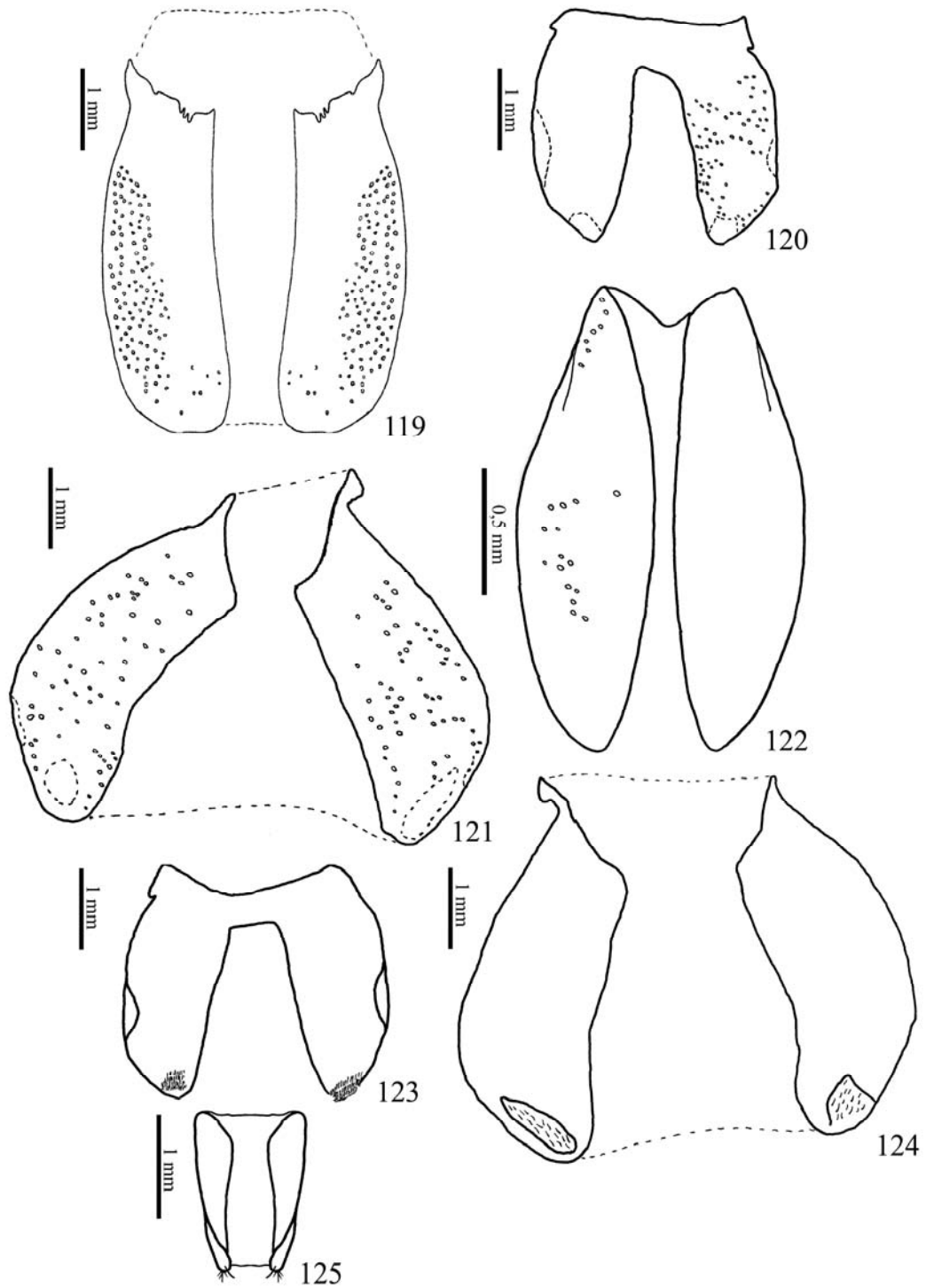
Figs. 103-108. Perna posterior. 103. *Omalodes (Omalodes) omega*; 104. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 105. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 106. *Ebonius politus*; 107. *Scapomegas auritus*; 108. *Sphyracus anjubaulti*.



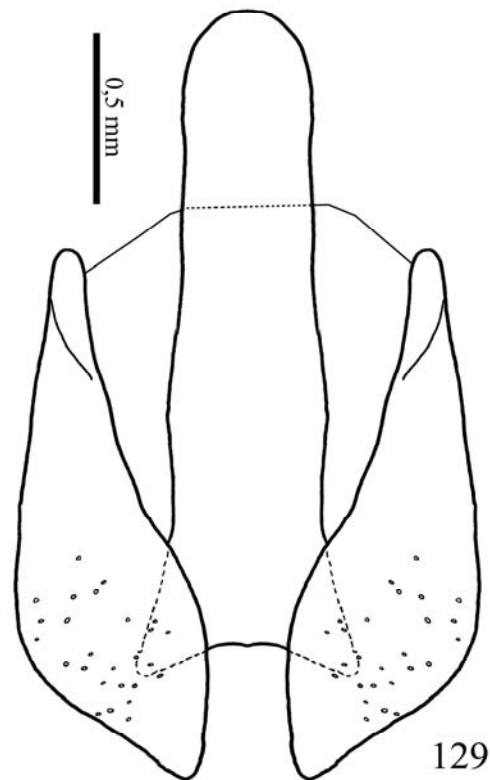
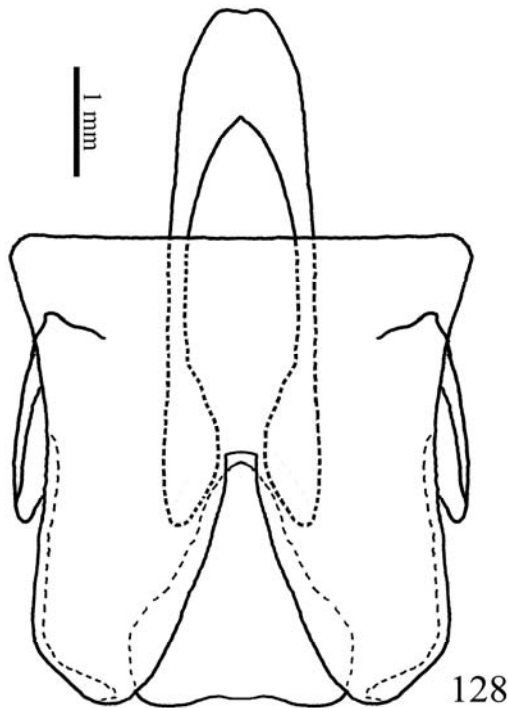
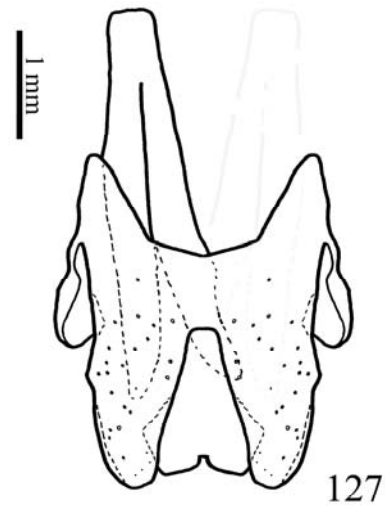
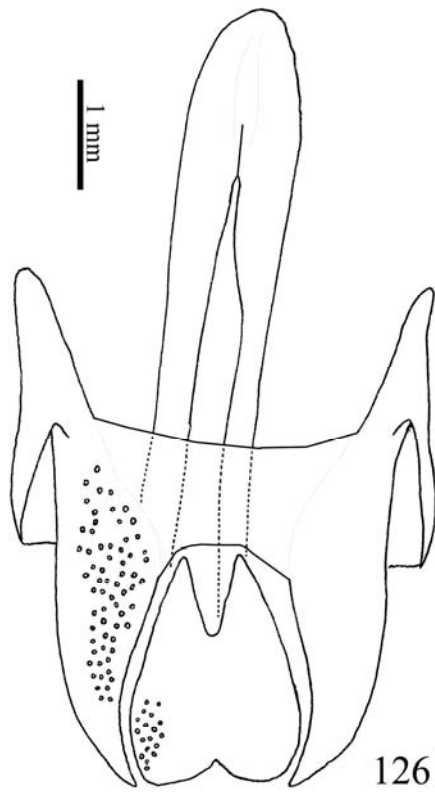
Figs. 109-114. Propigídio e pigídio. 109. *Omalodes (Omalodes) omega*; 110. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 111. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 112. *Ebonius politus*; 113. *Scapomegas auritus*; 114. *Sphyracus anjubaulti*.



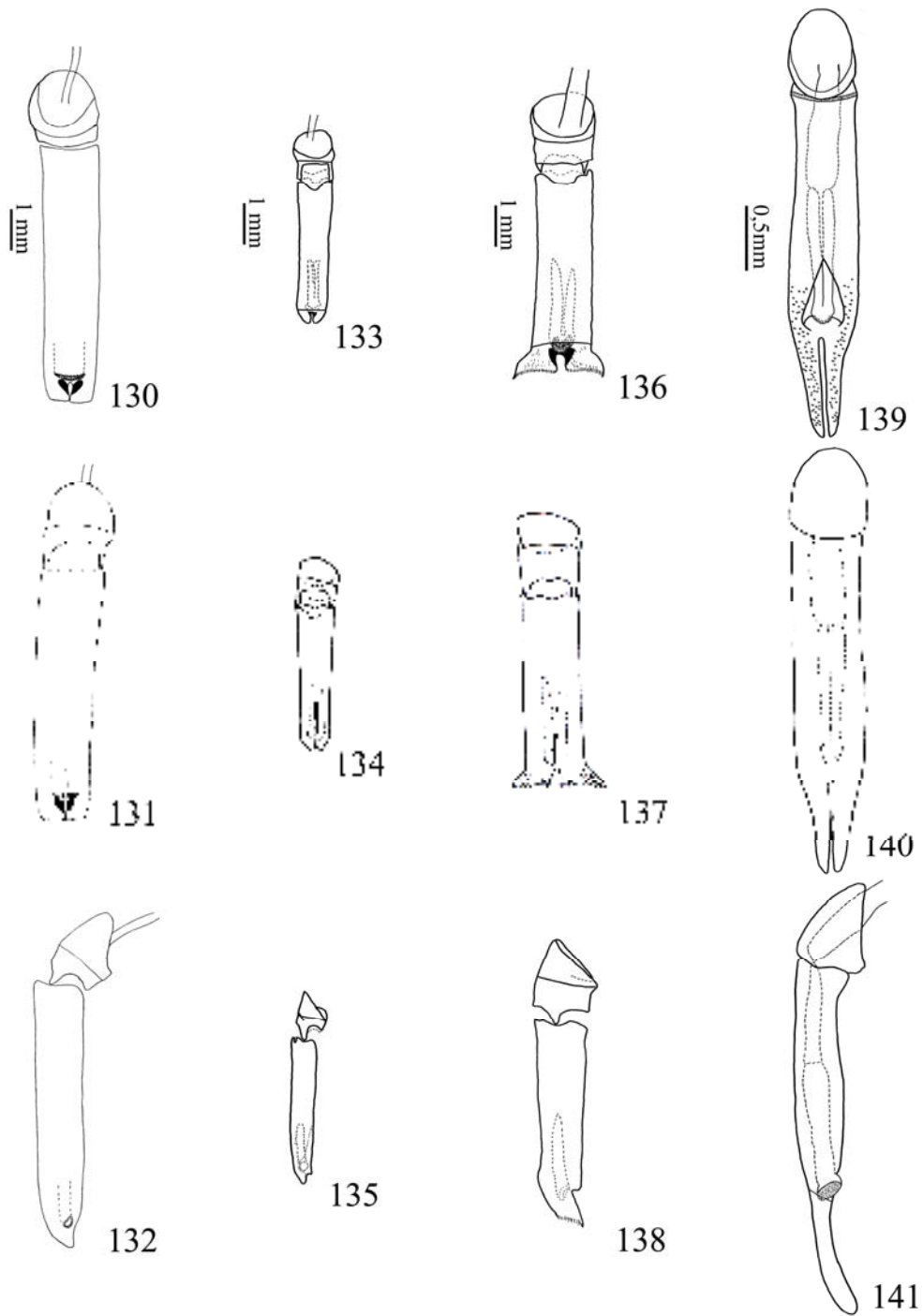
Figs. 115-118. Oitavo tergo vista dorsal. 115. *Omalodes (Omalodes) omega*; 116. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 117. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 118. *Scapomegas auritus*.



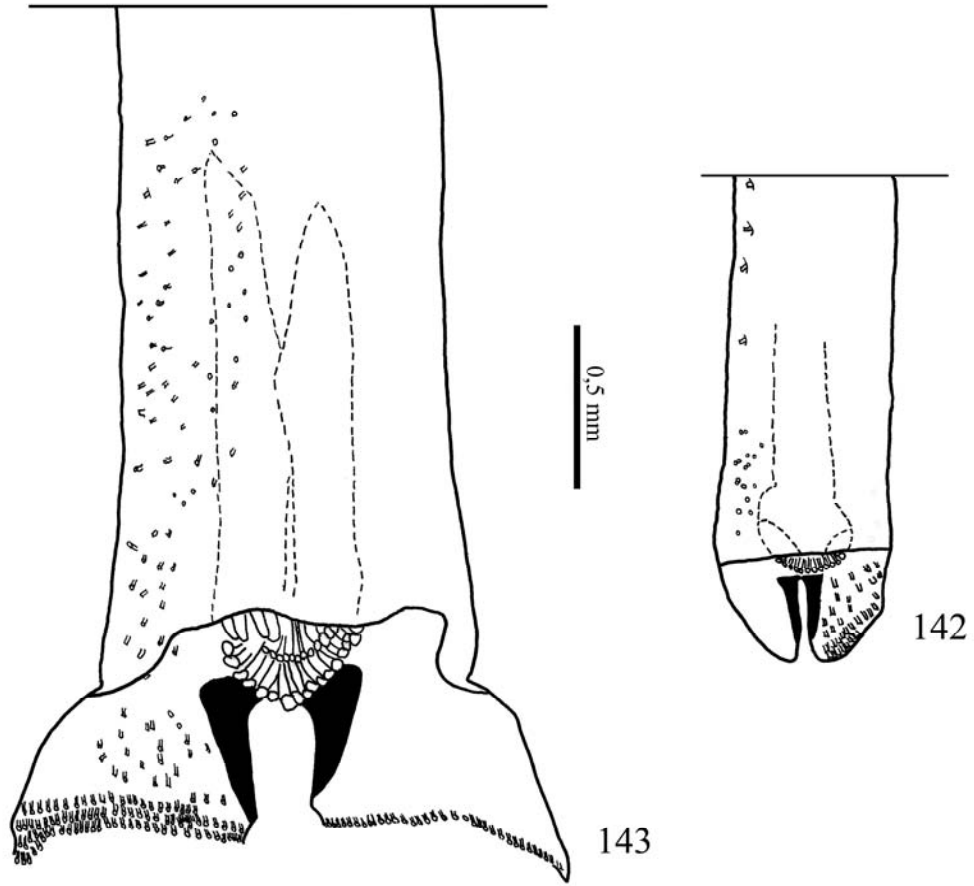
Figs. 119-125. Oitavo esterno. 119-122 vista dorsal; 123-125 vista ventral. 119. *Omalodes (Omalodes) omega*; 120, 123. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 121, 124. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 122, 125. *Scapomegas auritus*.



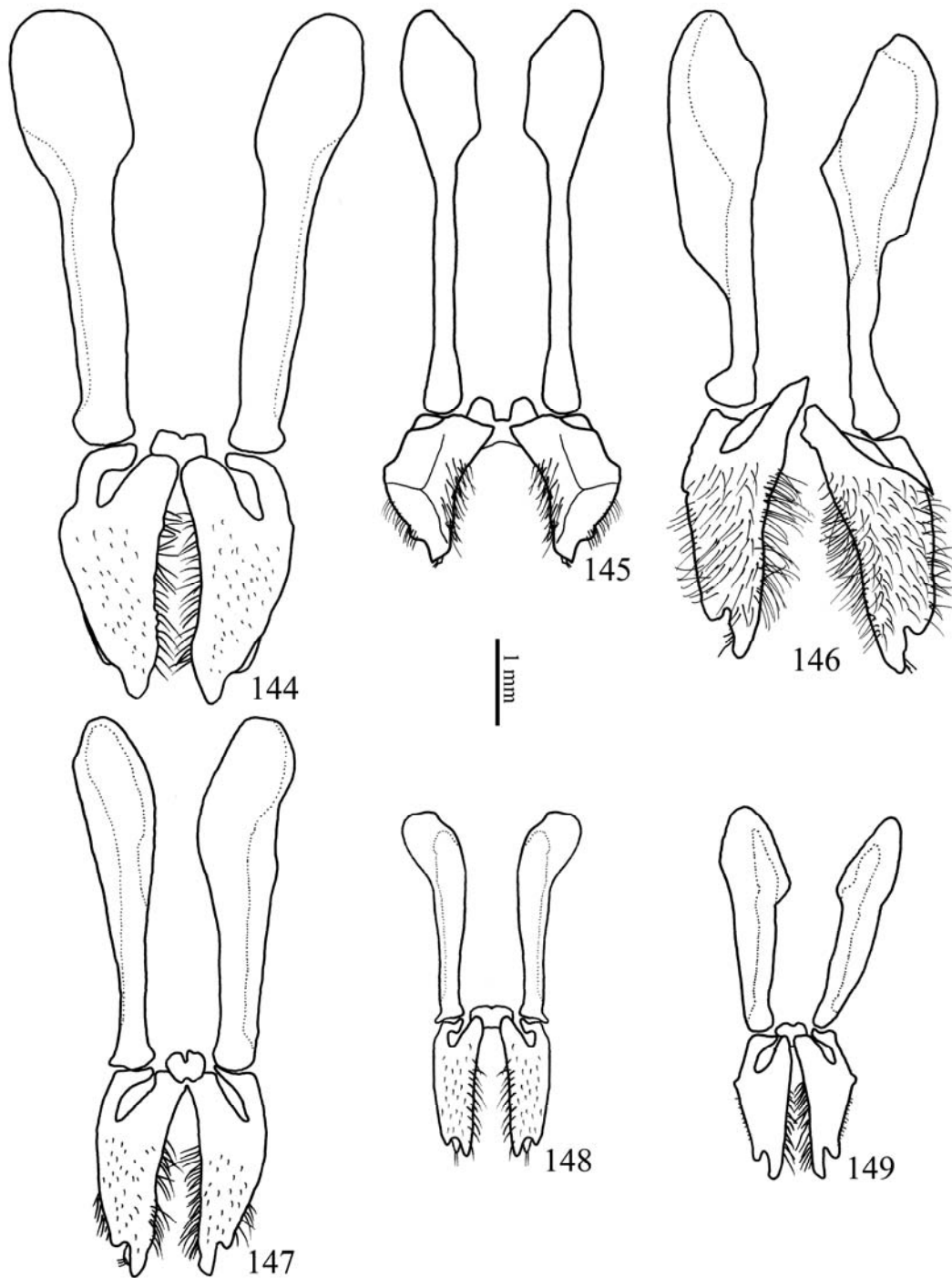
Figs. 126-129. Nono e décimo tergo vista dorsal. 126. *Omalodes (Omalodes) omega*; 127. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 128. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 129. *Scapomegas auritus*.



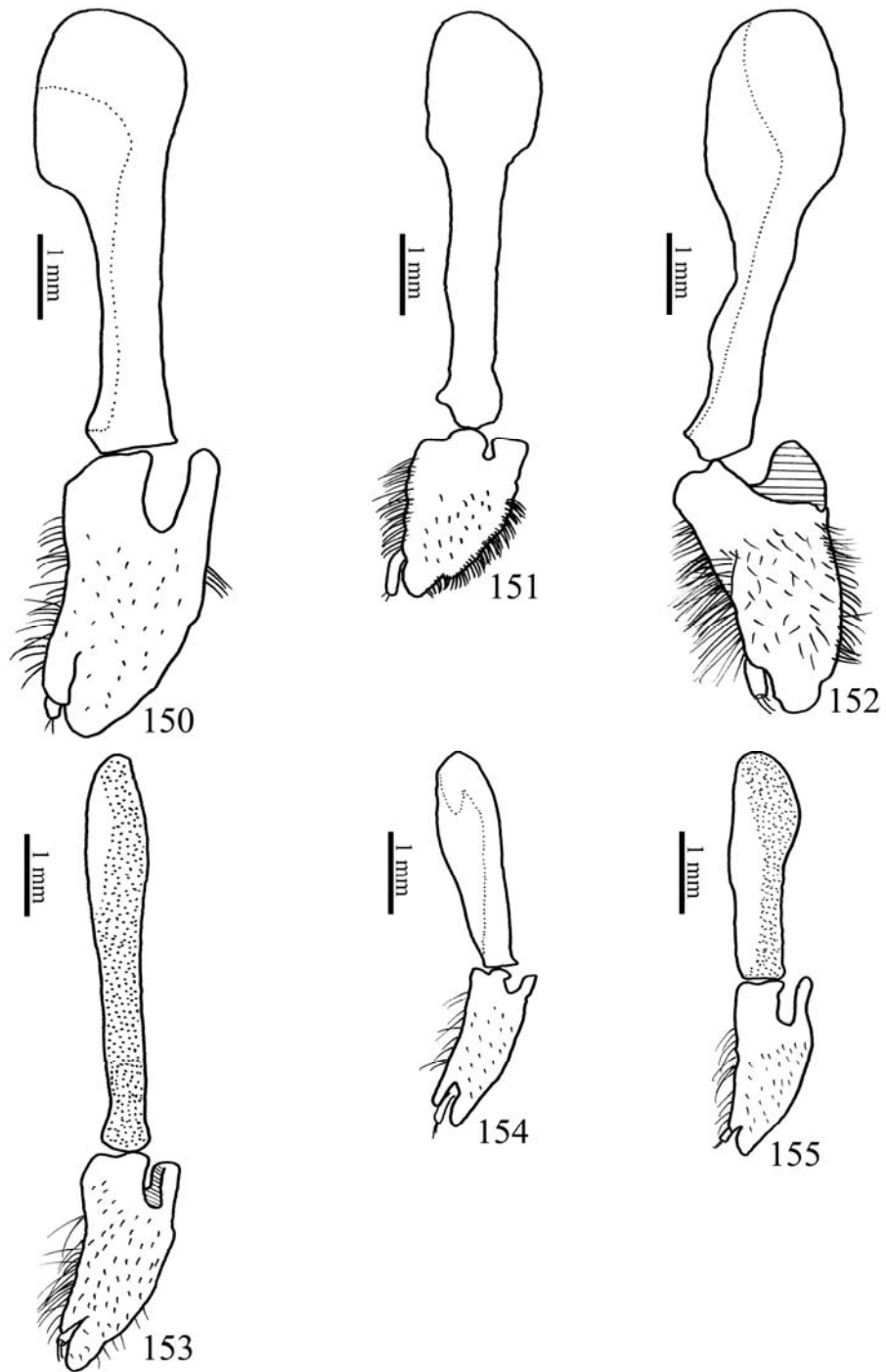
Figs. 130-141. Edeago, vista ventral, dorsal e lateral. 130-132. *Omalodes (Omalodes) omega*; 133-135. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 136-138. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 139-141. *Scapomegas auritus*.



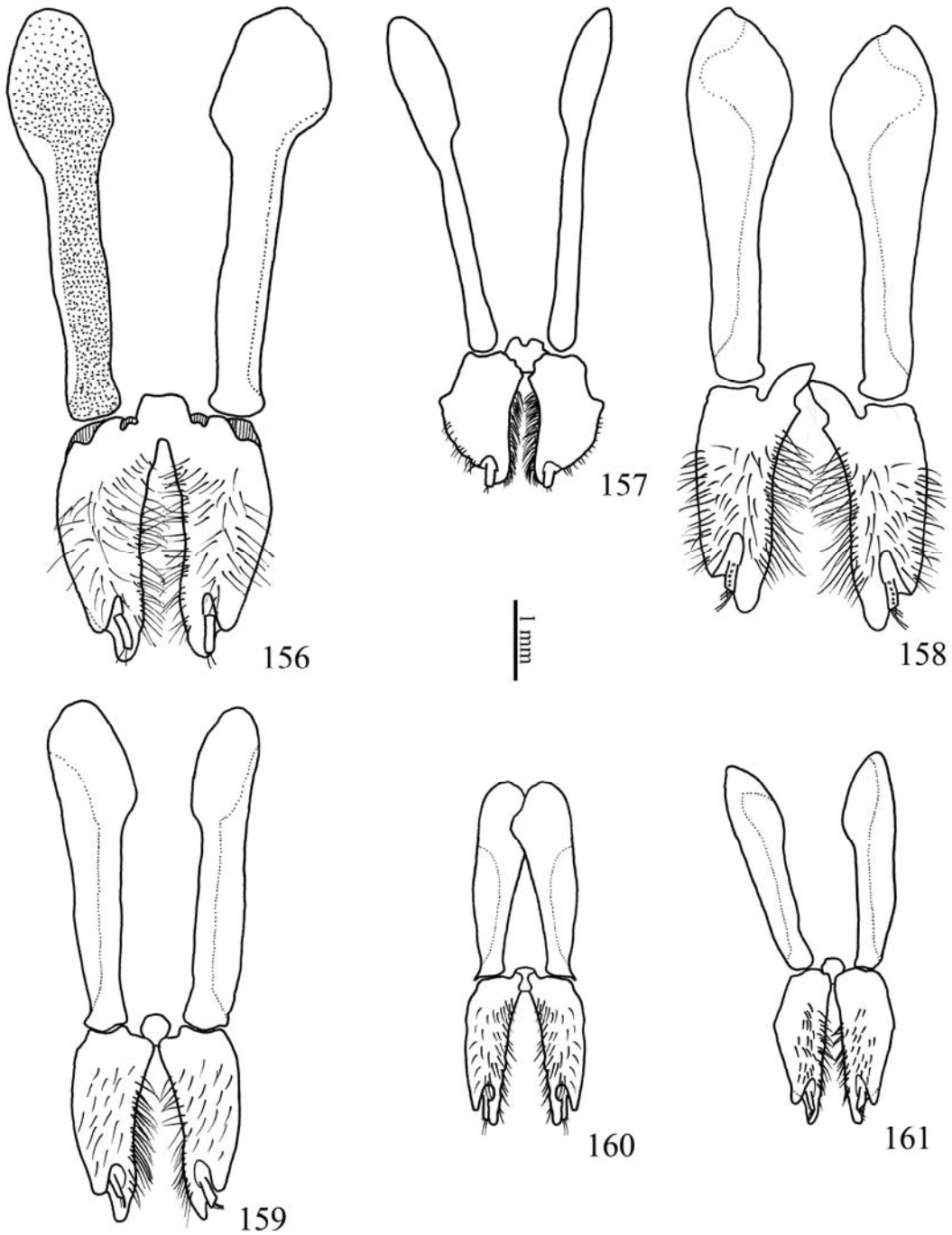
Figs. 142-143. Ápice do edeago vista ventral. 142. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 143. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*.



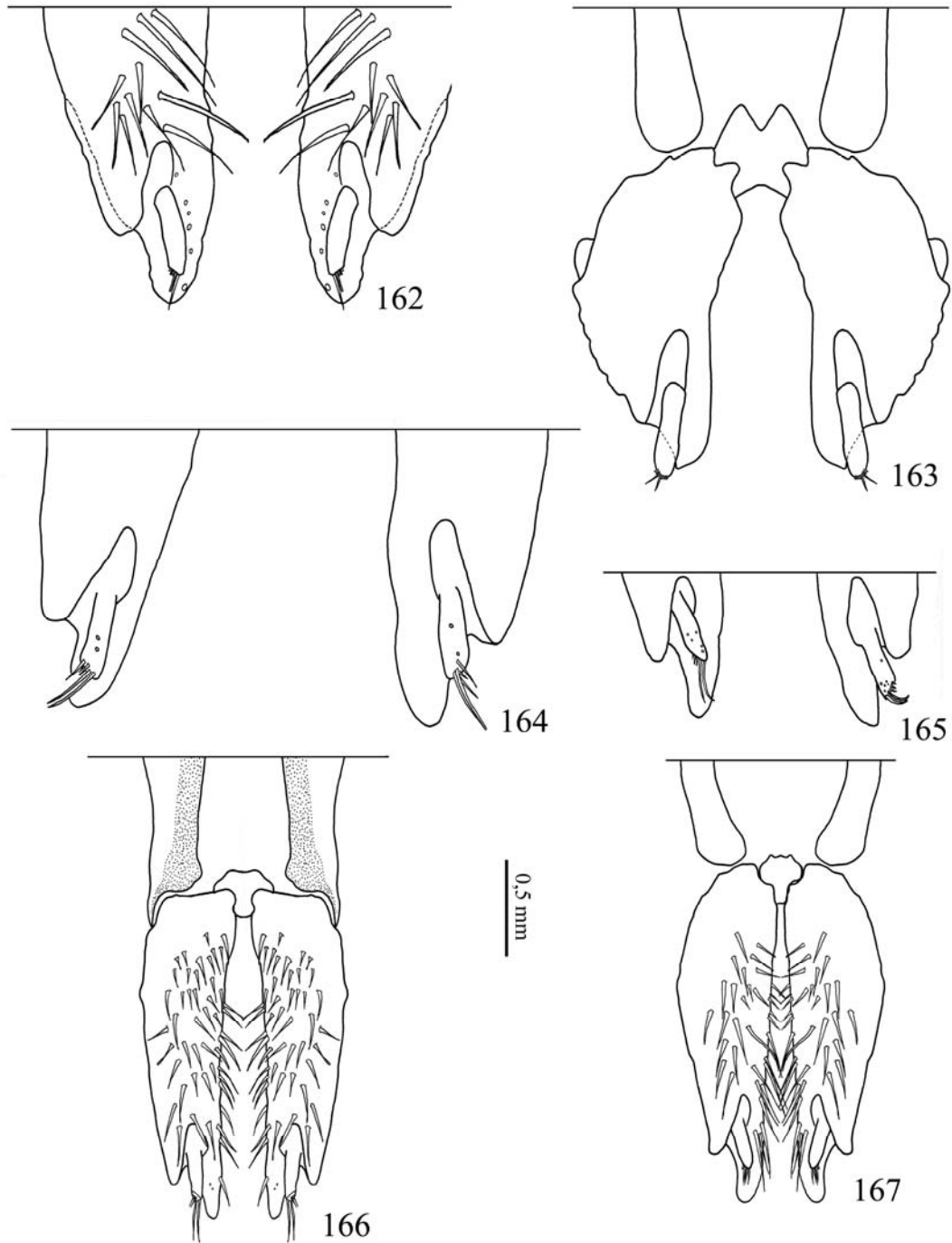
Figs. 144-149. Coxitos vista dorsal. 144. *Omalodes (Omalodes) omega*; 145. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 146. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 147. *Ebonius politus*; 148. *Scapomegas auritus*; 149. *Sphyracus anjubaulti*.



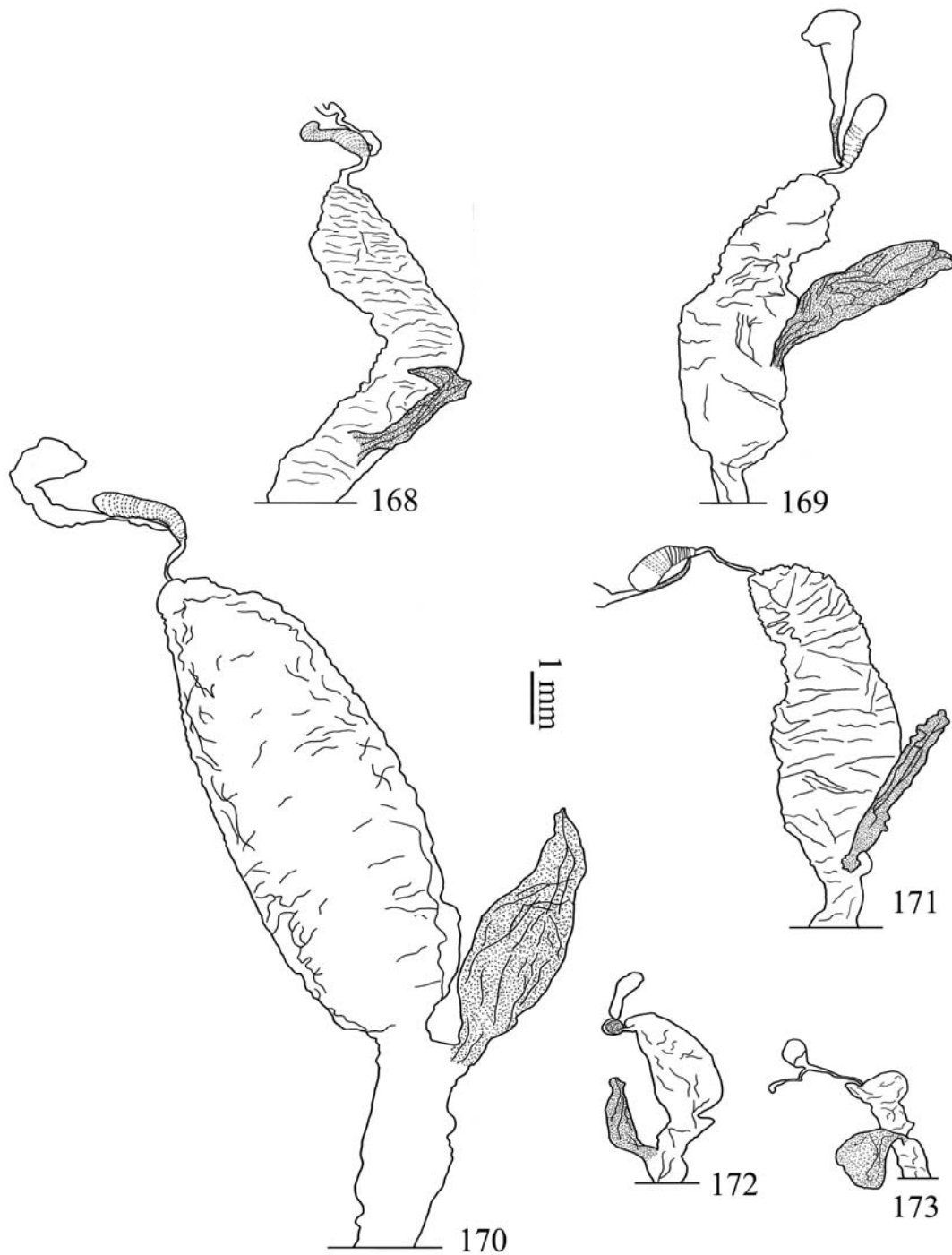
Figs. 150-155. Coxitis vista lateral. 150. *Omalodes (Omalodes) omega*; 151. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 152. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 153. *Ebonius politus*; 154. *Scapomegas auritus*; 155. *Sphyracus anjubaulti*.



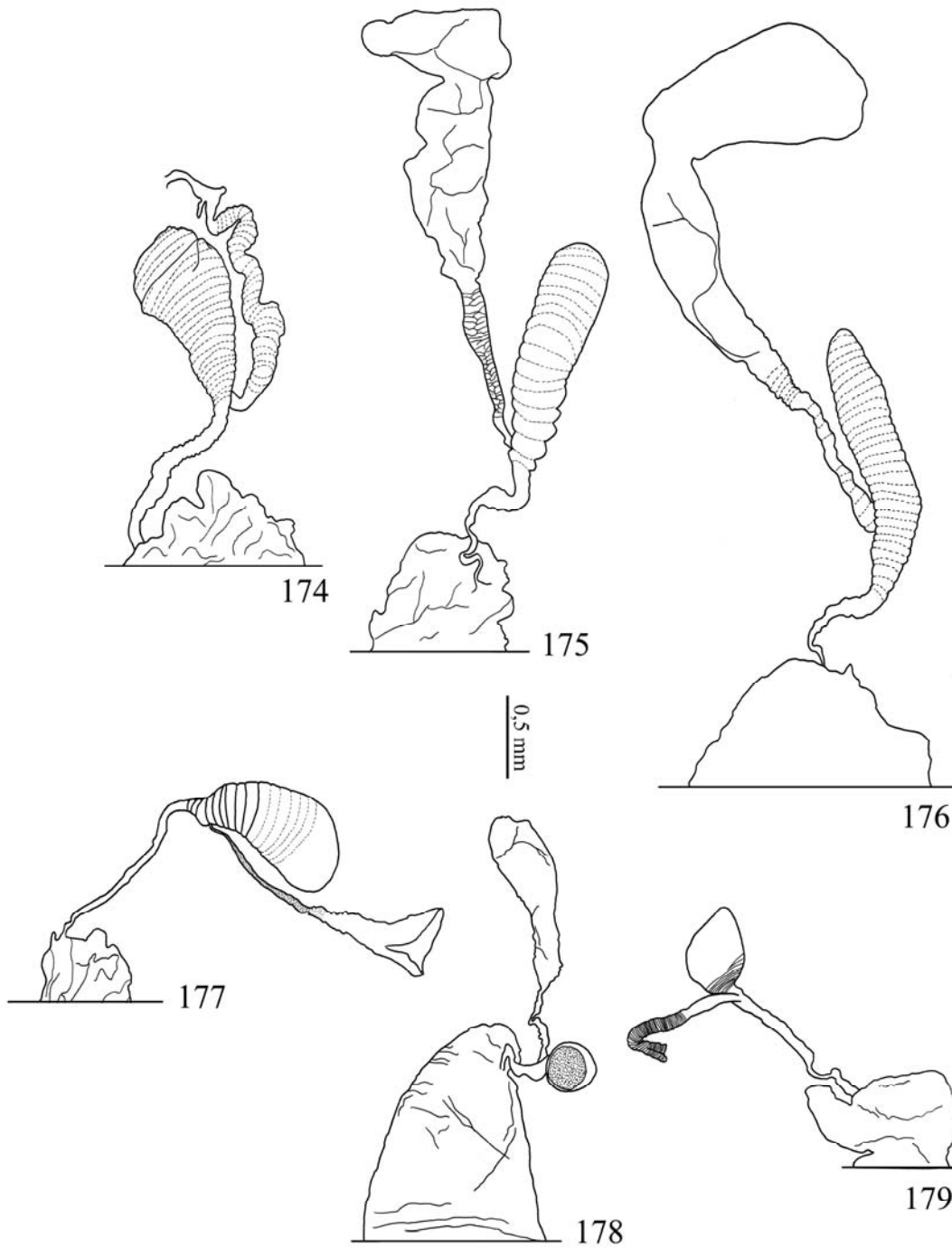
Figs. 156-161. Coxitos vista ventral. 156. *Omalodes (Omalodes) omega*; 157. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 158. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 159. *Ebonius politus*; 160. *Scapomegas auritus*; 161. *Sphyracus anjubaulti*.



Figs. 162-167. Ápice dos coxitos vista ventral. 162. *Omalodes (Omalodes) omega*; 163. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 164. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 165. *Ebonius politus*; 166. *Scapomegas auritus*; 167. *Sphyracus anjubaulti*.



Figs. 168-173. Bursa copulatrix, vagina, espermateca e glândula espermática. 168. *Omalodes (Omalodes) omega*; 169. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 170. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 171. *Ebonius politus*; 172. *Scapomegas auritus*; 173. *Sphyracus anjubaulti*.



Figs. 174-179. Espermateca e glândula espermática. 174. *Omalodes (Omalodes) omega*; 175. *Omalodes (Cornillus) binodulus*; 176. *Omalodes (Diplogrammicus) ebeninus*; 177. *Ebonius politus*; 178. *Scapomegas auritus*; 179. *Sphyracus anjubaulti*.